



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS V**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



**LAIZE DUARTE DA SILVA**

**A APRENDIZAGEM DA CONCORDÂNCIA VERBAL E O  
DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LINGUAGEM**

Santo Antônio de Jesus  
2024

**LAIZE DUARTE DA SILVA**

**A APRENDIZAGEM DA CONCORDÂNCIA VERBAL E O  
DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LINGUAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação  
Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), do  
Departamento de Ciências Humanas do Campus V, da  
Universidade do Estado da Bahia, na Linha de Pesquisa:  
Estudos da Linguagem e Práticas Sociais, como requisito  
parcial para obtenção do título de Mestra em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Bispo dos Santos

Santo Antônio de Jesus  
2024

## FICHA CATALOGRÁFICA

Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Bibliotecária: Adriana Silva Freitas Sampaio  
CRB-5/1218

Silva, Laize Duarte da

A aprendizagem da concordância verbal e o desenvolvimento de capacidades de linguagem . – Santo Antônio de Jesus, 2024.

131 fls.: il.

Orientador: Prof. Marcos Bispo dos Santos

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS)  
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas),  
*Campus V*. 2024.

Inclui Referências.

1. Pedagogia das competências. 2. BNCC. 3. Concordância Verbal.  
4. Transposição didática. 5. Santos, Marcos Bispo dos. II. Título.III.  
Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

CDD 370.1

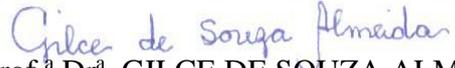
**LAIZE DUARTE DA SILVA**

**A APRENDIZAGEM DA CONCORDÂNCIA VERBAL E O  
DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LINGUAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras - PROFLETRAS - como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Letras pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Aprovada em 20 de novembro de 2024.

  
Prof. Dr. MARCOS BISPO DOS SANTOS - Orientador  
UNEB  
Doutorado em Letras e Linguística  
Universidade Federal da Bahia

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. GILCE DE SOUZA ALMEIDA  
UNEB  
Doutorado em Língua e Cultura  
Universidade Federal da Bahia

  
Prof. Dr. ARIVALDO SACRAMENTO DE SOUZA  
UFBA  
doutorado em Letras e Linguística  
Universidade Federal da Bahia

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS! A crença nesse ser supremo me possibilitou força para continuar a jornada acadêmica.

A todos os meus professores do PROFLETRAS, que contribuíram com o meu fomento cognitivo, em especial ao professor dr<sup>o</sup>. MARCOS BISPO DOS SANTOS, que orientou esta pesquisa. Gratidão por seu olhar sensível sobre o orientando, que infelizmente depara-se com percalços no decorrer da formação e que nem sempre sabe lidar sabiamente com isso; gratidão por todo o conhecimento proporcionado e pelo empenho para que eu chegasse ao fim dessa etapa tão importante para a minha vida profissional. Isso expressa o grande compromisso que o senhor possui com a educação básica pública, já que aqueles professores que buscam continuamente a formação aprimoram o trabalho docente e conseqüentemente melhoram a qualidade do ensino/aprendizagem onde atuam. Meu agradecimento especial também ao professor dr<sup>o</sup>. Adelino Pereira dos Santos por suas palavras de incentivo, que fizeram refletir sobre a necessidade de fortalecimento espiritual para lidar com os desafios que a vida impõe.

Aos meus Amados pais, EDIVAN DA SILVA e LUZIA DA SILVA, por terem sido portos seguros; pelo amor, pelo apoio e pela colaboração. A oportunidade de tê-los comigo no decorrer e na finalização desta formação é algo grandioso para mim!

Enfim, a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente com esta formação continuada.

## RESUMO

Este trabalho objetiva fazer uma análise da transposição didática da concordância verbal na BNCC, de maneira que permita uma compreensão desse objeto do conhecimento no contexto da pedagogia das competências, bem como intenta apresentar um caderno pedagógico sobre essa temática para uma turma de 8º ano do ensino fundamental da escola municipal Eustórgio Pinto Resedá, do município de Conceição do Coité, desenvolvendo, portanto, uma abordagem sociocultural da linguagem. Diz-se perspectiva sociocultural da linguagem por levar em consideração as necessidades da sociedade de fomentar capacidades de linguagem para que as pessoas, através da língua, tratada sob a ótica interacionista, possam atuar de modo proficiente no meio social. A partir da análise da concordância verbal sob o prisma tradicionalista e linguístico, percebeu-se a relevância dessa abordagem sociocultural de Língua/linguagem, que é abrangente e, por isso, contribui para a atuação nos quatro campos das práticas sociais de linguagem, que ocorrem mediante os gêneros textuais. Sendo assim, o caderno pedagógico sobre a concordância verbal ocorre de modo que as habilidades voltadas para essa temática (distribuídas nos quatro eixos que estruturam o ensino de Língua Portuguesa: Leitura, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica e Produção de Textos) sejam tratadas em todos os campos de atuação das práticas de linguagem dedicados ao ensino fundamental. As regras da concordância verbal, no caderno pedagógico, são tratadas de maneira que os estudantes realizem reflexão, hipóteses, bem como estabeleçam relações entre os demais objetos do conhecimento abordados anteriormente. Nesse caso, os conhecimentos prévios são importantes para a ancoragem dos novos saberes, auxiliando no que concerne ao desenvolvimento de aprendizagens significativas. Este estudo possui como pressupostos teórico-metodológicos o fato de a transposição didática ser um processo epistemológico, que se relaciona à política educacional e às didáticas das disciplinas, sem desconsiderar as disciplinas científicas, todavia não as sobrepõem às políticas do âmbito educacional. Ainda como pressuposto teórico-metodológico, vale frisar que a pedagogia das competências é muito relevante por ser o cerne da Base Nacional Comum Curricular, dos currículos e (deveriam ser) dos livros didáticos. Este trabalho possui como embasamento teórico as ideias de Bispo (2023), Perini (2010), Santos (2019), Vieira e Brandão (2007), entre outros. Este trabalho, além de permitir o fomento profissional docente mediante a epistemologia da prática, colabora com a melhoria da qualidade do ensino/aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de habilidades e competências nos educandos.

**Palavras-chave:** concordância verbal; BNCC.; pedagogia das competências; abordagem sociocultural; transposição didática.

## ABSTRACT

This paper aims to analyze the didactic transposition of verbal agreement in the BNCC, in a way that allows an understanding of this object of knowledge in the context of the pedagogy of skills, as well as to present a pedagogical notebook on this topic for an 8th grade class of elementary school at the Eustórgio Pinto Resedá municipal school, in the municipality of Conceição do Coité, thus developing a sociocultural approach to language. The sociocultural perspective of language is called the sociocultural perspective of language because it takes into account the needs of society to foster language skills so that people, through language, treated from an interactionist perspective, can act proficiently in the social environment. From the analysis of verbal agreement from a traditionalist and linguistic perspective, the relevance of this sociocultural approach to language/language was perceived, which is comprehensive and, therefore, contributes to the action in the four fields of social language practices, which occur through textual genres. Therefore, the pedagogical notebook on verbal agreement is designed so that the skills related to this theme (distributed across the four axes that structure the teaching of Portuguese: Reading, Orality, Linguistic Analysis/Semiotics, and Text Production) are addressed in all fields of language practices dedicated to elementary education. The rules of verbal agreement, in the pedagogical notebook, are addressed so that students reflect, hypothesize, and establish relationships between the other objects of knowledge previously addressed. In this case, prior knowledge is important for anchoring new knowledge, assisting in the development of significant learning. This study has as its theoretical and methodological assumptions the fact that didactic transposition is an epistemological process, which is related to educational policy and the didactics of disciplines, without disregarding scientific disciplines, but does not overlap with educational policies. As a theoretical-methodological premise, it is worth emphasizing that the pedagogy of competencies is very relevant because it is the core of the National Common Curricular Base, curricula and (should be) textbooks. This work is theoretically based on the ideas of Bispo (2023), Perini (2010), Santos (2019), Vieira and Brandão (2007), among others. In addition to enabling the professional development of teachers through the epistemology of practice, this work contributes to improving the quality of teaching/learning, allowing the development of skills and competencies in students.

**Keywords:** verbal agreement; BNCC; pedagogy of competencies; sociocultural approach; didactic transposition.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Questões de concordância verbal em uma gramática.....	22
Figura 02 – abordagem da concordância verbal em um livro didático .....	24
Figura 03 - abordagem da concordância verbal em um livro didático.....	25
Figura 04 – Questões de concordância verbal em um livro didático.....	26
Figura 05 – Questões de concordância verbal em um livro didático.....	27
Figura 06 – Questões de concordância verbal em um livro didático.....	28
Figura 07 – atitude desrespeitosa sobre os usos da linguagem em uma tirinha.....	29
Figura 08 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	63
Figura 09 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	64
Figura 10 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	64
Figura 11 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	65
Figura 12 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	66
Figura 13 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	66
Figura 14 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	66
Figura 15 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	67
Figura 16 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	68
Figura 17 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	68
Figura 18 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	69
Figura 19 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	69
Figura 20 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	70
Figura 21 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	70
Figura 22 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	71
Figura 23 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	72
Figura 24 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	73
Figura 25 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	73
Figura 26 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	73
Figura 27 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	74
Figura 28 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	75
Figura 29 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	75
Figura 30 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	76
Figura 31 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	76
Figura 32 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	77
Figura 33 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	77
Figura 34 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	78
Figura 35 – Questão de concordância verbal em um livro didático atual.....	79

Figura 36 – manchete sobre redes sociais.....	95
Figura 37 – Anúncio sobre aluguel de imóvel.....	97
Figura 38 – anúncio sobre matrícula escolar.....	98
Figura 39 – manchete de notícia sobre alimentos que vão para o lixo.....	100

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Regras gerais e particulares da Concordância Verbal – Bechara (2009).....	17
Quadro 02 - Campos de atuação selecionados pela BNCC.....	54
Quadro 03 - Habilidades de Concordância verbal da BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental.....	57
Quadro 04 – Habilidades de Concordância verbal da BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental.....	59
Quadro 05 – Orientação para o professor.....	94
Quadro 06 – Orientação para o professor.....	96
Quadro 07 – Orientação para o professor.....	97
Quadro 08 – Orientação para o professor.....	100
Quadro 09 – Orientação para o professor.....	101
Quadro 10 – Orientação para o professor.....	102
Quadro 11 – Orientação para o professor.....	104
Quadro 12 – Orientação para o professor.....	105
Quadro 13 – Orientação para o professor.....	106
Quadro 14 – Orientação para o professor.....	106
Quadro 15 – Orientação para o professor.....	107
Quadro 16 – Orientação para o professor.....	108
Quadro 17 – Orientação para o professor.....	108
Quadro 18 – Orientação para o professor.....	109
Quadro 19 – Orientação para o professor.....	110
Quadro 20 – Orientação para o professor.....	110
Quadro 21 – Orientação para o professor.....	111
Quadro 22 – Orientação para o professor.....	113
Quadro 23 – Orientação para o professor.....	114
Quadro 24 – Orientação para o professor.....	119
Quadro 25 – Orientação para o professor.....	121
Quadro 26 – Orientação para o professor.....	122
Quadro 27 – Orientação para o professor.....	124
Quadro 28 – Orientação para o professor.....	125
Quadro 29 – Orientação para o professor.....	127

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>ENSINO DA CONCORDÂNCIA VERBAL.....</b>	<b>16</b>
2.1	ABORDAGEM TRADICIONAL DA CONCORDÂNCIA VERBAL.....	17
<b>2.1.1</b>	<b>Atividades tradicionalistas sobre a concordância verbal.....</b>	<b>21</b>
2.1.1.1	EXERCÍCIO SOBRE A CONCORDÂNCIA VERBAL EM UMA GRAMÁTICA NORMATIVA.....	21
2.1.1.2	EXERCÍCIO SOBRE A CONCORDÂNCIA VERBAL EM UM LIVRO DIDÁTICO.....	23
<b>2.1.2</b>	<b>Considerações sobre as propostas de trabalho tradicionalistas sobre a concordância verbal.....</b>	<b>30</b>
2.2	ABORDAGEM CIENTÍFICA DA CONCORDÂNCIA VERBAL.....	31
<b>2.2.1</b>	<b>Pedagogia da variação: proposições e limitações.....</b>	<b>36</b>
<b>3</b>	<b>A CONCORDÂNCIA VERBAL NA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
3.1	O ENSINO DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS	50
3.2	A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DA CONCORDÂNCIA VERBAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	56
<b>3.2.1</b>	<b>A concordância verbal no ensino fundamental .....</b>	<b>57</b>
<b>3.2.2</b>	<b>análise de livro didático posterior à BNCC.....</b>	<b>61</b>
<b>4</b>	<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO CADERNO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>83</b>
4.1	CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO JORNALÍSTICOS/MIDIÁTICO.....	84
4.2	CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA.....	85
4.3	CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO.....	87
4.4	CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	88
4.5	AVALIAÇÃO.....	89
<b>5</b>	<b>CADERNO PEDAGÓGICO.....</b>	<b>93</b>
5.1	CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO.....	93
5.2	CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA.....	102
5.3	CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO.....	112
5.4	CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA.....	126
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>130</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>131</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa na educação básica tem oscilado entre uma abordagem tradicional (não científica da linguagem) e uma abordagem linguística (científica). Na primeira perspectiva, a língua é tratada como algo homogêneo, dessa forma, há o negacionismo dos usos linguísticos que não estão de acordo com a norma-padrão, porém é sabido que a língua apresenta variação, que, inclusive, dependendo do contexto comunicacional, pode ser mais eficaz em relação aos propósitos comunicativos. Essa abordagem tradicional expressa uma visão de língua unilateral, porém, sabe-se que a variação linguística ocorre até mesmo entre os usuários da língua que são altamente escolarizados.

Na segunda prospectiva, a língua é considerada heterogênea, variável, e a norma-padrão é visualizada como artificial e excludente, cuja abordagem no contexto escolar deve, por isso, ser substituída pela da norma culta, por esta corresponder a usos efetivos da linguagem; há, porém, linguista, como Bagno (2017), que criticam até mesmo o tratamento da norma culta, afirmando que ela apenas não exclui os falantes cultos, mas também corrobora com a ideia de que a variação linguística atende as demandas comunicacionais.

Sob esse prisma, os linguistas, como Bagno (2017) e Faraco (2008), no âmbito escolar, defendem a Pedagogia da Variação, que propõe uma coleta e análise de dados linguísticos variacionistas e cultos nas aulas de Língua Portuguesa. Sobre a concordância verbal, importa, nesse caso, coletar as ocorrências que apresentam ou não as marcas de concordância verbal. Há a alegação, nessa abordagem, de que esse estudo descritivista permitirá o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Porém isso induz ao questionamento de que, se qualquer variante linguística cumpre os propósitos educacionais, não haveria a necessidade de abordagem da norma culta (considerada excludente) e de tratamento sobre a adequação dos textos às situações de comunicação.

Quanto à abordagem tradicional da língua, especificamente da concordância verbal, no âmbito da escola, há a exposição de regras gramaticais para que o aluno as memorize e aplique em exercícios descontextualizados, que não abarcam os contextos comunicativos dos vários âmbitos da linguagem.

Ambas as abordagens apresentam contradições e restrições quanto ao tratamento da língua, especificamente da concordância verbal. Neste trabalho, segue-se uma abordagem mais ampla, que é a sociocultural (no sentido de que a escola deve considerar as habilidades e as competências de linguagem que atendam as demandas da sociedade). Ela fundamenta a Pedagogia das Competências, que está em conformidade com a Base Nacional Comum

Curricular - BNCC. (2017). Nesse sentido, a língua é tratada, na sala de aula, sob a ótica interacionista e se materializa em diferentes gêneros textuais para cumprir determinadas finalidades nos campos de atuação das práticas de linguagem. Na abordagem sociocultural da linguagem, as necessidades da sociedade determinam os usos linguísticos. Nesse caso, a padronização da língua é uma exigência da sociedade. A variação, intrínseca à língua, também é relevante nessa abordagem, pois, ela, dependendo do contexto, pode atender melhor aos propósitos comunicacionais.

É importante, nesse contexto, apresentar o conceito de sociedade utilizado, já que essa palavra é polissêmica. A sociedade, nessa perspectiva, não é considerada como um agrupamento desordenado de indivíduos, e sim como uma associação entre indivíduos, que estão em um dado território, sob o mesmo regime político e econômico, e comungam valores culturais e regras de convivência. A sociedade é, portanto, um sistema organizado de indivíduos e está embasada socialmente por uma estrutura normativa e por instituições formais e informais norteadoras, que proporcionam coesão socioeconômica e política. No que tange à língua, é imprescindível a normatização (típica da sociedade) e a socialização desse fato social.

Esclarecido esse conceito de sociedade, tão importante para a abordagem sociocultural da língua, conhecer, portanto, as regras gramaticais, especificamente as da concordância verbal (conhecida comumente em uma das instituições formais da sociedade, que é a escola), é relevante para o desenvolvimento da competência comunicativa e, conseqüentemente, para o acesso a determinados estratos sociais. Além disso, perceber que, em algumas circunstâncias e em alguns campos de atuação da linguagem, como o artístico/literário, essas regras nem sempre serão necessárias, sendo a variação importante até mesmo para a construção do sentido do texto, é um fator que amplia a competência para as práticas de linguagem.

Nessa perspectiva, esse trabalho é estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo, intitulado *Ensino da concordância verbal*, objetiva analisar os embasamentos teórico-metodológicos da concordância verbal, bem como as proposições de ensino dessa temática no âmbito da perspectiva tradicionalista e linguística (científica), o que permite identificar as fragilidades dessas abordagens e pensar em alternativa que permita o desenvolvimento de capacidades efetivas de linguagem. É importante esclarecer que, neste trabalho, segue-se a conceptualização de Capacidade de linguagem de Schneuwly e Dolz (2004, p. 44), que afirmam que essas capacidades são aptidões para a atuação no campo da linguagem, em que os estudantes produzirão um gênero textual em uma circunstância

interativa específica.

Essas capacidades possuem três dimensões: a capacidade de ação, a capacidade discursiva e a capacidade linguístico-discursiva. A primeira dimensão, as capacidades de ação, refere-se às possibilidades de análises contextuais para a realização das adequações em relação à linguagem.

A segunda dimensão, as capacidades discursivas, diz respeito à infraestrutura textual a fim de constituir a ação de linguagem. Nesse momento, o estudante se aterá às sequências textuais (narração, descrição, argumentação, injunção, diálogo etc.), aos elementos que identificam um determinado gênero, ao fato de o texto ser escrito em prosa ou não.

Já a terceira dimensão, as capacidades linguístico-discursivas, está relacionada às escolhas lexicais e às gramaticais; está vinculada às ferramentas de textualização, que dizem respeito aos fatores responsáveis pela coerência e pela coesão textual, e aos mecanismos de modalização. Nesse caso, todos os aspectos ligados ao tratamento dos elementos internos do texto estão inseridos nessas capacidades. Essas capacidades de linguagem, embora organizadas nessas três dimensões, não agem isoladamente, já que cada uma é subordinada às demais.

Esclarecida a ideia sobre capacidades de linguagem, volta-se a tratar sobre o primeiro capítulo, que foi dividido em duas seções elementares: a primeira é intitulada *Abordagem tradicional da concordância verbal*; a segunda, *Abordagem científica da concordância verbal*. A primeira seção do capítulo referido, *Abordagem tradicional da concordância verbal*, expõe fundamentos teóricos relacionados à concordância verbal, bem como apresenta e discute atividades tradicionais de uma gramática normativa e de um livro didático sobre o referido assunto. O objetivo da explicitação dessas atividades é demonstrar como o tema *concordância verbal* é tratado na perspectiva tradicional e realizar um comparativo com as atividades contemporâneas.

A segunda seção principal do primeiro capítulo, *Abordagem científica da concordância verbal*, expõe os embasamentos teórico-metodológicos da concordância verbal no âmbito da linguística e apresenta proposições e restrições no que diz respeito ao ensino da concordância verbal sob a óptica do descritivismo.

O segundo capítulo trata sobre a abordagem sociocultural da concordância verbal, que, concatenada com a pedagogia das competências da BNCC., visa desenvolver capacidades de linguagem nos estudantes, de modo que eles atuem no meio social de maneira profícua por meio da língua. Nesse capítulo, além da abordagem do ensino da Concordância verbal na pedagogia das competências e do tratamento concernente à Transposição Didática do referido

assunto no ensino fundamental, há a análise de um livro didático publicado após a BNCC.

O terceiro capítulo, intitulado *fundamentos teóricos-metodológicos do caderno pedagógico*, é dedicado ao tratamento acerca dos pressupostos teóricos-metodológicos do caderno pedagógico sobre a concordância verbal, como o nome explicita. Esse capítulo apresenta cinco seções. As quatro primeiras seções, cujos subtítulos nomeiam cada campo de linguagem dos anos finais do ensino fundamental, contêm informações mais gerais sobre as quatro partes do caderno pedagógico. A quinta seção aborda acerca do processo avaliativo adotado no caderno pedagógico.

O quarto capítulo apresenta o caderno pedagógico sobre a concordância verbal a partir da seleção de gêneros textuais de cada campo de atuação das práticas de linguagem, em que todas as habilidades relacionadas à concordância verbal que contemplam o 8º ano (ou que são habilidades de anos/séries anteriores ao 8º que o aluno ainda não as possuem) e distribuídas nos quatro eixos (Leitura, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica e Produção de Textos) que estruturam a Língua Portuguesa serão abordadas. Nesse caso, esse capítulo apresentará quatro seções, sendo que será uma seção por campo de atuação das práticas de linguagem. Em cada campo, seleciona-se um gênero de texto (ou mais) e desenvolve propostas de atividades que envolvem a concordância verbal em todos os eixos da língua Portuguesa.

## 2 ENSINO DA CONCORDÂNCIA VERBAL

A concordância verbal é analisada sob o prisma tradicionalista e sob o científico, e isso inevitavelmente traz implicações nas práticas de ensino. Neste capítulo, busca-se apresentar teorias e propostas de ensino da concordância verbal no âmbito da perspectiva tradicionalista e linguística, bem como fazer uma análise dos seus embasamentos teórico-metodológicos. O objetivo disso é analisar como a concordância verbal é abordada sob a ótica tradicionalista e cientificista e quais as implicações dessas abordagens para o ensino de Língua Portuguesa. Para isso, o capítulo foi dividido em duas seções principais: a primeira é intitulada *Abordagem tradicional da concordância verbal*; a segunda, *Abordagem científica da concordância verbal*.

A primeira seção, *Abordagem tradicional da concordância verbal*, apresenta as teorias concernentes à concordância verbal, depois se subdivide em duas seções: a primeira seção é intitulada “Atividades tradicionalistas sobre a concordância verbal”; a segunda, “Considerações sobre as propostas de trabalho tradicionalistas sobre a concordância verbal”. Na primeira seção, realiza-se uma introdução para a abordagem sobre as atividades de cunho tradicional. Essa seção expõe duas sub-seções: uma, cujo título é “Exercício sobre a concordância verbal em uma gramática normativa”; como já está explicitado, voltou-se para as atividades de uma gramática normativa; a outra, que possui o título “Exercício sobre a concordância verbal em um livro didático”, inclinou-se para a atividade de um livro didático, uma vez que é este o responsável pela organização das aprendizagens.

Essas atividades, além de mostrarem como o tema da concordância verbal é abordado na perspectiva tradicional, permitem fazer a comparação com atividades atuais, que, embora algumas sejam consideradas pelos produtores delas como adequadas às políticas de currículo, apresentam grande influência desse enfoque tradicionalista.

Na segunda seção, “Considerações sobre as propostas de trabalho tradicionalista sobre a concordância verbal”, são realizadas algumas ponderações sobre as propostas de atividades e de ensino da concordância em uma perspectiva tradicional. Será apresentada principalmente a ineficiência dessa abordagem para o desenvolvimento de capacidades de linguagem.

A competência comunicativa, ou seja, a capacidade de produzir textos adequados às diversas situações de comunicação, incluindo as situações que demandam a utilização das regras da gramática normativa, permite que as disparidades sociais sejam reduzidas, haja vista que os indivíduos podem alcançar os variados *lôcus* sociais.

Dito isso, inicia-se a próxima seção, que, como já exposto, abordará os pressupostos teórico-metodológicos e as propostas de trabalho tradicionais acerca da concordância verbal,

que são refletidos nas práticas pedagógicas de muitos professores. Para isso, serão consultadas principalmente as obras *Moderna Gramática Portuguesa*, de Bechara (2009), e *Minimanual de Gramática*, de Karolina Lopes. Desta última obra, serão citados apenas os casos que diferem da Gramática de Bechara (2009), além dos exercícios, que muitos professores buscam para aplicar em sala de aula. A gramática de Bechara (2009) tem em seu título a lexia “Moderna”, o que atraiu a atenção para a realização da análise dessa obra a fim de verificar aquilo que a diferencia das outras gramáticas normativas; contudo, ela segue os preceitos tradicionais, tratando-se de um compêndio de regras do bem falar e escrever.

## 2.1 ABORDAGEM TRADICIONAL DA CONCORDÂNCIA VERBAL

A concordância verbal está inserida no campo da morfossintaxe, que se encarrega de estudar as palavras associadas na frase. Bechara (2009) expõe que a concordância verbal ocorre quando o sujeito, podendo ser também o predicativo, e o verbo da oração se harmonizam em número e em pessoa. Dito isso, esta seção objetiva analisar como tradicionalmente a concordância verbal é teorizada e abordada didaticamente a fim de identificar possíveis limitações e modos alternativos de abordá-la. Isso contribuirá no tacante ao desenvolvimento profissional docente, reverberando na qualidade do ensino da Língua Portuguesa.

Muitas gramáticas normativas apresentam mais de vinte regras de concordância verbal, além das regras gerais, seguidas de exemplificações por meio de frases de obras literárias ou não. A regra geral e as regras específicas da concordância verbal são resumidas da seguinte forma:

**Quadro 01 - Regras gerais e particulares da Concordância Verbal – Bechara (2009)**

<b>Regras gerais da Concordância Verbal – Bechara (2009)</b>
O verbo concorda com o sujeito, podendo também concordar com o predicativo do sujeito (no caso do verbo <i>ser</i> , por exemplo).
Se o sujeito for simples e estiver no singular, o verbo ficará no singular independente de esse sujeito expressar a ideia de coletividade. Se o sujeito for simples e estiver no plural, o verbo irá também para o plural. Em caso de sujeito composto, o verbo irá para o plural estando anteposto ou posposto ao sujeito. São cinco observações sobre sujeitos compostos que podem ir ao singular:
1ª. Concordância com o núcleo mais próximo, principalmente se o sujeito vem depois do verbo;
2ª. Concordância com núcleo no singular e seguido de dois ou mais adjuntos, como se tratasse na realidade de sujeito composto;

3ª. Concordância do verbo com sujeitos que indicam nomes de obras com mais de um autor, em que a autoria ocorre com os nomes separados por hífen;
4ª. O verbo ainda pode ficar no singular: a) sucessão dos substantivos que indicam gradação de um mesmo fato; b) substantivos sinônimos; c) segundo substantivo exprimir o resultado ou a consequência do primeiro; d) substantivos que formam juntos uma noção única.
5ª. Concordância do verbo que se põe entre os núcleos do sujeito.
<b>Regras particulares de Concordância Verbal – Bechara (2009)</b>
1. Concordância do verbo com sujeito composto formado por pronomes pessoais diferentes;
2. Concordância do verbo com núcleos do sujeito ligados por expressões enfáticas, por exemplo, tanto [...] como[...];
3. Concordância do verbo com sujeito vinculado pela conjunção <i>com</i> ;
4. Concordância do verbo com núcleos do sujeito articulados por <i>nem... nem</i> ;
5. Concordância do verbo com núcleos do sujeito ligados por <i>ou</i> ;
6. Concordância do verbo com sujeito formado por expressões partitivas, por exemplo, <i>a maior parte de, a maioria de</i> ;
7. Concordância do verbo com sujeito representado por <i>cada um de + plural</i> ;
8. Concordância com o verbo <i>Ser</i> ;
9. sujeito formado pela expressão <i>mais de um</i> ;
10. Concordância do verbo com sujeito formado pela expressão “ <i>Que de</i> ” (que denota quantidade) acrescido de um substantivo no plural;
11. Concordância do verbo com sujeito explícito pela expressão “ <i>Quais de vós</i> ”, cujo sentido evidencia a parte de um todo;
12. Concordância do verbo com sujeito formado pelo Pronome relativo <i>Que</i> ;
13. Concordância com verbos impessoais;
14. Concordância com o verbo <i>dar</i> relacionado a horas, bem como seus sinônimos;
15. Concordância do verbo passivo pronominal com o sujeito paciente;
16. Concordância na locução verbal, em que o verbo auxiliar concordará com o sujeito;
17. Concordância do verbo com um sujeito que se interpõe na expressão exceptiva <i>não... senão</i> (ou <i>mais que</i> );
18. Concordância do verbo com títulos no plural;
19. Concordância do verbo com o sujeito composto seguido de aposto cujo valor é distributivo, como <i>cada um, cada qual</i> .
20. O verbo fica invariável quando é expresso por <i>Haja vista</i> ;
21. Concordância do verbo com o sujeito expresso por uma oração;
22. Concordância do verbo com sujeito que possui expressões de porcentagem.

Fonte: Bechara, 2009.

Bechara (2009) cita a regra geral da Concordância Verbal a partir da ideia de que há concordância de palavra para palavra e de palavra para sentido. Assim ele afirma que, no tocante à concordância verbal de palavra para palavra, há dois casos: com um só sujeito e com mais de um sujeito. Sobre a concordância de palavra para sentido, Bechara (2009) afirma que o verbo pode ir ao plural quando o sujeito simples é formado de nome ou

pronome que designa uma coleção ou grupo, embora isso, segundo esse autor, seja *desagradável* para quem escuta esse tipo de construção. Bechara (2009, p. 669) exemplifica isso com duas construções: “O povo trabalham” ou “A gente vamos”.

Bechara (2009) realiza uma abordagem que comumente destoa de outras gramáticas tradicionais ao afirmar que, quando há um maior distanciamento entre o sujeito e o verbo e quando o objetivo de quem escreve é evidenciar a noção de plural do coletivo, frases em que o verbo concorda com o sentido não se tornam tão *desagradáveis* ao serem escutadas, como no exemplo citado por Bechara (2009, p. 669): “Começou então o povo a alborotar-se, e pegando do desgraçado cético o arrastaram até o meio do rossio e ali o assassinaram, e queimaram, com incrível presteza [AH.2, 83]”. A maioria das gramáticas considera esses casos como desvios ou silepses, que é uma figura de linguagem em que a concordância ocorre de forma ideológica.

Quando Bechara (2009) trata sobre a concordância do verbo com sujeito formado por pronomes pessoais, ele apresenta uma observação sobre o processo de desaparecimento do pronome *vós* e da desinência do verbo de segunda pessoa. Dessa forma, foi possível visualizar que esse autor considera a mutabilidade da língua, o que costuma ser ignorado na abordagem tradicional da linguagem.

Segue a mesma perspectiva de Bechara (2009), o intitulado *Minimanual de Gramática*, de Karolina Lopes, cuja apresentação expõe como função do livro ajudar os leitores a se comunicarem melhor com o mundo circundante para que haja o alcance dos seus objetivos comunicacionais. Nessa apresentação, é explicitado que o livro é “dinâmico, completo e prático” para que se “aprenda de maneira rápida, eficiente”, conforme Lopes (2010). Nesse livro, no capítulo 21, foram cinco páginas (da p. 179 à p. 183) dedicadas ao tema *Concordância verbal*. Na última página, questões são apresentadas para que os leitores exercitem as regras abordadas. A exposição da temática em vigor foi bem objetiva, a concordância foi definida como a capacidade de o verbo se flexionar para concordar com o número e a pessoa do sujeito.

Bem como Bechara (2009), Lopes (2010) também segmenta as regras da concordância verbal em casos gerais e em outros casos. São apresentados quinze casos particulares, ou seja, nem todas as regras abordadas por Bechara (2009) foram tratadas por Lopes (2010). Assim como Bechara (2009), Lopes (2010) também traz exemplificações por meio de frases. As frases expostas por Lopes (2010) não possuem autoria definida, dessa forma, não há como concluir que tais exemplos foram extraídos de obras literárias. Serão citados da gramática de Lopes (2009) apenas os casos que diferem da Gramática de Bechara (2009).

Ao apresentar as regras gerais, Lopes (2010) é mais restritiva que Bechara ao afirmar que o verbo vai para plural quando o sujeito composto está anteposto ao verbo, sendo que

Bechara (2009) afirma que, nesse caso, a concordância pode ser com o núcleo mais próximo, *principalmente* se o sujeito vier posposto ao verbo.

Diferentemente de Bechara (2009), Lopes (2010, p. 180) não considera a possibilidade de haver a concordância de palavra para sentido mesmo fazendo a ressalva de que é desagradável ouvir tal construção. Ela é taxativa e enfática ao afirmar que “O verbo concorda **no singular com o sujeito coletivo** do singular”. A única observação feita por Lopes (2010, p.180) é que, se o coletivo vier **especificado**, o verbo **pode ficar no singular** ou ir para o **plural**.”.

Embora a gramática de Bechara (2009) reconheça a mutabilidade da língua e seja relativamente flexível em alguns casos, como em concordância de um verbo com o sentido do sujeito, assim como a gramática de Lopes (2010), elas são consideradas pela crítica linguística como prescritivistas, pois se visualiza uma série de regras do considerado correto uso da língua.

Em ambas as obras, as regras da concordância verbal são divididas em regra geral e regras particularizadas. As disparidades entre as obras desses gramáticos são diminutas exatamente porque o que há é a descrição das normativas de um mesmo caso linguístico.

As gramáticas tradicionais possuem conceitos consagrados como ficou explicitado ao se fazer uma abordagem da gramática de Bechara (2009) e de Lopes (2010); isso se explica exatamente pelo fato de o foco dessas gramáticas ser realmente estudar e descrever os fatos da norma-padrão. Essa padronização é essencial para as comunicações oficiais, cabendo aos currículos e aos livros didáticos o ofício de organizar os saberes linguísticos e, no caso desses livros, de elaborar atividades para as práticas de ensino e de aprendizagem.

Nesse caso, espera-se que o escopo de análise da língua seja ampliado nesses documentos que servem de embasamento para as práticas docentes a fim de que contribuam para que os alunos efetivamente se tornem competentes no que tange às práticas comunicativas que ocorrem mediante diversos gêneros textuais nas várias esferas de atuação da linguagem. A ampliação dessa análise deve mostrar que, no que diz respeito à concordância verbal, nem todos os contextos de comunicação demandam o uso das regras, sendo que, no âmbito artístico/literário, por exemplo, a não concordância até mesmo colabora com a construção do sentido dos textos. Diante disso, os livros didáticos não têm cumprido o objetivo de proporcionar habilidades linguísticas para o fomento da competência comunicativa. A parte da análise linguística/semiótica de alguns livros didáticos antigos apresenta, no tocante à concordância, uma abordagem semelhante à da gramática tradicional: apresentar uma lista de regras para que os alunos memorizem a fim de responderem a exercícios descontextualizados e sem problematização com as situações de formalidade ou informalidade em relação à

comunicação.

A fim de mostrar como as gramáticas tradicionalistas e, baseadas nela, os livros didáticos, apresentam as questões de concordância verbal, apresentar-se-á a seção intitulada “Atividades tradicionalistas sobre a concordância verbal”, que se divide em duas duas subseções: a primeira é intitulada “Exercício sobre a concordância verbal em uma gramática normativa”; e a segunda, sobre a concordância verbal em um livro didático.

### **2.1.1 Atividades tradicionalistas sobre a concordância verbal**

Essa seção, como foi exposto, objetiva apresentar atividades sobre a concordância verbal de uma gramática normativa bem como de um livro didático para realizar uma ilustração de como os exercícios acerca dessa temática são elaborados em uma perspectiva tradicionalista. Inicialmente, na subseção “Exercício sobre a concordância verbal em uma gramática normativa”, serão analisadas as questões do *Minimanual de Gramática*, de Lopes (2010). Em seguida, na subseção “Exercício sobre a concordância verbal em uma gramática normativa”, foram analisados os exercícios do livro didático da coleção adquirida pelo Ministério da Educação (MEC), por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD): *Português em outras palavras*, da editora Scipione, de autoria de Maria Sílvia Gonçalves e Rosana Rios, que reserva um capítulo destinado a esse assunto no livro do 7º ano. Esse material didático é do ano de 1997; escolheu-se um livro didático mais antigo para deixar explícito que ainda hoje adotam-se abordagens semelhantes. Mais à frente, no próximo capítulo, far-se-á a análise de um livro didático atual com a finalidade de realizar um confronto entre as abordagens tratadas neste trabalho.

Nessas obras, no decorrer da seção, são apresentadas as regras de concordância verbal contempladas nas atividades e o modo de abordá-las. Algumas imagens dos capítulos voltadas para a concordância verbal são expostas a fim de que se possa conferir como a abordagem do tema em vigor ocorre nas atividades expostas.

#### **2.1.1.1 EXERCÍCIO SOBRE A CONCORDÂNCIA VERBAL EM UMA GRAMÁTICA NORMATIVA**

No *Minimanual de Gramática*, de autoria de Lopes (2010), após a explanação da regra geral e das regras específicas, apresenta-se a atividade. A questão 01 solicita que as lacunas das frases sejam completadas por um dos dois verbos que estão nos parênteses, sendo que o estudante deverá flexionar o verbo de modo que ele concorde com o sujeito (caso haja na

oração). A questão 1A trata da concordância do verbo transitivo indireto conjugado com o índice de indeterminação do sujeito “se”; caso em que o verbo deverá ficar no singular. A Questão 1B trata da concordância do verbo impessoal “haver” com o sentido de existir. O fato de a ação verbal “haver” não ser atribuída a nenhum sujeito, faz com que o verbo fique na terceira pessoa do singular: *houve*. A imagem da questão 01 e das demais questões está exposta para conferência:

**Figura 01** - Questões de concordância verbal em uma gramática

**DICAS IMPORTANTES SOBRE A PARTÍCULA SE**

**VERBO COM A PARTÍCULA APASSIVADORA SE**

O verbo normalmente **concorda com o sujeito**. É possível a **apassivação do verbo**.

**Exemplos:**

- **Vende-se** uma casa. (Uma casa é vendida)
- **Alugam-se** casas. (Casas são alugadas)

**VERBO COM ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO**

O verbo ficará sempre na **3ª pessoa do singular**. O **se** acompanha verbos intransitivos, transitivos indiretos e verbos de ligação. **Não é possível a apassivação do verbo**.

**Exemplos:**

- **Precisa-se** de faxineiros.
- **Estuda-se** muito aqui.

**EXERCÍCIOS**

- (CEFET) Escolha a forma correta dentre as dos parênteses e complete as lacunas:
  - Neste teatro, \_\_\_\_\_, anualmente, a grandiosos espetáculos. (assistem-se / assiste-se).
  - Após o desastre, \_\_\_\_\_, cenas de tristeza e desespero. (houve / houveram)
- (FUVEST) Reescreva as frases, substituindo EXISTIR por HAVER e vice-versa:
  - “Existiam jardins e manhãs naquele tempo: havia paz em toda a parte”.
  - “Se existissem mais homens honestos, não haveria tantas brigas por justiça”.
- (CEFET) Passe as orações abaixo para o plural:
  - Chorava muito sem que houvesse motivo.
  - Faz um ano que me formei.

183

Fonte: Lopes (2010, p. 183).

A questão 02 demanda que os estudantes reescrevam as frases, trocando o verbo *existir* por *haver*, bem como o contrário, ou seja, substituindo *haver* por *existir*. A questão 2A apresenta um período composto por duas orações. Na primeira oração, expressa pelo verbo “existir”, posicionado antes do sujeito composto (formado pelos núcleos *jardins* e *manhãs*, o que explica a desinência desse verbo na terceira pessoa do plural), espera-se que haja a

substituição de “Existiam” por “havia”, ou seja, na terceira pessoa do singular, já que o verbo *haver* com o sentido de *existir* torna-se impessoal. Na segunda oração, expressa pelo verbo “haver”, espera-se que, ao fazer a substituição pelo verbo “existir”, o estudante mantenha esse verbo no singular, já que ele passa a se referir ao sujeito simples e no singular “paz”, que, nesse caso, está posposto ao verbo.

Na questão 2B, são expostos dois períodos com os respectivos verbos “existir” e “haver”. No primeiro caso, espera-se que o verbo “existir” seja substituído pelo verbo impessoal “haver” na terceira pessoa do singular. No segundo caso, o verbo “existir”, ao substituir o verbo impessoal “haver”, fica na terceira pessoa do plural para concordar com o sujeito posposto pluralizado “tantas brigas”, como é possível visualizar na imagem acima.

A terceira questão pede que as orações sejam passadas para o plural. Há, nas duas letras dessa questão, um verbo pessoal e outro impessoal nas orações. Assim as regras de concordância verbal que foram apresentadas no decorrer do capítulo serão aplicadas. O período composto da questão 3A será grafado da seguinte forma: *Choravam* muito sem que houvesse *motivos*. Percebeu-se que o verbo “haver”, com o sentido de “existir”, permaneceu na terceira pessoa do singular, por se tratar de um verbo impessoal, sendo que “motivos” é o objeto direto dele. Espera-se que o período composto da questão 3A seja grafado da seguinte maneira: “Faz uns anos que nos formamos”. O verbo “fazer” indicando tempo transcorrido permanece na terceira pessoa do singular por ser um verbo impessoal.

A gramática tradicional restringe o estudo da concordância à exposição de regras de como ela deve ocorrer, devendo o estudante realizar uma espécie de memorização para aplicá-la sem distinção dos contextos de uso. Os exercícios são para verificação, treinamento e reforço das normas padronizadas.

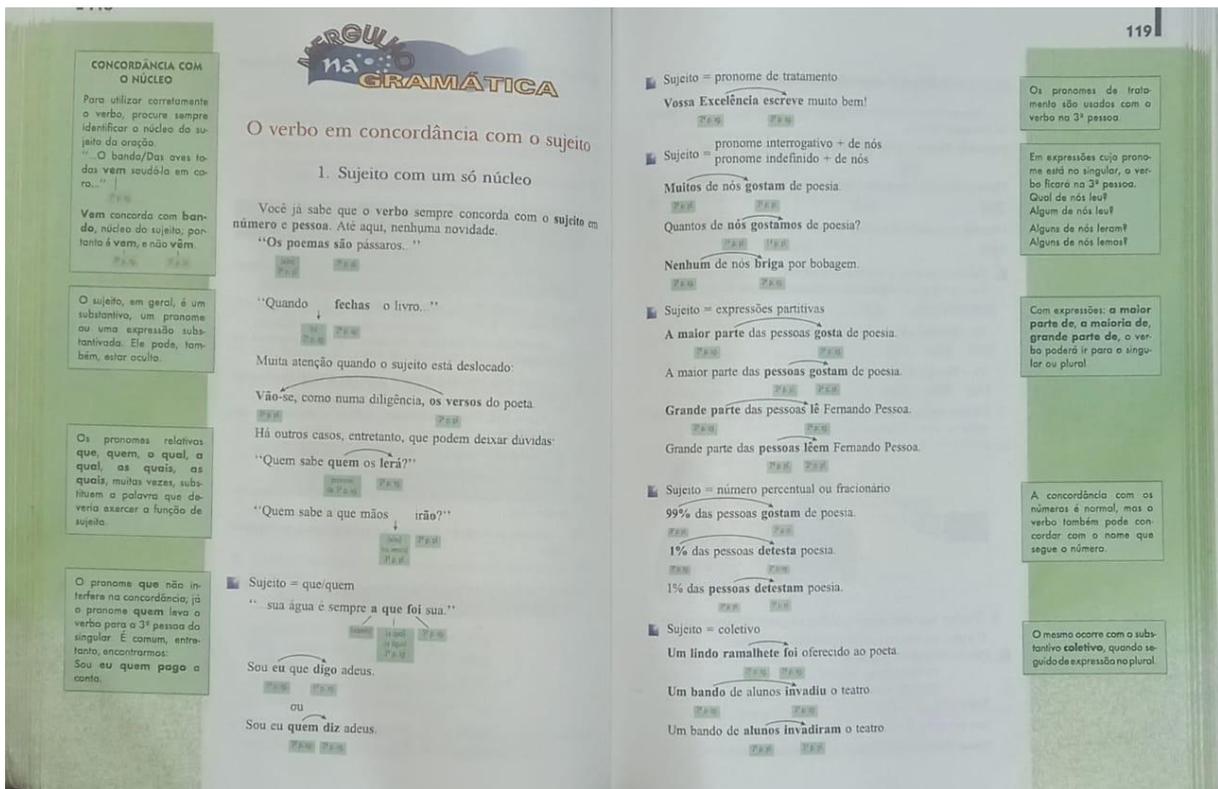
Verifica-se que a gramática de Lopes (2010) apresentou diversas regras de concordância verbal, porém deu ênfase, nos exercícios, a casos que causam confusão, como a concordância com verbos impessoais e com sujeitos pospostos. Isso ocorre certamente para que os estudantes memorizem e apliquem essas regras nos exercícios a fim de que haja assimilação e acomodação desses saberes, embora se sabe que apenas esses exercícios não garantem esses processos de aprendizado e que a aplicação dessas regras envolve outras complexidades contextuais, que os livros didáticos necessitam abarcar. Nesse caso, passar-se-á para a análise do livro didático a fim de averiguar o tratamento da concordância verbal, dando ênfase aos exercícios.

#### 2.1.1.2 EXERCÍCIO SOBRE A CONCORDÂNCIA VERBAL EM UM LIVRO DIDÁTICO

O livro didático *Português em outras palavras*, de Sílvia e Rios, é composto por doze *unidades* (capítulos), sendo que uma delas, a unidade seis, é destinada ao trato da concordância verbal. Nessa unidade, há seis seções: *Para entender o texto; Um pouco de ortografia; Viajando com a linguagem; Mergulho na gramática; Para ler e curtir; Criatividade e expressão*. A seção gramatical segue a perspectiva das gramáticas tradicionais da língua portuguesa, com as mesmas divisões e conceitos.

Os livros didáticos, diferentemente das gramáticas possuem a função de organizar as situações de ensino e de aprendizagem. Nesse livro didático citado, na seção *Mergulho na gramática*, na unidade seis, primeiro foi apresentada a regra geral, depois doze regras específicas sinalizadas. Para cada regra, citaram-se frases de um texto exposto anteriormente para exemplificar. As explicações das regras foram posicionadas nas laterais das páginas, dentro de boxes, como é possível visualizar, abaixo, nas imagens das quatro páginas e meia dedicadas ao conteúdo:

**Figura 02** - abordagem da concordância verbal em um livro didático



Fonte: Gonçalves e Rios (1997, p. 119).

Figura 03 - abordagem da concordância verbal em um livro didático

120

Nas orações em que o sujeito está invertido, a concordância pode ser feita com o núcleo mais próximo.

## 2. Sujeito com dois ou mais núcleos

Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis são heterônimos de Fernando Pessoa.

**Fernando Pessoa e seus heterônimos ficaram conhecidos.**

Ficou conhecido **Fernando Pessoa** e seus heterônimos.

Ficaram conhecidos **Fernando Pessoa e seus heterônimos.**

■ Sujeito = pessoas gramaticais diferentes

**Eu, tu e Rosana adoramos** Fernando Pessoa.

**Tu e Rosana adorais** Fernando Pessoa.

**Tu e Rosana adoram** Fernando Pessoa.

Atualmente quase não se usa a 2ª pessoa do plural. É mais aconselhável usar a 3ª pessoa do plural.

## 3. Verbo ser em concordância com o predicativo

O verbo ser concorda com o predicativo quando:

■ Sujeito = pronome indefinido  
 pronome demonstrativo  
 pronome interrogativo

**Tudo** eram águas passadas.

**Isto** são horas de chegar?

**Quem** foram os heterônimos de Fernando Pessoa?

Caso o sujeito seja um nome próprio, a concordância se fará com ele:  
 Fernando Pessoa não foi um, foi muitos poetas.

Fonte: Gonçalves e Rios (1997, p. 120).

Figura 04 - Questões de concordância verbal em um livro didático

121

■ Sujeito de sentido coletivo ou partitivo no singular e predicativo no plural  
 Minha distração eram seus versos.  
 A grande maioria eram ótimos versos.

■ Predicativo = muito, pouco, nada, tudo  
 Mil reais é pouco para o que quero.

■ Predicativo = pronome pessoal reto  
 O escolhido serás tu.

■ Predicativo = hora, tempo, distância  
 É uma hora.  
 São duas horas.  
 Até Curitiba são quatrocentos quilômetros.

**Agora é sua vez**

1. Complete com o verbo entre parênteses.

- Sua paixão ... os versos de Pessoa. (*ser*)
- Muitos de nós ... com sua campanha. (*colaborar*)
- Nenhum de nós ... com sua campanha. (*colaborar*)
- ... algumas manifestações desagradáveis no último comício do presidente. (*haver*)
- ... algumas manifestações desagradáveis no último comício do presidente. (*existir*)
- ... seis horas no relógio da igreja. (*dar*)
- ... o elenco da peça que ... estreiar hoje. (*chegar/ir*)
- ... cinco dias que meus pais ... (*fazer/viajar*)
- Hoje sou eu que ... a louça. (*lavar*)
- Hoje sou eu quem ... a louça. (*lavar*)
- Nunca ... comigo esses imprevistos. (*acontecer*)
- ... a árvore e a flor, mas o poema ... (*passar/ficar*)
- ... uma pessoa que não ... fofocas. (*ser/fazer*)
- Não ... nós que o ... (*ser/enganar*)
- Mais de mil pessoas ... a sede da empresa. (*invadir*)
- A maioria dos brasileiros ... fome. (*passar*)
- ... -se os poemas, ... -se os artistas. (*ler/aplaudir*)
- ... -se os antigos funcionários, ... -se outros. (*demitir/contratar*)
- ... -se de novos funcionários. (*precisar*)
- ... -se de suas intenções logo de início. (*desconfiar*)

Os verbos **bater**, **dar**, **soar** concordam com o numeral quando indicam horas:  
 Bateu uma hora.  
 Bateram duas horas.

HOUVERAM PROBLEMAS?  
 HAVERÃO SOLUÇÕES?  
 HAJA OUIDOS!

O verbo **haver** no sentido de **existir** só é usado na 3ª pessoa do singular.

FAZEM ANOS...  
 FAZ ANOS QUE VOCÊ NÃO ESTUDA GRAMÁTICA!

O verbo **fazer** quando indica **tempo** só é usado na 3ª pessoa do singular.

Quando o **se** é **partícula apassivadora**, o verbo concorda com o sujeito paciente; quando é **índice de indeterminação do sujeito**, fica sempre na 3ª pessoa do singular.  
**Escreveram-se os versos.**

partícula apassivadora	sujeito paciente
---------------------------	------------------

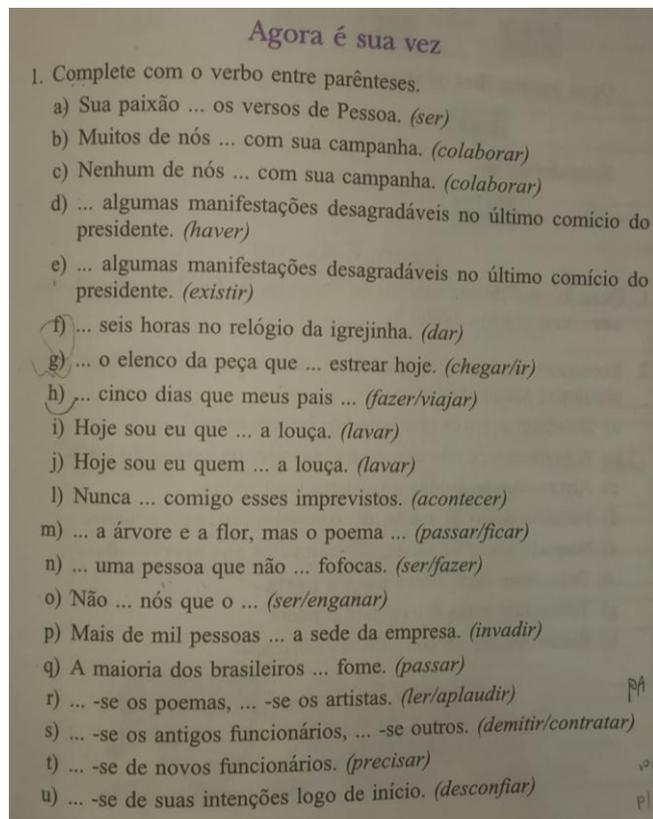
**Escreve-se pouco hoje em dia.**

índice de indeterminação do sujeito

As questões apresentadas após as explicações sobre o assunto em voga não permitem a análise dos efeitos de sentido que a concordância ou a não concordância provoca nas diversas situações comunicativas. São questões semelhantes às da gramática de Lopes (2010), as quais demandam que as lacunas de frases aleatórias sejam completadas pelos verbos que estão nos parênteses.

A maioria das questões envolve casos de concordância que causam maior dificuldade para a aplicação das regras, como a concordância do verbo “ser” com o predicativo do sujeito no plural (1A); a concordância com o sujeito formado pelo pronome indefinido “muitos” da expressão “muitos de nós” (1B); a concordância com o pronome indefinido nenhum da expressão “nenhum de nós” na posição de sujeito (1C); a concordância dos verbos impessoais *haver* (sentido de existir), *fazer* (sentido de tempo trascorrido) (1D e 1H); a concordância do verbo *dar* relacionado a horas (1F); a concordância do verbo com sujeito posposto (1E, 1G); a concordância do verbo com pronome relativo *que* na posição de sujeito (1G); a concordância do verbo com sujeito partitivo (1Q); a concordância de verbo com sujeito paciente (1R, 1S); (1T e 1U); a concordância do verbo transitivo indireto flexionado com a partícula “se”, marcando a indeterminação do sujeito (1T e 1U); dentre outros casos, como pode ser visualizado abaixo:

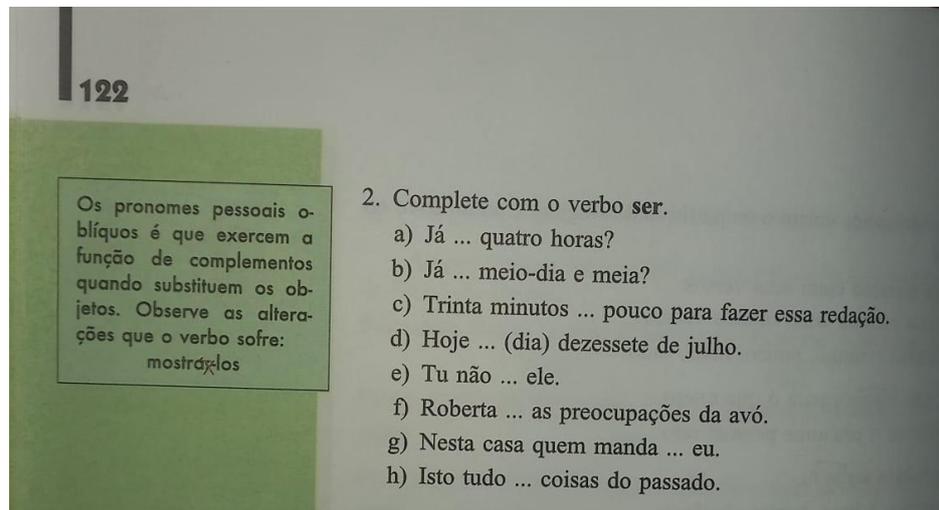
**Figura 05** - Questões de concordância verbal em um livro didático



Fonte: Gonçalves e Rios (1997, p. 121).

A questão 02 é toda dedicada a concordância do verbo *ser*. Na questão 2A e 2B, há o verbo *ser* indicando horas, tempo, em que a concordância ocorrerá com o numeral; na questão 2C, o verbo *ser* deverá concordar com o predicativo *pouco*; na questão 2D, há a concordância do verbo *ser* com a data ou com a palavra *dia*; na questão 2E e 2G, o verbo *ser* concorda com o pronome pessoal do caso reto, sendo que, na questão 2E, há dois desses pronomes, em que o verbo *ser* concorda com o que está na posição de sujeito. A questão 2F apresenta caso de concordância do verbo *ser* com o predicativo no plural; na questão 2H, que o sujeito é expresso por pronome demonstrativo e indefinido, o verbo *ser* concorda com o predicativo. Essas questões estão expostas para conferência abaixo:

**Figura 06 -** Questões de concordância verbal em um livro didático



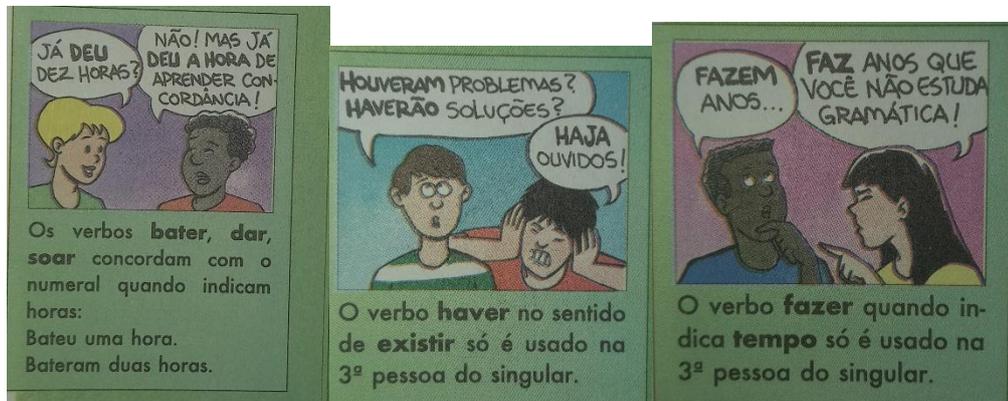
Fonte: Gonçalves e Rios (1997, p. 122).

Nessas questões, nada foi discutido sobre os efeitos de sentido da aplicação ou não das regras de concordância nas várias circunstâncias de interação verbal. Só houve questões de reprodução de regras análogas às da gramática tradicional em detrimento de exercícios que instigassem o aluno a refletir sobre a língua, especificamente sobre a concordância verbal. Esse fato pode ser observado nas questões localizadas abaixo do título “Agora é sua vez”, que já sugere que chegou o momento de os estudantes fazerem a reprodução do que foi prescrito indistintamente dos fatores contextuais, sem trazer textos de diferentes campos para as discussões sobre a concordância verbal.

Na página 121, dedicada majoritariamente aos exercícios, foram apresentadas, nos boxes explicativos, ilustrações de seres humanos em um diálogo. Nessas conversas, um/uma das personagens não faz a concordância verbal, e o(a) interlocutor(a) se mostra intolerante a

isso, expressando aquilo que, em uma visão cientificista, seria chamado de preconceito linguísticos, como é possível visualizar abaixo:

**Figura 07** - atitude desrespeitosa sobre os usos da linguagem em uma tirinha



Fonte: Gonçalves e Rios (1997, p. 121).

Nesses quadrinhos, não houve problematização em torno do conteúdo apresentado. A mensagem transmitida demonstra um estímulo a atitudes antiéticas e preconceituosas. Diante da concordância verbal não realizada pelos personagens, houve a tentativa de inferiorizá-los por parte daqueles que demonstravam domínio das regras. Esse tipo de material pode ser trabalhado em sala de aula, porém deixando evidente essas atitudes contrárias aos valores que orientam a sociedade e trazendo discussões mais amplas sobre os aspectos socioculturais relacionados à língua. Nesse caso, é relevante frisar a necessidade de apropriação das regras para cumprir as exigências de determinadas conjunturas sociocomunicativas, sendo que, em outras situações, há mais flexibilidade quanto aos usos das regras. No âmbito artístico literário, por exemplo, a não utilização das regras pode ser uma necessidade do gênero textual (como no caso de algumas músicas) ou pode colaborar com o construto da mensagem que se pretende transmitir, o que impossibilita o professor de apresentar determinados textos apenas mostrando o que não atende às regras de concordância e que, por isso, precisa ser corrigido.

Ao ler os textos dos quadrinhos, é importante discutir sobre o local da comunicação, sobre a relação entre os interlocutores, sobre o assunto, sobre os propósitos da comunicação, sobre a modalidade oral, que também pode ser formal, mas, mesmo sendo planejada para atender a esse registro, possui especificidades que a diferenciam da modalidade escrita da língua.

Diante disso, o que se visualizou, nas obras citadas, foi a valorização da exposição de uma grande quantidade de regras da língua (no caso, da concordância verbal), o que é objetivo

das gramáticas normativas, que se tornam a base de muitos livros didáticos. As atividades gramaticais tradicionalistas expostas se restringiram a análise de frases de modo aleatório e descontextualizado, focalizadas no preenchimento de lacunas, em que o aluno tentará acertar a desinência do verbo que concorda com o sujeito (quando é existente) da oração. As regras priorizadas foram algumas das que causam maiores confusões, como já dito: a desinência do verbo “haver” com o sentido de “existir”, a concordância com o verbo “ser”, a concordância com verbo com partícula de indeterminação do sujeito e com pronome passivador; concordância com sujeito posposto, partitivos e formados por mais de um pronome pessoal ou com pronome pessoal acompanhado de pronome indefinido “muito”. Em suma, as atividades priorizaram as regras particulares para que os alunos as memorizem.

### **2.1.2 Considerações sobre as propostas de trabalho tradicionalistas sobre a concordância verbal**

É sabido que a gramática normativa e também o livro didático intentam possibilitar que as pessoas se comuniquem utilizando o registro formal da língua, já que isso está associado a demandas sociais para que determinados interesses profissionais, pessoais, sejam alcançados; mas, os professores e os livros didáticos necessitam ampliar os escopos de análise, não se restringindo, pois, a um trabalho semelhante ao da gramática, que se encarrega da listagem de regras. Os livros didáticos tradicionais, como pôde ser visto no que diz respeito à concordância verbal, não consideram os variados contextos comunicativos, que inevitavelmente abrangem a variação linguística, os gêneros textuais, a pragmática; também não tratam sobre os efeitos de sentido produzidos pela escolha dos registros mais formais ou mais informais.

As propostas de atividades na escola necessitam ser mais desafiadoras e concatenadas com a formação de pessoas competentes comunicativamente. Sabe-se que as gramáticas e os livros didáticos embasam as aulas dos professores; logo, quando esses materiais oferecem uma abordagem pouco abrangente dos objetos do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades de linguagem é prejudicado.

Especificamente no que tange à concordância verbal, foi visualizada, nessas obras, a exposição prescritivista das regras gerais e particulares para, em seguida, os alunos responderem a exercícios descontextualizados e pouco desafiadores, que não consideram os diversos campos de atuação da linguagem.

Nas aulas tradicionalistas do componente curricular Língua Portuguesa, bem como nos

livros didáticos que optam por essa abordagem, os conceitos e regras são repetidos sem considerar alguns fatos linguísticos, como o processo de desaparecimento, em muitas circunstâncias comunicacionais, da concordância do verbo com determinados pronomes, assim como ignoram o efeito de sentido da concordância ou da não realização da concordância nas comunicações. No livro didático em análise, ao expor a lista de regras da concordância, foram usadas as frases de um texto da seção anterior para exemplificá-las. Essa foi a participação do texto no tratamento da concordância.

Embora seja possível verificar que muitos livros didáticos ainda sigam, com nova roupagem, essas obras tradicionais, hoje, quando o objetivo da aula de Língua Portuguesa é proporcionar a formação para os diversos usos da linguagem e para a participação na sociedade com criticidade e criatividade, esses livros didáticos não são parâmetros.

Trazendo uma proposta diferente, a ciência da linguagem reivindica a reformulação de teorias e de propostas de trabalho que abordem a língua (o que inclui a concordância verbal) de modo descritivista e que visualizem a variação linguística como tão eficaz quanto a norma culta. Porém a perspectiva linguística apresenta limitações e entraves para o ensino da língua, assim como também a abordagem tradicional, como foi visto nessas seções, e como será demonstrado, em relação à linguística, na próxima seção.

Agora, apresentar-se-á, na seção vindoura, a abordagem científicista da concordância verbal, que embasa o ensino de Língua Portuguesa de muitos docentes. O embasamento teórico-metodológico acerca do ensino da concordância verbal em uma perspectiva científica ocorre mediante a consulta a linguistas, como Vieira e Brandão (2007) Perini (2010), Bortoni-Ricardo (2004).

## 2.2 ABORDAGEM CIENTÍFICA DA CONCORDÂNCIA VERBAL

Esta seção aborda os pressupostos teórico-metodológicos da ciência da linguagem para o ensino da concordância verbal. Para isso, será exposto o tratamento desse tema feito principalmente por Perini (2010), em sua “Gramática do Português Brasileiro”, em que faz críticas às abordagens da gramática tradicional e propõe nova conceitualização e estruturação para a análise da língua portuguesa. Ele é taxativo ao afirmar que a concordância verbal é abordada de modo redundante pelas gramáticas normativas. Vieira e Brandão (2007) são outras autoras utilizadas para realizar essa abordagem, uma vez que, em sua obra “Ensino de gramática: descrição e uso”, elas, inclusive, fazem proposições acerca do ensino da concordância verbal. Além desses, outros linguistas forneceram embasamento para a

abordagem do tema.

No tocante à concordância, as linguistas Vieira e Brandão (2007) fazem uma crítica às políticas de ensino pautadas em gramática normativa por alegarem que ela se contrapõe aos usos ou não usos que as pessoas fazem da concordância nas comunidades de falantes. Vieira e Brandão (2007) afirmam que a concordância verbal está associada às diferenças sociais entre as pessoas, sendo que juízo de valor negativo, que gera estigma e exclusão, pode ser suscitado quando os usuários da língua não realizam a concordância nos textos; quando a concordância é feita, é possível perceber a produção de juízo de valor positivo. Essas autoras, diante disso, tratam da necessidade de os educandos refletirem sobre as regras que são efetivamente usadas pelas comunidades, e não focalizarem em uma norma única, como pressupõe as gramáticas tradicionais. Com isso, percebe-se a importância que essas autoras dão à gramática descritiva (científica) em detrimento da normativa, já que ela fará uma compilação daquilo que é realmente usado na língua.

Essas autoras afirmam que é importante para o entendimento do fenômeno (como elas chamam esse aspecto linguístico) da concordância o conhecimento das pesquisas da sociolinguística variacionista. Os pressupostos teóricos dessa área da linguística evidenciam que a língua apresenta variação em consonância com o contexto em que ela é utilizada. Bortoni-Ricardo (2004) trata acerca dos efeitos negativos que a escola proporciona aos estudantes quando, segundo essa autora, não se aplica os saberes da sociolinguística à educação em língua materna. Ela afirma que a abordagem equivocada da variação linguística desencadeia os preconceitos linguísticos.

Ainda sobre esse assunto relacionado à diversidade da língua, Bispo (2023) afirma que a pedagogia da variação é uma maneira de conceber as práticas pedagógicas da língua de modo que elas se fundamentem na descrição dos usos linguísticos em detrimento de um ensino que prescreve uma norma única e artificiosa da língua. Sobre essa abordagem prescritivista da gramática, Santos (2011) afirma que ela induz ao estigma à variedade da língua, e que, nessa abordagem, a escola não se volta para as especificidades linguísticas, sociais e culturais relacionadas à língua.

Bortoni-Ricardo (2004) explicita que a formalidade e o rigor excessivos em relação à linguagem por parte de professoras contribuem para a *insegurança linguística* dos educandos, que passam a evitar a expressão oral por considerarem que não vão satisfazer às expectativas comunicacionais dos docentes. É explicitado por essa autora que os docentes devem evidenciar a inexistência da perspectiva de erro ou de acerto no tocante à oralidade dos usuários da língua; esclarecer que, no que tange à linguagem verbal falada, é pertinente tratar de adequação e de

inadequação da variedade linguística escolhida às circunstâncias de comunicação.

Bortoni-Ricardo (2004) também afirma que não há superioridade de uma variedade linguística sobre as outras, o que existe é que determinado falar possui mais prestígio que outro por estar associado a falantes que possuem maior poder político e econômico ou que vivem em locais mais ricos e privilegiados. É dito que esses prestígios políticos e econômicos são transferidos para a variedade linguística falada, ou seja, há um aspecto extralinguístico influenciando os aspectos linguísticos.

Essa autora mostra que a motivação da variação da língua é interna e externa ao sistema linguístico. No que tange à concordância verbal, de acordo com Vieira e Brandão (2007), há um caráter variável. As marcas de harmonização do verbo com o sujeito ora estão presentes, ora estão ausentes. Essa variação decorre tanto de fatores linguísticos quanto de fatores extralinguísticos. Santos (2011) afirma que alguns dos grupos de fatores linguísticos que podem influenciar na variação em relação à ausência ou à presença das marcas de concordância verbal são: sujeito simples e composto; sujeito anteposto ou posposto ao verbo; verbo na voz passiva sintética com sujeito no plural; verbos impessoais; verbos com pronome relativo, em que o sujeito que antecede esse pronome está no plural; verbo com sujeito no plural e/ou predicativo do sujeito no plural; distância do sujeito em relação ao verbo, entre outros fatores. Como fatores extralinguísticos, essa autora cita alguns, por exemplo, faixa etária, sexo, escolaridade, local de residência do enunciador.

Perini (2010) é outro autor que se inclina ao estudo da concordância verbal. Ele dedica-se a escrever seis páginas sobre esse conteúdo em seu livro *Gramática do Português Brasileiro*, obra cujo objetivo, segundo o autor, é fazer uma abordagem descritivista acerca do Português Brasileiro (PB), e não prescritivista, mesmo porque, para ele, tudo que ocorre na língua é certo. Ele defende o uso de noções gramaticais novas e afirma que os conceitos da gramática tradicional são, na maioria das vezes, inadequados e necessitam ser substituídos por outros. Esse autor inicia o capítulo 28 realizando uma crítica ao conceito da concordância verbal realizado tradicionalmente, segundo o qual o verbo se harmoniza com o *sintagma nominal* que preenche a função de sujeito. Ele afirma que essa abordagem não é adequada e que a concordância verbal é a sinalização redundante do papel temático da oração.

Perini (2010) explicita que a concordância verbal apresenta mais restrições no que ele chama de Português Brasileiro (PB) do que no Português escrito. Ele expõe que não se usam as formas de segunda pessoa, como *vais* ou *ides*, sendo que a primeira encontra exceção a isso entre muitos falantes do nordeste e do sul do Brasil. Já a palavra *ides*, ainda de acordo com esse autor, deixou definitivamente de ser usada. Ele também diz que as formas de terceira pessoa do

plural, como *vão* e *andam* (exemplos citados por Perini (2010, p.273)), estão sendo substituídas pelas formas de terceira pessoa do singular.

Perini (2010) deixa evidente que as variedades do Português Brasileiro possuem alguma concordância verbal, haja vista que elas não permitem construções como “Eu chegou” ou “Ela cheguei”. Nesses exemplos, o autor diz que se visualiza o que tradicionalmente se considera como adaptação do verbo em número e em pessoa com o sintagma *sujeito*, mas ele afirma que essa regra geral trazida pela gramática tradicional apresenta muitos equívocos. O primeiro problema exposto é que, quando não há sintagma nominal na posição de sujeito, cria-se um sujeito oculto apenas para concatenar com a regra geral da gramática normativa, o que, para Perini (2010), é desnecessária a postulação do sujeito oculto, já que o sujeito, enquanto sintagma nominal, necessita ser explícito pela sequência de uma ou mais palavras. Conforme esse autor, a análise acertada é a de que não há necessidade de explanar por que o sujeito não está patente em oração como *Cheguei de Salvador*; basta esclarecer que a terminação do verbo aponta satisfatoriamente o tema de chegou.

Outra crítica que Perini (2010, p. 274) realiza acerca da análise tradicional da concordância verbal está situada na perspectiva semântica. Ele cita dois exemplos: [6] *Cheguei de Salvador* e [7] *Eu cheguei de Salvador*. Do ponto de vista da gramática normativa, nas duas orações o tema é identificado por meio do sujeito (oculto - gramática tradicional - na oração 6 e explícito na oração 7) e da terminação dos verbos, o que apresenta redundância. Na perspectiva linguística, em conformidade com Perini (2010), não há sujeito na oração 6, sendo que o tema é identificado apenas pela terminação verbal, o que torna a análise sem pleonasma e simplória, pois não existe a necessidade de recuperação de um sujeito para, só depois, identificar os papéis temáticos.

Perini (2010, p.276) afirma que frases como “Eu chegou de Salvador” não são “dizíveis”, pois há contradição no tema da oração. Houve redundância na indicação do tema, uma vez que ele foi sinalizado ora por um sintagma nominal, ora pela terminação verbal, porém as indicações dos temas foram equivocadas. O sintagma nominal indicou o pronome “Eu” como tema, e a terminação verbal sinalizou um tema de terceira pessoa do singular, o que gerou incoerência.

A redundância do papel temático, segundo Perini (2010), pode ser total ou parcial. A terminação verbal (que Perini (2010) chama de sufixo verbal) indicadora da primeira pessoa do singular apresenta a informação sobre o tema de forma completa, que apenas pode ser “Eu”. Isso não ocorre com o verbo na primeira pessoa do plural, uma vez que apenas a terminação verbal não indica com precisão o tema. Esse autor cita o verbo “chegamos”, cujo tema pode ser

“eu” + “você”, “eu” + “ele”, “eu” + “vocês” *etc.*, embora sempre inclua o “eu”. No caso da terceira pessoa do singular, o tema é pouco especificado pelo verbo. Perini (2010, p. 276) cita o exemplo “O Chico chegou de Salvador”. Nesse caso, a redundância é parcial uma vez que o sufixo verbal pode se referir a “ele”, “ela”, “você”, o “Chico” *etc.*, ou seja, torna-se imprescindível a explicitação do sujeito, pois ele oferece a informação precisa do tema, o que é fundamental para o entendimento da frase.

Nessa situação, a exceção em relação à omissão do sujeito é, conforme Perini (2010, p. 276), só em situações anafóricas e pragmáticas (em que no ato de fala alguém apontaria para o referente), em que são admissíveis frase como “(10)\* Chegou de Salvador”. No caso anafórico, essa frase faria parte de um texto como o exemplificado por Perini (2010, p. 276) “[...] O Chico estava viajando. *Chegou de Salvador ontem.*”.

Perini (2010) também considera como oração sem sujeito o que a gramática normativa considera como sujeito indeterminado. Ele afirma que esse caso é o que possibilita utilizar o verbo na terceira pessoa sem sujeito de maneira que não haja anáfora.

Esse autor afirma que não precisa haver regra especial na gramática para eliminar frases como “[5]\* Eu chegou de Salvador.”, uma vez que já existe uma espécie de filtro no fenômeno da concordância para frases cujos significados são irregulares; frases assim são repelidas pelos falantes. Perini (2010, p. 277) afirma que o filtro é mais ampliado no português escrito do que no que ele chama de Português Brasileiro.

Esse autor trata sobre a extinção da segunda pessoa, afirmando que, no Português Brasileiro, a maioria dos falantes que usa o pronome de segunda pessoa “Tu” utiliza o verbo na terceira pessoa, produzindo frase como “[15] Tu gosta de camarão?”. Só falantes mais escolarizados que mantêm, nesse caso, a forma de segunda pessoa.

Perini (2010) discorre que, no Português Brasileiro, a disparidade entre a terceira pessoa do singular e do plural tende a ser extinguida. Ele expõe que a diferenciação, mesmo entre falantes mais escolarizados, entre a terceira pessoa do singular e do plural, é ainda mais reduzida quando a diferença entre elas é fonologicamente menos notória. Assim, Perini (2010, p. 278) expõe que há uma tendência, no Português Brasileiro, à emissão de frase como “[18] Eles gostava de camarão.”. Em verbos em que a diferença fonológica de terceira pessoa de ambos os números é mais marcada, a diferenciação é maior, sendo mais difícil entre falantes da zona urbana a ocorrência de frases como “[...] \* Eles é do Rio.”.

Outra tendência explicitada por esse autor é a observação da concordância com o sujeito que vem posicionado antes do verbo. Quando o sujeito está posposto ao verbo, a concordância nem sempre é realizada, sendo comum a existência de frase como a exemplificada

por Perini (2010, p. 278): “[19] Chegou mais de vinte pacotes para o senhor”.

Além disso, Perini (2010) aborda sobre a variação e a possível mudança do pronome *nós* para *a gente*, deixando claro que o *nós* é bastante usado. No fim do capítulo 28, que trata sobre a concordância verbal, Perini (2010) expõe sobre a necessidade de fazer uma nova análise da concordância e da noção de sujeito no Português Brasileiro.

Perini (2010) afirma que a gramática deve ser uma disciplina científica, que possibilita os saberes de forma consciente da estrutura da língua como ela é, e não a memorização de um conjunto de regras. Para ele, a gramática tradicional é visualizada de maneira implícita como a descrição completa e acabada da língua, o que é, para esse autor, um erro.

Geraldi (1997) afirma que o domínio de uma língua não ocorre em função da memorização das regras da gramática. É explicitado por ele que a reflexão e a interação social permitem a concretização do aprendizado da língua. Possenti (2001) coaduna com essa ideia ao afirmar que o domínio de uma língua advém de usos linguísticos significativos e contextualizados.

Conclui-se que, em uma perspectiva linguística, o aprendizado efetivo da concordância verbal não ocorre mediante a exposição mecanizada das regras da concordância verbal por parte dos professores, e sim, mediante a criação de condições para que o aluno utilize e reflita sobre o conteúdo nas interações verbais efetivas.

### **2.2.1 Pedagogia da variação: proposições e limitações**

Esta seção intenta apresentar as propostas e algumas de suas limitações no tocante ao ensino da concordância verbal sob o prisma da gramática descritiva, que é uma disciplina científica, cuja finalidade é registrar e descrever um sistema linguístico em todos os níveis (por exemplo, fonético/fonológico, morfo-sintático, lexical) e em todas as suas variedades, de modo que não haja a indicação de um modelo linguístico exemplar. Por ter o caráter científico, o ensino de racionalidade descritivista não se inclina para a detecção do que é considerado correto ou incorreto. Já a gramática normativa ou prescritiva, que tem o caráter pedagógica, diferencia-se da descritiva uma vez que há a recomendação de um modelo de língua baseado nos usos dos escritores consagrados, excluindo a variação linguística existente.

Perini (2007) defende o ensino/estudo da gramática como uma disciplina científica, em que haverá a assunção de uma atitude científica perante os fenômenos da linguagem por parte dos professores e dos alunos, que conhecerão mais acerca da estrutura da língua. Nesse

perspectiva de Perini (2007, p.57), deve-se rejeitar a ideia de que o estudo da gramática normativa/prescritiva objetiva permitir que o aluno tenha bom desempenho na escrita e aderir ao pensamento de que os fatos da linguagem devem ser estudados cientificamente, como ele afirma:

É preciso trabalhar com gramática como se trabalha com as ciências em geral, abandonar de vez as falsas promessas de que estudar gramática é o caminho para desenvolver o desempenho na língua escrita e assumir uma atitude científica frente ao fenômeno da linguagem.

Coadunando com a racionalidade descritivista ao tratar sobre a concordância verbal, Vieira e Brandão (2007) expõem que, diante da variação linguística em sala de aula, as(os) professoras(es) devem identificá-la e realizar um trabalho sistemático de conscientização das variadas maneiras de falar, explicitando que a variante deve ser adequada à situação de comunicação. Essas autoras afirmam que esse trabalho de identificação e de conscientização de que há variadas maneiras de falar (com marcas de concordância ou não) pode ser feito a partir de uma variante emitida pelo estudante após o fim de uma expressão dele em sala de aula.

Os linguistas criticam os exercícios em que o aluno deve grifar, completar lacunas ou circular palavras, orações etc. Em conformidade com Antunes (2003), identificar e classificar, por exemplo, o tipo de sujeito (o que se faz para realizar a concordância) não é relevante para o ensino da língua, o que é importante, nesse contexto, é analisar as intenções e os efeitos comunicativos do uso do tipo de sujeito. Santos (2011), assim como Antunes (2003), afirma que é significativo mesmo saber os efeitos de sentido que as escolhas linguísticas conferem ao texto.

Na linguística, em vez de aulas expositivas das regras de concordância para que os alunos as decorem a fim de responderem a exercícios baseados em frases aleatórias ou retiradas de textos literários, são propostas metodologias consideradas inovadoras, baseadas na descoberta. O professor deixa de ser o âmago do processo de ensino/aprendizagem, o repetidor e transmissor de determinados dados linguísticos como se a língua fosse estática, e passa a ser um mediador desse processo, possibilitando que o aluno observe, reflita, crie hipóteses acerca dos fatos linguísticos de modo geral, a partir do modelo descritivista dos estudos científicos da linguagem. Nessa perspectiva, Vieira e Brandão (2007, p. 92) afirmam que “estudar a disciplina “gramática” é um meio de desenvolver o raciocínio científico sobre a linguagem, no sentido de que aguça a observação, propicia a formulação de hipóteses e estimula a produção de conhecimento”. Assim é possível perceber que a linguística intenta realizar uma abordagem

construtivista da aprendizagem.

Segundo Vieira e Brandão (2007, p. 93), há dois objetivos no ensino de concordância verbal: o primeiro diz respeito ao desenvolvimento do raciocínio lógico-científico acerca da linguagem no âmbito da morfossintaxe, e o segundo visa à promoção do domínio da maior quantidade possível de variantes linguísticas a fim de que o estudante as reconheça e as produza se quiser fazer isso.

Vieira e Brandão (2007) discorrem sobre o que ensinar na concordância verbal. Elas sugerem que o conceito e também as regras de concordância verbal não sejam expostas como se fossem um conhecimento já elaborado e disponibilizado para que o aluno as memorize. Em relação ao primeiro objetivo do ensino da concordância explicitado por Vieira e Brandão (2007) e citado anteriormente, elas afirmam que primeiramente se deve abordar o conceito (*o que é concordância verbal?*) e sugerem que os docentes principiarem o tema com algumas questões para que esse conceito seja elaborado pelos alunos mediante dados linguísticos, não só da concordância, mas de qualquer fato linguístico que seja discutido em sala de aula. No trabalho com o conceito, segundo essas autoras, a interface morfologia-sintaxe deve ser evidenciada. Elas explicitam que essa conceptualização deve estar adequada ao nível de maturação do público. Vieira e Brandão (2007, p. 94), sobre a abordagem do conceito da concordância, afirmam que:

Levando em conta especialmente o fato de que a concordância verbal é um fenômeno de natureza morfossintática, fazer o aluno compreender seu conceito é, a um só tempo, introduzi-lo no conhecimento da estrutura oracional e apresentar-lhe noções fundamentais da morfologia da língua portuguesa.

Vieira e Brandão (2007) enfatizam que, nas propostas de ensino da concordância verbal, o que não pode faltar é a maneira de abordar a diversidade linguística como uma propriedade da língua. Além disso, elas evidenciam também que o ensino desse assunto deve se fundamentar na observação do comportamento de dados linguísticos concretos. Elas deixam claro que o professor necessita saber que a concordância é um fato variável em qualquer variedade, uma vez que quem costuma realizar a concordância nem sempre irá fazê-la em todas as situações, bem como quem não costuma realizá-la poderá fazer isso em determinadas circunstâncias. Nesse caso, elas são enfáticas ao discorrerem sobre a necessidade de haver uma abordagem que não desqualifique a variação, como foi visto anteriormente nas ilustrações do livro didático analisado na seção que tratou sobre a abordagem tradicional da concordância

verbal.

Sobre o segundo objetivo tratado pelas autoras Vieira e Brandão (2007, p. 97), que é o “de promover o domínio do maior número possível de variantes”, elas propõem que a abordagem da concordância verbal na escola deve ocorrer a partir de textos. Elas citam dois procedimentos a serem executados a partir do texto: utilizar textos cujos sentidos globais estejam relacionados à concordância, como a música “Inútil”, do grupo Ultraje a Rigor. Outro procedimento sugerido é abordar textos que, em função da concordância, ajude a traçar um perfil da personagem, como a música Saudosa Maloca, de Adoniran Barbosa.

Vieira e Brandão (2007) apresentam a proposta de abordagem de Lemle e Naro (1977, p. 50) para o trabalho com o assunto em voga, e sugerem que o ensino da concordância destaque fatos linguísticos que favorecem o cancelamento da marca de número do verbo, ou seja, o ensino deve se inclinar mais para a variedade do estudante que mais se diferencia do padrão. Dessa forma, são sugeridos exercícios que focalizam as formas verbais regulares no presente e no imperfeito do modo subjuntivo por causa da menor diferenciação fônica entre o singular e o plural; os sujeitos pospostos e distantes do verbo também devem receber maior atenção quanto aos exercícios, enfim, todos os aspectos que favorecem o cancelamento das marcas de concordância devem ser privilegiados.

Ainda citando Lemle e Naro (1977), Vieira e Brandão (2007) tratam sobre o princípio didático de sempre partir, nas explicações e nos exercícios, daquilo que o aluno já sabe, dos contextos em que ele já realiza as marcas de concordância; e, posteriormente o foco passa a ser a variedade do aluno que se afasta do padrão a ser lecionado.

Vieira e Brandão (2007) citam também as sugestões pedagógicas de Mollica (2003, p. 90):

- Deve-se dar ênfase especial à inversão sujeito/verbo, já que este é um ponto que usualmente causa confusão no aprendiz; b) deve-se dar preferência aos exercícios que apresentam sujeito e verbo distantes, especialmente com sintagmas nominais grandes e complexos estruturalmente.
- Uma *metalinguagem* eficaz e adequada a serviço do ensino-aprendizagem do fenômeno de concordância verbal pressupõe a conscientização e o exercício insistente com o falante em relação à identificação do sujeito, esteja ele preposto, posposto, perto ou distante do verbo.
- Deve-se, portanto, começar o trabalho pelo contexto VS e, preferencialmente, por estruturas em que V esteja distante de S, que não se apresentem contíguos, como em:
  1. Acabaram finalmente todas as propostas;
  2. Enchem de carros, quase todos os domingos e feriados, as estradas.

Vieira e Brandão (2007, p. 100) apresentam os fatores favorecedores da concordância, que devem iniciar as discussões sobre esse assunto. Para isso, elas se baseiam nas pesquisas de Vieira (1995) sobre as variáveis que favorecem e que desfavorecem a concordância e consideram as proposições do ensino desse assunto de Lemle e Naro (1977), Mollica (2023) e Lima (2000). Enquanto fatores que proporcionam a concordância verbal, Vieira e Brandão (2007, p. 100) citam:

- a) formas verbais no singular e no plural com alto nível de saliência fônica;<sup>1</sup>
- b) verbos precedidos de sintagma nominal sujeito com mais marcas de plural;<sup>2</sup>
- c) verbos precedidos de verbos com marca de plural;<sup>3</sup>
- d) orações com sujeito anteposto, de referência animada<sup>4</sup>, e próximo do núcleo verbal.

Vieira e Brandão (2007, p. 101) demonstram também os fatores que colaboram para que haja o cancelamento da marca de plural nos verbos que devem ser salientes nas atividades propostas para que o estudante passe a compreender o uso padrão da concordância:

- a) formas verbais de baixa saliência fônica;
- b) verbos precedidos de sintagma nominal sujeito com menos marcas de plural;
- c) verbos precedidos de verbo sem marca de plural; e
- d) orações com sujeito posposto, de referência inanimada, e distante do núcleo verbal.

No que tange à variável paralelismo oracional, que está relacionada à simetria na oração, em que o verbo é precedido de sujeito totalmente pluralizado, Vieira e Brandão (2007) propõem que primeiro sejam abordadas as construções em que há as marcas de plural do sintagma nominal sujeito, tanto no determinante quanto no determinado, já que isso favorece a concordância verbal. Elas afirmam que, quando há poucas marcas de plural no sujeito, há maior

---

<sup>1</sup> Vieira e Brandão (2007, p. 88) afirmam que, quanto maior for a diferenciação em relação ao material fônico entre as formas verbais no singular e no plural, maior será a possibilidade de haver a concordância. Elas exemplificam como formas verbais com alto nível de saliência fônica: *contou/cantaram* e *é/são*. Já os verbos com baixa saliência fônica, ou seja, com poucas diferenças entre o singular e o plural, são mais suscetíveis a ausências de marcas de concordância, como as autoras citadas exemplificam com os verbos *come/comem*.

<sup>2</sup> Envolve o paralelismo oracional, que será explicado e exemplificado abaixo.

<sup>3</sup> Envolve o paralelismo discursivo, que será explicado e exemplificado abaixo.

<sup>4</sup> Vieira e Brandão (2007, p. 88), afirmam que os sujeitos inseridos antes do verbo e com núcleos próximos a ele favorecem a concordância verbal, assim como favorece a harmonização verbo-sujeito o fato de haver a animacidade desse termo essencial da oração, já que “sujeitos de referência animada (peixe, homem), que funcionam em geral como agentes da oração, favoreceriam a realização da marca de plural no verbo, enquanto os de natureza inanimada (barco) não a favoreceriam.”.

probabilidade de existir ausência de marcas de plural no verbo. Para exemplificar isso, as autoras Vieira e Brandão (2007, p. 88) apresentam a oração “Os peixe nada velocemente.” (como o sintagma nominal sujeito só está pluralizado no determinante, artigo “Os”, o verbo não foi pluralizado).

Essas autoras enfatizam que o ensino da concordância nominal deve preceder ou ocorrer de modo concomitante ao da concordância verbal. Essas autoras evidenciam também que os exercícios devem ir além da análise acerca do paralelismo oracional, devendo voltar-se para o paralelismo discursivo, cujo verbo vem precedido de outro verbo pluralizado, para que os estudantes percebam a força que uns sintagmas verbais exercem em relação a outros. Caso um dos verbos de uma sequência de formas verbais não esteja pluralizado, o outro possivelmente não estará, Vieira e Brandão (2007, p. 88) citam como exemplo a oração: “Os peixe pula, corre, nada sem parar.”

Vieira e Brandão (2007, p. 88) explicitam que os casos de sujeito posto após os verbos propiciam de maneira saliente o cancelamento da marca de número do verbo, como exemplo, essas autoras citam: “Chegou os livros”. Conforme já foi dito, os casos de sujeito anteposto ao verbo favorecem a concordância, exceto aqueles que apresentam sintagmas nominais remetidos pelo pronome relativo *que*, uma vez que, por esse pronome não ser marcado quanto ao número, leva a não realização da concordância verbal..

Nessa abordagem, percebe-se que os objetos do conhecimento dos diferentes níveis gramaticais (morfologia e sintaxe) são abordados de modo interrelacionado, uma vez que, para trabalhar com a concordância, situada no âmbito da sintaxe, parte-se de saberes da morfologia, como o verbo, objeto do conhecimento do qual decorre a concordância, que impescinde de abordar a estrutura do verbo, como os morfemas de modo-tempo e de número-pessoa. Para nortear a prática dessa metodologia que integra conteúdos, Brandão e Vieira (2007, p. 95) citam quatro princípios desenvolvidos por Lima (2000) para se chegar a concretização do primeiro objetivo do ensino da concordância verbal uma vez que a fragmentação do conteúdo não coopera com a competência para ler e produzir textos como essas autoras deixam claro:

A fim de orientar a prática dessa integração de conteúdo, a autora desenvolve quatro princípios (Lima, 2000: 45): (i) o da *complexidade crescente* – partir “do conhecido ao desconhecido, do mais simples ao mais complexo, do mais fácil ao mais difícil”; (ii) o da *continuidade* – promover a “manutenção de tópicos em diversos momentos do *continuum* de qualquer curso”, ora como alvo de estudo, ora como pré-requisito para o que vai ser aprendido; (iii) o do *encadeamento em espiral* – apesar da continuidade, os conteúdos devem ser ampliados e aprofundados; (iv) o da *integração* – promover a “integração” entre os tópicos, tanto numa mesma disciplina quanto entre várias disciplinas,

e entre tópicos e habilidades.

Diante disso, entende-se que o professor deve partir, ao abordar a concordância verbal, daquilo que o aluno já sabe e daquilo que envolve uma complexidade menor. Sobre os conhecimentos prévios, além de Vieira e Brandão (2007), Pilati (2017) também os consideram o primeiro aspecto que deve ser observado na proposta pedagógica. Estar em contínua revisão do que já foi abordado, porém ampliando o escopo de abordagem do conteúdo e promovendo a integração dos conhecimentos são aspectos considerados relevantes para linguístas, como Lima (2000) evidencia, e Vieira e Brandão (2007) propaga essa ideia.

A proposta de Vieira e Brandão (2007) é que o conceito da concordância seja construído a partir da observação e reflexão, um dos aspectos relevantes da metodologia linguística. A reflexão permite a construção de hipóteses e conhecimentos prévios acerca dos dados linguísticos, sendo que os equívocos dos alunos podem ser solucionados pela mediação do professor.

Pilati (2017), por sua vez, propõe uma metodologia ativa de aprendizagem linguística. Nessa proposta o estudante será submetido a situações que permitem que ele passe a entender o funcionamento da língua a partir da elucidação, reflexão dos fatos linguísticos. O aluno torna-se um ser ativo no processo de aprendizado, sendo que o professor vai criar as condições para que os alunos adquiram conhecimentos gramaticais a fim de usarem na leitura, na compreensão, na interpretação e nas produções textuais diversas.

Sobre a concordância da voz passiva, Ferreira e Vicente (2015, p. 445), linguistas gerativistas, propõem uma maneira de abordá-la na escola, como é possível ver na seguinte afirmação:

O professor pode, nesse momento, além de trabalhar com os dados da Gramática Tradicional em sala, expor os alunos a dados linguísticos contrastantes, que incluam também formas de variedades não padrão, como veremos a seguir. Uma boa maneira de começar a problematizar a concordância nas estruturas transitivas entendidas como passivas é preparar algum exercício que leve o estudante a refletir a partir de seus conhecimentos sobre a língua.

Como se pode observar, a análise da proposta de Ferreira e Vicente (2015), de Vieira e Brandão (2007), por exemplo, permitiu a percepção de que essas autoras não desconsideram a gramática normativa; o que há é uma rejeição à maneira tradicional de abordá-la, que, dentre outros aspectos já mencionados, desconsidera a variação linguística ou a trata como desvio.

Ferreira e Vicente (2015) afirmam que a mera exposição das regras de concordância verbal deve ser substituída pela apresentação de dados linguísticos para que os alunos formulem hipóteses acerca desses dados. A partir desses elementos linguísticos, formados pelos enunciados cultos, pela variação e pelas construções agramaticais, os estudantes vão, em decorrência das hipóteses e reformulação dos casos hipotéticos, estruturando, inclusive, conceitos. Como proposta de trabalho com esse conteúdo, Ferreira e Vicente (2015, p. 436) sugerem enunciados como:

- (3) a. A menina correu.
- b. As meninas correram.
- c. As menina correu.
- d. As menina correram.
- e. \*A meninas correu
- f. \*A meninas correram.
- g. \*A menina correram.

Na visão dessas autoras, essas frases permitem que os alunos percebam o que ocorre na pluralização das frases. A partir disso e com a mediação do professor, os alunos vão compreendendo que a concordância parte do sujeito e que a falta das marcas de plural no determinante torna as frases agramaticais. As orações C e D não estão de acordo com a norma culta (nomenclatura de preferência da linguística), todavia Ferreira e Vicente (2015) afirmam que elas são entendíveis e aceitáveis em contextos informais de comunicação.

Na sequência didática sobre a concordância verbal, Pilati (2017) cita seis passos: o primeiro, já exposto, que é a avaliação dos *conhecimentos prévios* dos alunos, a qual serve também para identificar compreensões equivocadas sobre a concordância verbal. O segundo passo consiste na *experiência linguística*, em que o docente deve coletar dados linguísticos relevantes sobre a concordância verbal a fim de que os estudantes analisem. O terceiro passo envolve o aprofundamento de estudos a partir de mais dados linguísticos para que os alunos apreendam os conceitos, bem como propõe a redução dos tópicos (do número de regras) para que as informações principais sejam aprendidas. O quarto passo trata sobre a organização de ideias de modo que sejam sistematizadas as elucidações dos alunos. O quinto passo sugere a exposição dos aprendizados construídos por meio da produção de textos orais, escritos e até materiais concretos. O sexto e último passo propõe a aplicação do conhecimento em situações

de leitura, escrita, produção e revisão textual.

Dito isso, percebe-se que é inegável a contribuição da linguística nas práticas de ensino, já que ela expôs as fragilidades da abordagem tradicional da língua nas práticas docentes, o que permitiu uma mudança de perspectiva no que tange às aulas de Língua Portuguesa.

Sabe-se que a abordagem tradicional da língua na escola, especificamente no que diz respeito à concordância verbal, não permite o alcance do desenvolvimento efetivo de capacidades de linguagem. A linguística chama a atenção para o fato de que a abordagem tradicional da língua nas escolas expõe o que é considerado como uso correto da língua, como se, em todas as situações de fala e de escrita, a mesma escolha linguística tivesse os mesmos efeitos de sentido independente dos interlocutores, dos objetivos interacionais. Nesse caso, a variação linguística não é abordada e a norma padronizada não considera as práticas de linguagem, que ocorrem através dos textos.

As linguistas Pilati e Neves (*et all* 2011, p. 403) afirmam que a compreensão do funcionamento da língua e o estudo das possibilidades oferecidas por ela, inclusive no âmbito da variedade padrão, são mais significativos do que aquilo que é considerado prescritivismo realizado pela abordagem tradicionalista da língua:

Como consequência, o ensino de gramática, por ter sido bastante influenciado pela tradição gramatical, acabou por adotar essa postura prescritiva ao extremo. A primeira consequência dessa atitude é o fato de as aulas de gramática serem aulas de “como se deve usar a língua”, quando deveriam versar sobre o entendimento de como a língua funciona e sobre a análise das possibilidades que a língua pode oferecer, mesmo dentro da variedade definida como padrão. A segunda consequência é o tratamento dos estudantes como aprendizes da língua e não como os próprios usuários. Há uma troca de valores: em vez de serem ensinados a desenvolver ainda mais suas habilidades linguísticas, os estudantes acabam sendo colocados numa posição de aprendizado passivo, como se desconhecêssem completamente a língua que usam no seu dia a dia.

Nesse trecho também é possível visualizar uma crítica ao trabalho com metodologias mais passivas, porém as aulas da disciplina Língua Portuguesa não prescindem de métodos de aprendizagem ora mais ativos, ora mais passivos. Assim é mais relevante desenvolver de fato as competências comunicativas para atender as demandas socioculturais.

Embora a linguística tenha apresentado abordagens importantes para o ensino da língua, é possível verificar que há contradições e limitações. Como exposto, Vieira e Brandão (2007) afirmam que um dos objetivos do ensino da concordância verbal é fazer com que o

estudante aprenda o maior número de variedade para utilizar *se desejar*, mas também apresenta uma proposta de trabalho com da norma “cultura” e trata sobre adequação do texto a situação de comunicação. Em relação à Perini (2010), ele diz que tudo que ocorre na língua é certo. Essas afirmações se relacionam com a ideia de Marinho e Costa Val (2006), de que todas as variedades são eficazes na comunicação:

Hoje se sabe que todas as variedades linguísticas são eficazes na comunicação e, por isso, são importantes e dignas de consideração. A escola deve aceitar a variação linguística como um fato. Ao tratar da variação linguística com os alunos, e ao trabalhar com os diferentes usos da língua, o professor pode ensinar-lhes, sem preconceitos, os muitos tipos de variedades linguísticas que ocorrem nas interações cotidianas, motivadas pelos contextos sociais nos quais se mostram mais convenientes. E pode também lhes mostrar que é importante que a variedade por eles utilizada esteja adequada à situação de comunicação vivenciada, ao assunto abordado, aos participantes da interação ali instaurada *etc.*.

Essas afirmações mostram uma contradição linguística, pois, se tudo que ocorre na língua é certo, se todas as variedades linguísticas são eficientes nas situações comunicativas, não haveria a necessidade de tratar sobre adequação e inadequação dos usos da língua às situações interativas, tampouco sobre competência comunicativa, já que a variação da língua seria entendida e o estabelecimento da comunicação alcançado. Nesse caso, não se considera efetivamente as demandas do meio em que a linguagem atua, nem os efeitos de sentido que cada escolha linguística provoca nas diversas situações comunicativas, embora isso seja frisado pela linguística.

Sobre a norma culta e a norma padrão, há também linguístas que fazem distinção entre elas. Para alguns linguístas, como Bagno (2017), a norma padrão é considerada artificial, sem uso efetivo; nesse caso, deve-se abordar a norma culta, que é usada por falantes mais escolarizados e que detêm poder na sociedade. Dessa forma, a norma culta é usada em situações formais, embora, mesmo assim, ainda haja crítica entre os cientistas da linguagem, já que, ainda consoante Bagno (2017), essa norma gera preconceito linguístico e exclusão. Segundo esse autor, a referida norma elidida setenta e cinco por cento da população que não a domina. A contradição disso está no fato de a linguística realizar proposta de trabalho com a norma culta mesmo considerando essa norma culta estimuladora de preconceito e, mesmo afirmando que a variação linguística é produtiva.

Outro aspecto a ser observado é que alguns linguístas, como Perini (2010), Ferreira e Vicente (2015), por exemplo, propõem novos conceitos, especificamente sobre a concordância

verbal (como outras possibilidades de concordância do verbo parecer), mas o que é mais “urgente” nos anos finais do ensino fundamental é abordar competência e habilidade que tornem os estudantes competentes comunicativamente, permitindo que eles adequem seus textos as situações de interação comunicacional. Dessa forma, se o contexto exigir, o aluno usará seguramente as regras da gramática normativa. As exigências sociais em relação à língua devem ser o foco dos estudos.

Além disso, na perspectiva linguística, defende-se a proposição de um ensino descritivista principalmente dos falares, porém essa atividade é própria das universidades e isso não colaborará de fato com o fomento de um indivíduo habilidoso e competente comunicativamente para, inclusive, ser capaz de exercer a cidadania da melhor maneira, enfim, para atender as demandas socioculturais.

Diante do que foi apresentado em relação aos estudos da língua, especificamente da concordância verbal, tanto a abordagem de ensino tradicional quanto a científica se mostraram insuficientes por não atenderem as exigências socioculturais, que ditam os usos linguísticos apropriados para cada situação comunicativa. Sabe-se que as práticas pedagógicas necessitam estar concatenadas com o que a sociedade requer.

Sendo assim, a padronização da língua é uma exigência social, pois determinados contextos de comunicação requerem um uso mais formal da língua. Promover o domínio da norma-padrão, mesmo aquelas formas linguísticas que não permeiam as comunicações orais contemporâneas até mesmo em contextos hiper-formais, mas podem integrar os textos escritos (como os normativos e religiosos, que podem conter os pronomes “vós” e “tu”, realizando a concordância verbal tradicional) atuais ou mais antigos que, porventura, o aluno possa ter acesso, é importante, assim como é relevante saber sobre a variação linguística, que além de ser aceita em determinadas situações, ela pode interferir no sentido do texto. Uma prática pedagógica comprometida com essa sapiência e com o uso apropriado dos recursos da língua permite que as pessoas estejam efetivamente inseridas em todos os campos de atuação da linguagem, lendo, compreendendo/interpretando e produzindo os diversos gêneros de textos.

No capítulo vindouro, tratar-se-á acerca da abordagem sociocultural da concordância verbal, cujo foco principal é desenvolver capacidades de linguagem nos discentes, que contribuam de maneira efetiva para a cidadania, para o trabalho e para o seguimento dos estudos para além da educação básica.

### 3 A CONCORDÂNCIA VERBAL NA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

É sabido que a língua é um dos maiores legados de agrupamentos sociais, ela acompanha o movimento de transformação do ser humano e suas formas de organização social. A língua, pois, varia e muda por causa de fatores diatópicos, diastráticos, diafásicos, bem como por conta de fatores internos à língua. Esse fato linguístico é exaustivamente estudado nas universidades, especificamente nos cursos de letras e de linguística, porém a abordagem da ciência da linguagem não contribui efetivamente para que os estudantes da educação básica saibam utilizar adequadamente a língua nos diversos campos de atuação das práticas de linguagem.

Tanto a abordagem científica quanto a abordagem tradicional são empecilhos para o desenvolvimento da competência comunicativa dos educandos; conforme Santos (2023), o óbice já inicia com a maneira de a sociedade (leigos em relação à ciência da linguagem, representam a abordagem tradicional) e de a linguística visualizarem a norma-padrão. A sociedade valoriza a norma-padrão e desconsidera a variação linguística; em oposição a isso, a linguística considera essa norma-padrão artificial, ou seja, que não é de fato utilizada pelos usuários da língua. Esses cientistas da linguagem entendem que essa norma é resultante de uma concepção de língua homogênea, em que todos os usos da língua que se distanciam dela não representam variação linguística, e sim, erros. Na visão deles, isso suscita preconceito, estigmas e exclusão social. Nesse contexto, os linguistas apresentam a pedagogia da variação para o ensino de língua que se baseia em uma abordagem tradicionalista, que defende a norma padronizada e nega a diversidade linguística.

Nessas práticas pedagógicas variacionistas, a diversidade linguística atende as demandas comunicativas, sendo que, nas situações que requerem usos linguísticos formais, a norma culta, isto é, a norma realmente usada por falantes cultos, pode ser um parâmetro.

Milroy (2011) afirma que os linguistas realizam uma abordagem ideológica (neste contexto, a ideologia é conceituada na perspectiva da dialética materialista de Karl Marx) da língua uma vez que busca incutir nas pessoas determinadas opiniões acerca do uso da língua. Nesse caso, os linguistas estão expondo a avaliação, citada no parágrafo anterior, que faz da norma e da variedade linguística, ou seja, extrapolando os estudos descritivistas da língua, ofício da ciência da linguagem, para expressar atitudes (opiniões, valorações) frente aos aspectos linguísticos. Para esse autor, o discurso dos leigos, ou seja, das pessoas que não estudam cientificamente a língua, também demonstra uma carga ideológica haja vista que tentam imbuir ideias que elevam a norma-padrão e desconsideram o fenômeno da variação,

visualizando as estruturas linguísticas que não estão em consonância com a norma-padrão como agramaticais, que, na perspectiva deles, são estruturas errôneas e inaceitáveis, o que apresenta discrepância no tocante aos dizeres dos linguistas.

Sobre a padronização e a variação da língua, há contradição tanto na abordagem tradicional (leigos) quanto na abordagem linguística, uma vez que, no primeiro caso, há o negacionismo acerca da heterogeneidade da língua e há a elevação da norma-padrão, no entanto, mesmo as pessoas que defendem em demasia essa norma, não a usam sempre e integralmente, além de fazerem a utilização da língua diferentemente nos diversos contextos sociais, ou seja, usam a variação linguística. Já no segundo caso, que diz respeito à abordagem científica, a incoerência é o fato de eles também serem normativistas, já que defendem uma norma, a falada pelas pessoas cultas.

Para os linguistas, a norma-padrão está associada às pessoas que possuem poder sócio-político e econômico na sociedade e é considerada excludente. Em contrapartida, eles defendem a existência de uma norma culta, que é algo similar à norma-padrão. O próprio Bagno (2017, p. 104) reconheceu esse antagonismo ao afirmar que a diferencia entre ambas é que a norma culta só não "excluirá" os falantes cultos, enquanto a norma-padrão "excluirá" a totalidade das classes sociais:

Se a norma-padrão tradicional exclui, na prática, todas as classes sociais – por não se basear em nenhuma variedade linguística autêntica – a “norma culta real”, por sua vez, excluiria todas as camadas menos letradas, que correspondem a nada menos do que 75% da população brasileira, quase 150 milhões de indivíduos classificados como *analfabetos funcionais*.

Essa afirmação induz ao pensamento de que as normas são danosas e não deveriam existir. Outra incoerência é o fato de a linguística explicar que, em determinadas circunstâncias, é cabível a norma culta sendo que já afirmou que todas as variedades são igualmente eficazes no quesito comunicacional. Segundo Santos (2023), há linguistas como Faraco (*apud* Bispo 2023) que defende a existência da norma apenas no quesito ortografia, contudo há a variação fonológica, morfossintática, que também estaria sujeita a julgamentos.

A ciência da linguagem faz algumas modificações terminológicas: todos os usos linguísticos que não estão condizentes com o contexto de uso são considerados inadequados em detrimento de errados; aqueles usos da língua que coadunam com os contextos sociais recebem a nomenclatura: adequados. Porém esses conceitos de adequação e de inadequação não estão isentos de preconceitos já que, como Bispo (2023) afirma, não há como garantir que as escolhas linguísticas em desacordo com os meios sociais não sejam julgadas pela sociedade.

Sobre a padronização da língua, Bispo (2023) argumenta que ela é embasada por fatores sociais e políticos, já que há a necessidade de materialização de um código universal para cumprir funções oficiais em contextos específicos. Ele afirma que há ideologias (no sentido empregado por Milroy e Milroy (1999 *apud* Santos 2023), que concebem a ideologia como “um conjunto de atitudes (crenças, emoções e comportamentos”) em torno dessa padronização linguística assim como isso acontece com qualquer aspecto fadado a classificações, porém ela é necessária e, quanto aos juízos de valor negativos que podem decorrer dela, o que pode ser feito é um trabalho em prol das reformulações dessas atitudes.

Diante disso, Bispo (2023) defende a abordagem sociocultural da linguagem, que considera as necessidades da realidade social e cultural, e adota a pedagogia das competências, que é seguida pelas políticas educacionais vigentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo. A abordagem linguística, especialmente a sociolinguística, distancia-se parcialmente dessa perspectiva no sentido de que julga alguns valores sociais inadequados, como a própria noção de certo e de errado; além disso, há a pretensão de que a língua seja neutra, ou seja, nega os aspectos ideológicos do meio sociocultural.

Sobre a noção de certo e errado, o próprio Bagno (2020<sup>5</sup>) afirma que essas noções existem em todas as culturas humanas, mesmo aquelas que são ágrafas. Ele diz que a noção do erro também muda diacronicamente e está relacionada à dinâmica cultural. Conforme esse autor, a norma padrão foi codificada na segunda metade do século XIX, em Portugal, e os usos da língua anteriores e posteriores a esse período são considerados errôneos. Ele diz que, a partir dessa ideologia de um modelo de utilização da língua considerado certo, há três explicações para a ideia de erro: as inovações na língua (usos que passaram a existir, ele exemplifica isso mediante a ausência da marca da concordância verbal em “Nós fala”, afirmando que isso se trata de uma não redundância, ou seja, uma inovação em relação às formas tradicionais. Perini (2010) também explica essa forma como redundância).

A segunda explicação são as conservações de usos linguísticos, como as palavras *ingrês*, *frauta*, *pranta* (essas formas foram consideradas corretas, apareciam na obra de Luís de Camões, por exemplo, segundo Bagno (2020). Assim, quando as pessoas as usam hoje estão conservando as formas lexicais que foram reconstituídas no século XVI com base na forma latina original). A terceira explicação, conforme Bagno (2020) para a noção de erro é sociocultural, em que é considerado erro os usos linguísticos de pessoas que não ocupam as

---

<sup>5</sup> BAGNO, Marcos. Erro de Português: de onde vem essa ideia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=j-M3ewx-5cE>> Acesso em: 01 set. 2024.

posições privilegiadas na sociedade. Nesse caso, ainda em consonância com esse autor, a língua seria uma desculpa para discriminar alguém pelo que é socialmente.

Neste capítulo, abordar-se-á a perspectiva sociocultural dos fatos linguísticos, que visa um ensino pautado na Pedagogia das competências. Para isso, buscar-se-á fundamentos teóricos de Bispo (2023), da BNCC (2017), de Perrenoud (2013).

### 3.1 O ENSINO DA CONCORDÂNCIA VERBAL NA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS

Na pedagogia das competências, há a vinculação entre os saberes científicos e os objetivos educacionais. Enquanto, na pedagogia da variação, há uma incongruência entre a inhomogeneidade e a padronização da língua, sendo, portanto, limitada por não possibilitar o desenvolvimento das competências comunicativas, na Pedagogia das competências, há o acolhimento desses dois aspectos a partir da Transposição Didática (TD.) dos conteúdos. Essa transposição didática é explicada por Bispo (2023) como um processo que está intimamente relacionado à pedagogia, que fornece os fundamentos sociais, políticos e científicos para a didatização. As finalidades da Transposição Didática, em conformidade com Bispo (2023), para a educação é fomentar capacidades imprescindíveis para o acesso das pessoas na vida social.

Segundo Bispo (2023), todos os saberes basilares definidos pela BNCC (2017), a fim de possibilitar aos educandos o desenvolvimento das competências, devem ser transmutados em conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais. No que tange à pedagogia das competências, cabe explicitar o conceito que a BNCC emprega para o termo competência: “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8).

No âmbito da Pedagogia das Competências, cabe explicitar a noção de sujeito e de linguagem. Na perspectiva dessa pedagogia, Bispo (2023) concebe os educandos como seres sociais que utilizam a linguagem para interagir com um determinado propósito. Já a linguagem é conceituada como um processo de interação humana com dada intencionalidade que se materializa nas diversas práticas sociais diacronicamente. Em conformidade com Bispo (2023, p. 23.), “as práticas sociais são produtos das ações humanas, com seus objetivos, saberes, tradições, valores, crenças, ideologias, emoções, padrões de comportamento, julgamentos, normas e culturas.”.

Vale frisar que essa perspectiva sociocultural da Pedagogia das competências confere

um tratamento adequado aos aspectos diacrônicos da língua, o que a torna mais ampliada em detrimento da pedagogia da variação, que analisa os aspectos históricos da língua como algo que está em discrepância com os usos e costumes de um dado período.

Sobre a variação linguística, na BNCC (2017, p. 87), é compreendida à luz da abordagem sociocultural da linguagem e figura ora implícita ora explicitamente nas sete primeiras competências de Língua Portuguesa para os anos finais do ensino fundamental, a saber:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Nessa perspectiva da pedagogia das competências seguida pela BNCC. (2017), a variação é entendida como algo inerente e que coexiste com a padronização da língua. Nesse momento, cabe destacar a importância da adequação nessa abordagem, que, de acordo com Fairclough (1998 *apud* Santos 2017), é algo que leva em consideração as funções sociais. Bispo (2023) conceitua adequação na perspectiva de Fairclough (1998 *apud* Santos 2023, p. 25) como sendo

um processo que envolve atitudes, ou seja, avaliação dos usos linguísticos desejáveis, (auto)monitoramento do comportamento linguístico e capacidades de uso das variedades linguísticas apropriadas para cada situação. Envolve também a compreensão de como os usos linguísticos

exigidos em diferentes contextos sociais são socialmente criados para cumprir certas funções em razão de certos interesses. É preciso, portanto, que, em cada campo de atuação social, essas questões sejam amplamente discutidas e problematizadas, mas sem desconsiderar os riscos e custos de ir contra os julgamentos dominantes de uso apropriado, incluindo o da língua padrão.

Esse trecho mostra também a importância de explicitar os possíveis julgamentos que as pessoas podem sofrer se não utilizarem a norma padronizada ou mesmo se a utilizarem. A partir dessa conscientização, abordagens para modificar atitudes contraproducentes em relação à variação e até à padronização linguística devem ocorrer a fim de haver o alcance da competência quatro da BNCC, que foi supracitada.

Como afirma Bispo (2023), as competências expostas acima apresentam o destaque dado a variação linguística na BNCC, que enfatiza a relevância dos aspectos socio-histórico-culturais, políticos, científicos e interacionais da linguagem (aspectos que inevitavelmente refletem ideologias diversas) a fim de preparar o ser humano para a cidadania. Nessas competências, pode-se visualizar o relevo dado ao fato de as práticas de linguagem acontecerem em campos de atuação por meio de diferentes gêneros textuais no âmbito da leitura, da escuta, da produção oral ou escrita.

Dito isso, entende-se a relevância de fazer a transposição didática dos saberes científicos que são abordados na universidade sem desconsiderar que é preciso ter clareza de que, durante a educação básica, o estudo das normas gramaticais é fundamental para as pessoas serem inseridas na cultura letrada a fim de que elas possam usufruir dos benefícios no quesito formação integral proporcionados por isso, causando melhoria na qualidade de vida delas. O domínio da leitura e da escrita permite que as aprendizagens continuem ocorrendo, inclusive um dos objetivos do ensino fundamental que consta no artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB.), Lei nº. 9.934/1996, é formar os cidadãos mediante: “I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita [...]”. Para que o aluno domine plenamente a leitura e a escrita, o conhecimento da gramática normativa deve ser um dos objetivos do trabalho docente. Sobre o eixo análise linguística/semiótica, Araújo e Oliveira (2018, p. 23) afirmam que

As regras gramaticais, bem como o estudo dos elementos mórficos e sintáticos, fazem parte dos conhecimentos linguísticos que os alunos precisam dominar, pois contribuem para desenvolver o raciocínio para a compreensão da forma como a língua se estrutura, para o manejo mais consciente e intencional da língua em suas produções. Mas isso só será possível se os conceitos forem trabalhados adequadamente, tendo como unidade básica de

análise os diferentes textos que circulam socialmente. Consideramos, portanto, que não se devem desprezar os conceitos gramaticais no ensino da Língua Portuguesa.

Nessa perspectiva, sabe-se que o labor docente deve abarcar as unidades de estruturação da língua visto que ela é, como definida por Sautchuk (2004), um código composto de unidades (fonema, morfema, vocábulo, sintagma, frase) e de leis fonológica, morfológicas, sintáticas e semânticas que as ordenam e regulamentam. Todos os usuários da língua realizam a comunicação por meio desse código, através da combinação, segundo essas as regras específicas, dessas unidades até formar a unidade mais significativa e comunicativa da língua: o texto. Considerar os níveis inferiores de estruturação da língua em sala de aula é realizar um trabalho em prol do desenvolvimento das habilidades e competências a serem desenvolvidas no componente curricular de Língua Portuguesa, levando-se em consideração os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais.

No que concerne ao ensino da concordância verbal, os aspectos conceituais vão sendo abordados na materialização da resposta ao questionamento "O que é concordância verbal?". Fazer uma abordagem sobre o conceito da concordância verbal é também realizar um tratamento no tocante à estrutura da oração, retomando outros níveis gramaticais (morfologia por exemplo – verbo, pronome). Os termos essenciais da oração são inevitavelmente lembrados e frisados, a transitividade verbal e a relação dela com o sujeito são aspectos mencionados principalmente quando se trata da impessoalidade de verbos como "haver". O conceito da concordância deve, portanto, ser trabalhado de forma integrada, partindo do conhecimento que é pré-requisito para o aluno compreender esse tema. A partir disso, chega-se à concordância, em que a regra geral e mais simples é abordada, em seguida, faz-se o tratamento das regras específicas.

Depois do conteúdo conceitual, o conteúdo procedimental deve ser focalizado, que diz respeito ao saber fazer a concordância nos textos orais e escritos, além de identificar a concordância e a não concordância nos diversos textos de que se tem acesso. Com a abordagem do conteúdo conceitual e do procedimental, o conteúdo atitudinal é materializado, por exemplo, o aluno aprende a ser um alguém que possui uma atitude respeitosa diante do contexto linguístico e social das pessoas, alcançando, pois, uma das competências específicas de Língua Portuguesa da BNCC (2017, p. 87), a competência quatro, que expõe que é preciso "Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos."

É preciso ter clareza, nesse contexto, que os textos não prescindem dos conhecimentos

linguísticos e gramaticais uma vez que eles estão a serviço da oralidade, da leitura e da escrita. Nesse contexto educativo, é fundamental envolver os alunos em diferentes eventos de letramentos, em que eles utilizarão conscientemente os saberes estruturais da língua para alcançarem as finalidades comunicacionais. Não há evidência de sentido quando a língua é estudada dissociada das práticas sociais de linguagem, que ocorrem mediante os gêneros textuais. Nesse contexto, não há como realizar um trabalho de análise linguística/ semiótica, especificamente no que tange à concordância verbal, sem considerar a leitura, a escuta e a produção oral e escrita de vários gêneros textuais, ressaltando que as ações pedagógicas devem promover o protagonismo dos alunos, enquanto sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, ao abordar esse assunto, o professor necessita usar a criatividade para propor ações diversas e significativas que envolvam os variados gêneros textuais e discursivos dos campos de atuação das práticas de linguagem da educação básica citados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo do currículo da educação básica, e pelo Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB):

**Quadro 2 - Campos de atuação selecionados pela BNCC**

<b>Ensino Fundamental</b>		<b>Ensino Médio</b>
<b>Anos Iniciais</b>	<b>Anos Finais</b>	
Campo da vida cotidiana	Campo artístico-literário	Campo da vida pessoal
Campo artístico-literário		Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo de atuação na vida pública	Campo de atuação na vida pública
	Campo jornalístico-midiático	Campo jornalístico-midiático

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Segundo o DCRB (2019, p. 160), esses campos de atuação “são espaços sociais nos quais predominam determinadas atividades surgidas das necessidades humanas”. Ainda de acordo com o último documento citado, o ensino baseado nos campos de atuação favorece uma formação integral e contextualizada com as diversas esferas sociais.

O tratamento da concordância verbal, ao abarcar todos os campos de atuação mencionados, contempla, além do seu eixo predominante, que é análise linguística/semiótica, os outros três eixos organizadores dos conteúdos do componente curricular Língua Portuguesa, que estão contidos na BNCC. (2017): leitura/escuta; produção textual e oralidade. Esses quatro

eixos estão, na BNCC., inseridos em todos os campos de atuação das práticas de linguagem.

O trabalho docente, nessa perspectiva dos gêneros textuais que circulam nos campos de atuação das práticas de linguagem embasados pela BNCC (2017) e pelo DCRB (2019), segue a concepção interacionista de língua, tratando-a, portanto, como meio de interação social. Nesse contexto, o texto adquire bastante relevo no ensino da Língua Portuguesa uma vez que as práticas de linguagem se concretizam inegavelmente mediante a tessitura dele.

O texto já passou a ser destaque a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), na década de 1990. Esse fato fez com que muitos docentes questionassem a importância de lecionar a gramática normativa. Bezerra e Reinaldo (2013, p. 13), no tocante a isso, afirmam que:

Embora os estudos gramaticais tradicionais remetam a uma forma de análise linguística, enfatizando nomenclatura e classificação gramatical, foram consideradas insuficientes para o ensino de Língua Portuguesa na escola, quando seu objeto de estudo passou a ser o texto.

Nas universidades, nos cursos de Letras, vários teóricos estudados criticaram o ensino da gramática normativa e apresentaram como alternativa a gramática descritiva e internalizada para abordagem na sala de aula.

Sob esse prisma, muitos docentes da educação básica passaram a abordar o texto sem considerar os aspectos da norma-padrão. Outros professores, que mantiveram a crença na relevância das normas gramaticais, independente do entendimento acerca do discurso das políticas educacionais que vigoraram após os PCNs., continuaram a abordá-las ora de maneira descontextualizada, por meio de frases desconexas, ora de modo que o texto fosse usado como subterfúgio para focalizar a gramática normativa.

A língua é um aspecto social da linguagem e, como tal, além de ser um importante meio de comunicação entre sujeitos, relaciona-se à cultura de um povo. Por isso, qualquer questão que envolva a língua não se trata exclusivamente de aspectos linguísticos, mas também políticos, históricos, sociais e culturais. A língua, nas palavras de Antunes (2007, p. 95), “[...] é *mediadora das atuações sociais* que as pessoas realizam quando falam, escutam, leem ou escrevem [...]”. A interação verbal revela os papéis sociais, concepções de mundo, enfim, a identidade de seus emissores.

O ensino de língua portuguesa nas escolas necessita ter uma abordagem da língua na perspectiva dos multiletramentos, da multimodalidade e da análise linguística. Desse modo, é premente garantir uma interação plena com os diversos gêneros e tipos de textos que circulam

na sociedade para que os alunos possam compreender os significados da leitura e da escrita em diferentes contextos sociais. Como afirma Soares (2004, p. 16), “letrar é [...] é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”.

Educar para o mundo perpassa pelo letramento; para isso, é necessário desenvolver um trabalho pedagógico em que a leitura e a escrita sejam vistas como práticas sociais. Essa construção é importante para entender que, fora e dentro da escola, os alunos deparam-se com os diversos desafios da vida, que requerem pessoas preparadas para lidar e utilizar os aprendizados construídos ao longo do processo educativo. Com essa perspectiva, a Transposição Didática (TD), presente na Pedagogia das competências, é relevante e, nesta seção, são apresentadas algumas informações acerca dela; em seguida, será exposto o Quadro 2, que apresenta as habilidades da BNCC relacionadas à concordância verbal; Depois, analisar-se-á um livro didático posterior a BNCC. para saber se realmente atende ao que é demandado por esse documento normativa e colabora com habilidades e competências de linguagem.

### 3.2 A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DA CONCORDÂNCIA VERBAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) – realiza a transposição didática (TD) da concordância verbal, bem como organiza sua progressão ao longo do Ensino Fundamental. A transposição didática está situada no âmbito da didática, como exposto, e faz a delimitação entre as ciências didáticas e suas disciplinas científicas, que possuem maneiras diferentes de lidarem com os saberes linguísticos. A finalidade de ambos os campos é distinta e, aquilo que é produtivo em uma área não é necessariamente em outra. Bispo (2023) exemplifica isso ao dizer que um aspecto conceitual da linguística descritiva torna-se suficiente para investigar e explicar um dado fato da língua, porém esse mesmo conceito não é eficiente para o contexto didático, que não pode, por exemplo, desconsiderar a normatização no que diz respeito ao estudo das práticas sociais de linguagem no ensino/aprendizagem.

Em consonância com Bispo (2023), as didáticas das disciplinas são consideradas, no âmbito da TD, como ciências aplicadas, que possuem pressupostos teóricos-metodológicos peculiares e que têm como objetivo fomentar a qualidade da educação e da ensinagem. Estão estritamente vinculadas às práticas socioculturais, políticas, educacionais, responsáveis pelos currículos e pelos livros didáticos, bem como são comprometidas com a elaboração de pesquisas acerca do ensino, no que se refere aos currículos, aos materiais didáticos, as

metodologias de ensino e a formação docente.

A transposição didática na Base Nacional Comum Curricular – BNCC – não se trata de transpor os saberes científicos para o âmbito escolar; o que ocorre, segundo Bispo (2023), é que, na TD, os conhecimentos da ciência são guiados por racionalidades pedagógicas, que possuem como finalidade o desenvolvimento social e cognitivo dos estudantes.

Como já dito, na pedagogia das competências, o construto do currículo ocorre mediante as práticas sociais de referência, que selecionam os gêneros de texto e as habilidades de linguagem que se pretendem alcançar; essas habilidades são dissipadas nos quatro eixos (Leitura, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica e Produção de Textos) que compõem a Língua Portuguesa. Na seção seguinte esse aspecto será mostrado no que tange à concordância:

### 3.2.1 A concordância verbal no ensino fundamental

Esta seção intenta apresentar um quadro que expõe a organização e a progressão das habilidades concernentes à concordância. Esse quadro focalizou as habilidades referentes ao ensino fundamental, tanto os anos iniciais quanto os finais. A concordância é uma habilidade que já começa a ser abordada no 3º ano dos anos iniciais. A palavra *concordância* não foi explicitada em todas as habilidades elencadas abaixo, mas, sabe-se que há o envolvimento dela nas habilidades que tratam sobre adequação do texto às normas.

**Quadro 3** - Habilidades de Concordância verbal da BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental

ANOS INICIAIS – ENSINO FUNDAMENTAL				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES		
CAMPOS DE ATUAÇÃO		3º ANO	4º ANO	5º ANO
TODOS OS CAMPOS				
<b>PRODUÇÃO DE TEXTO (ESCRITA PARTILHADA E AUTÔNOMA)</b>	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	<b>(EF35LP07)</b> Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.		
<b>ORALIDADE</b>	Variação linguística	<b>(EF35LP11)</b> Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e		

		respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.		
<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA</b>	Morfologia/morfossintaxe		<b>(EF04LP06)</b> Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	<b>(EF05LP06)</b> Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.
<b>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</b>				
<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA (ORTOGRAFIZAÇÃO)</b>	Forma de composição dos textos  Adequação do texto às normas de escrita.			<b>(EF05LP26)</b> Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

**Quadro 4 - Habilidades de Concordância Verbal da BNCC para os anos finais do Ensino Fundamental**

ANOS FINAIS – ENSINO FUNDAMENTAL		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPOS DE ATUAÇÃO		6º AO 9º ANO
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
<b>Produção de textos</b>	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
<b>Oralidade</b> *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA</b>	Variação linguística	<b>(EF69LP56)</b> Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>	
<b>CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>		6º ANO	7º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA</b>	Morfossintaxe	<b>(EF06LP06)</b> Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	<b>(EF07LP06)</b> Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
	Morfossintaxe	<b>(EF06LP11)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	<b>(EF07LP10)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
<b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM</b>	<b>OBJETOS DE CONHECIMENTO</b>	<b>HABILIDADES</b>	
<b>CAMPOS DE ATUAÇÃO</b>		6º ANO	7º ANO
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
<b>ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA</b>	Fono-ortografia	<b>(EF08LP04)</b> Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e	<b>(EF09LP04)</b> Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

		concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	
--	--	--	--

Fonte: Adaptado de Brasil (2018).

Diante desse quadro, foi possível observar que a BNCC. considera as necessidades socioculturais ao abordar à concordância. Assim esse aspecto está a serviço das práticas de linguagem, em que o ser humano é visualizado como aquele que age por meio dos recursos que a língua pode oferecer. Na seção seguinte, livros didáticos serão analisados a fim de se inteirar de como esses materiais trabalham com as habilidades voltadas para a concordância.

### 3.2.2. Análise de livro didático posterior à BNCC.

Analisar-se-á as atividades acerca da concordância verbal nos livros didáticos do 6º, do 7º e do 8º anos utilizados nas escolas do município de Conceição – Bahia – para verificar como os livros didáticos atuais abordam a concordância verbal. Essas obras fazem parte da coleção “Tecendo linguagens: Língua Portuguesa”, das autoras Oliveira e Araújo, da editora IBEP, adquiridas através do Programa Nacional do livro didático – PNLD/MEC - para serem utilizadas nos anos de 2020 a 2023, ou seja, no período após a vigência da Base Nacional Comum Curricular – BNCC – são segmentadas em quatro unidades e oito capítulos. Os capítulos centram-se em vários gêneros textuais, meios em em as práticas sociais de linguagm acontecem.

Ao analisar as seções desses livros didáticos, vê-se a inclinação veemente para os textos, essas seções são: *Para começo de conversa*, que introduz o tema do capítulo expondo texto multissemiótico; *Prática de leitura*, que expõe um dado gênero textual seguido de questões de compreensão e de interpretação; *Trocando ideias*, que estimula a reflexão e a discussão dos alunos sobre o texto lido, relacionando alguns aspectos com a vida deles; *Reflexão sobre o uso da língua*, em que há duas seções, cada seção aborda um objeto do conhecimento voltado para a análise linguística/semiótica; *De olho na escrita*, que aborda alguns conteúdos que costumam suscitar muitas dúvidas no ato da escrita; *Momento de ouvir*, que prepara o estudante para a leitura do texto; *Coversa entre textos*, que como já está expresso na oração, estabelece uma relação entre os textos lidos; *Produção de textos*, que explora a escrita do aluno; *Na trilha da oralidade*, que inclina-se para os gêneros orais, aspecto bastante discutido e valorizado entre linguísticas; *Ampliando horizontes*, que é uma seção que sugere

obras para quem deseja saber mais sobre o tema dos textos lidos; por fim, *Preparando para o próximo capítulo*, que expõe mais textos, questionamentos que preparam o aluno para a abordagem do novo capítulo.

Na seção *Reflexão sobre o uso da língua*, que é seguida por uma parte denominada *Aplicando conhecimentos*, em que a análise linguística/semiótica será feita e o aluno vai responder a exercícios sobre o conteúdo da seção. Sobre o capítulo que trata sobre a concordância, as autoras não iniciam a primeira seção citada dos livros didáticos expondo as regras de concordância verbal, e sim, principiam com algumas questões para que o conceito sobre a concordância seja elaborado pelos alunos.

Vê-se que a abordagem do conteúdo em voga ocorre de maneira semelhante na em toda a coleção dos anos finais do ensino fundamental do livro didático. Os exercícios partem de gêneros textuais expostos e analisados na unidade. As questões iniciais das obras desses anos/séries trataram acerca de aspectos mais simples e basilares para a compreensão da concordância ao solicitar que os alunos redijam os sujeitos aos quais os verbos fazem referência e ao frisar a identificação das flexões verbais e o porquê disso. Nesse momento, percebe-se a integração dos conteúdos e dos níveis gramaticais, pois busca-se saberes da morfologia, como a identificação de verbos, sem os quais a busca do sujeito torna-se mais difícil, em seguida integra conteúdo do âmbito da sintaxe, como é o caso do sujeito. A insistência em relação à identificação do sujeito quando a abordagem da concordância é feita é uma metalinguagem sugerida por uma linguística, Mollica (2003), que é citada no presente trabalho.

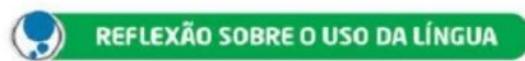
Nessa abordagem, percebe-se que os objetos do conhecimento dos diferentes níveis gramaticais (morfologia e sintaxe) são abordados de modo interrelacionado, uma vez que, para trabalhar com a concordância, situada no âmbito da sintaxe, partiu-se de saberes da morfologia, como o verbo, objeto do conhecimento do qual decorre a concordância, que impescinde de abordar a estrutura do verbo, como os morfemas de modo-tempo e de número-pessoa.

No livro do 6º ano, no capítulo sete, intitulado *Histórias que o povo conta*, da unidade quatro, em que o tema é *Ser e conviver*, as questões de concordância verbal da seção “Reflexão sobre o uso da língua” partem do gênero textual causo, intitulado “Aquele animal estranho”. Um trecho do causo foi exposto com verbos em negrito. A questão 1A inicia a abordagem da maneira que Mollica (2003) afirma, enfatizando o contexto verbo e sujeito, que, segundo essa autora, deve ser o ponto de partida do trabalho com a concordância.

Embora a questão inicial, a 1A, solicite a escrita dos sujeitos dos verbos destacados no trecho do causo, ela não prioriza verbos em posições distantes e inversas no tocante ao sujeito; todos os verbos estão pospostos e próximos ao sujeito, todavia entende-se que isso ocorre por

se tratar de um conteúdo que está sendo abordado no livro didático do 6º ano, primeira obra da segunda etapa do ensino fundamental, sendo assim, inicia-se com conteúdos basilares e favorecedores da concordância, o que, como dito, é a recomendação de Lemle e Naro (1977), Mollica (2003) e Lima (2000), conforme afirmação de Vieira e Brandão (2007). Na questão 1, sobre o primeiro verbo destacado “apareceu”, na primeira oração “I. [...] o primeiro automóvel que **apareceu** [...]”, há o pronome relativo “que”, que funciona nesse contexto, segundo a gramática normativa de Bechara (2009), por exemplo, como sujeito, mas, pensa-se que, para não elevar o nível de dificuldade, o termo identificado como sujeito foi o referente do pronome relativo “que”, ou seja, o *primeiro automóvel*. Na questão 1B, há a interação bem evidenciada entre a morfologia e a sintaxe, atendendo ao *princípio da integração* de Lima (2000), ao questionar sobre as classes de palavras que os termos que compõem o sujeito pertencem, como se pode observar:

**Figura 08** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual



### Concordância verbal

1. Releia as três frases abaixo, extraídas do texto “Aquele animal estranho”. Depois, observe os verbos em destaque para responder às questões.

I. [...] o primeiro automóvel que **apareceu** entre aquela brava indiada, eles o mataram a pau, pensando que fosse um bicho.

II. O piazinho **deu** meia-volta e largou numa disparada louca rumo da cidade [...]

III. [...] no tempo dos primeiros autos, eles **perdiam** para qualquer matungo.

- a) Quais são os sujeitos aos quais os verbos destacados fazem referência?

Na primeira frase: “o primeiro automóvel”; na segunda: “O piazinho”; e, na terceira: “eles”.

- b) A que classes de palavras pertencem os termos que compõem os sujeitos das frases acima?

Frase I – “o primeiro automóvel” – o: artigo; primeiro: numeral ordinal; automóvel: substantivo. Frase II – “O piazinho” – o: artigo; piazinho: substantivo.

2. Releia este outro trecho do causo “Aquele animal estranho”.  
Frase III – eles: pronome pessoal.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 211).

Pensa-se que esse tipo de exercício permite que, no decorrer dessas abordagens, o aluno comece a associar o núcleo do sujeito a determinadas classes de palavras, como substantivos e pronomes (embora haja verbos também na posição de sujeito, esses casos não são explanados nas seções voltadas para a concordância verbal do livro didático do 6º ano). A identificação dos núcleos do sujeito possibilita a classificação desse conteúdo em sujeito

simples ou composto, o que depois facilita no trato com a concordância verbal. Além disso, o aluno passa a perceber, por observação e pela mediação do professor (embora seja um aspecto negativo que o livro espere essa mediação docente já que é incumbência dele realizar proposições de atividades reflexivas), que a classe dos artigos, dos numerais, dos adjetivos e dos pronomes concordam com o núcleo do sujeito, o que é uma oportunidade para uma explanação da concordância nominal, que, como exposto neste trabalho, há a recomendação de que esse conteúdo seja abordado anteriormente ou concomitantemente à concordância verbal, conforme Vieira e Brandão (2007).

A questão 02 apresenta outro trecho do mesmo caso “Aquele animal estranho”. Essa questão que vai da letra A até a letra D sobre essa parte do texto. A letra A da segunda questão novamente aborda um conteúdo pré-requisitado para o aprendizado da concordância ao pedir que as formas verbais sejam copiadas:

**Figura 09** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

2. Releia este outro trecho do caso “Aquele animal estranho”. piazinho” – o: artigo; piazinho: substantivo. Frase III – eles: pronome pessoal.

O povo se afastou, resfolegante, e abriu-se uma clareira, no meio da qual se viu o auto emborcado, amassado, quebrado, escangalhado, e não digo que morto porque as rodas ainda giravam no ar, nos últimos transe de uma teimosa agonia.

recebem que em um período composto por coordenação.

a) Copie as formas verbais que aparecem nesse trecho.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 211 e 212).

É importante salientar que está havendo a continuidade (princípio II de Mollica (2000)) do trato sobre o tópico “verbo”, já abordado no mesmo capítulo da concordância verbal, com destaque para os tempos pretérito e presente do modo indicativo.

Já a questão 2B, pede para quantificar o número de orações existentes no trecho do caso, associando novamente a morfologia (verbo) e a sintaxe (oração) e revisando verbo. Foram cinco orações compondo o trecho desse caso, ou seja, as análises não ficam restritas a simplicidade das orações absolutas, mas é ampliada para um período composto, mostrando-se mais a complexidade da comunicação verbal. Esse momento é oportuno para que o professor retome o conceito de oração e até mesmo de período.

**Figura 10** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

- b) Quantas orações compõem essa parte do caso? Explique.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 212).

A questão 2C novamente retoma o conteúdo “verbo”, solicitando a conjugação do verbo “afastou” no contexto, o qual está posposto e mais próximo ao núcleo do sujeito, o que favorece a concordância conforme Vieira e Brandão (2007). Por se tratar do 6º ano/série, vê-se pertinência nessa abordagem inicialmente mais simplificada. A questão 2D está intrinsecamente vinculada à questão C, pois induz o aluno à reflexão acerca da motivação da conjugação no tocante à pessoa que o verbo “afastou” foi conjugado:

**Figura 11** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

- c) Na oração “O povo se afastou, resfolegante”, em que tempo e pessoa o verbo *afastar* está conjugado? *Na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo.*
- d) Por que esse verbo foi conjugado na pessoa indicada por você anteriormente? *O verbo *afastar* foi conjugado na terceira pessoa do singular para concordar com o sujeito da oração “O povo”.*

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 212).

Essa questão 2D permite que o conceito da concordância seja construído a partir da observação, reflexão, construção de hipóteses e conhecimentos prévios que são utilizados para que a questão seja respondida, sendo que os equívocos dos alunos podem ser solucionados pela mediação do professor; inclusive, na parte lateral do livro, em que orientações são dadas ao docente, pede-se que ele mostre, na questão 2d, a relação de concordância entre o sujeito e o verbo da oração. Após essa questão bem direcionada para a concordância verbal, há, no livro, um boxe que expõe o conceito desse fenômeno como sendo a relação que se estabelece entre sujeito e verbo numa oração. No conceito da concordância verbal, buscou-se o conhecimento prévio, primeiro aspecto da proposta pedagógica de Vieira e Brandão (2007) e de Pilati (2017) sobre essa temática.

A questão 03 solicita que o estudante releia outro trecho do mesmo caso com atenção as expressões destacadas, que são sujeitos das orações. Nessa questão, alternativas da letra A à E são expostas, trazendo afirmações sobre esses sujeitos realçados no texto. Diante disso, os alunos devem copiar as alternativas que estão corretas.

A alternativa 3A, apontada como correta, justifica a conjugação em terceira pessoa do plural do verbo (pararam) posposto e próximo ao sujeito da primeira oração (as rodas pararam). As marcas de plural estão presentes em todo o sintagma nominal que exerce a função de sujeito, como já dito, isso favorece a concordância.

**Figura 12** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

3. Releia a seguir mais um trecho extraído do texto. Depois, observe as expressões em destaque.

E, quando **as rodas** pararam, as pobres, eis que **o motorista**, milagrosamente salvo, saiu penosamente engatinhando por debaixo dos escombros de seu ex-automóvel.

Os termos destacados acima são sujeitos das orações. Copie, entre as alternativas abaixo, aquelas que estão corretas em relação a esses sujeitos.

São corretas as alternativas **a, c e d**.

a) O verbo *parar* foi conjugado na terceira pessoa do plural para concordar com o sujeito "as rodas".

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 212).

A alternativa 3B afirma que a frase da alternativa A ficaria igualmente *correta* se o verbo "pararam" estivesse conjugado na terceira pessoa do singular. Percebe-se que uma variação linguística foi colocada em pauta, porém a alternativa foi apontada como *incorreta* sem se citar contexto.

**Figura 13** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

b) A frase "as rodas pararam" ficaria igualmente correta se a forma verbal *pararam* estivesse na terceira pessoa do singular.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 212).

A alternativa C amplia a dificuldade por introduzir um aposto entre o verbo posposto e o sujeito, aumentando a distância entre esses os dois termos, atendendo à sugestão de Mollica (2000), que é dar preferência a exercícios que apresentam distância entre sujeito e verbo. Mas é sabido que o professor sempre necessita observar a realidade da qual faz parte, já que alguns alunos apresentam entraves em relação à concordância de verbo próximo e posposto ao sujeito e com alta saliência fônica. Essa questão apresentada afirma sobre o vínculo entre a forma verbal e o sujeito, como é possível visualizar abaixo, o que é apontada como uma alternativa correta:

**Figura 14** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

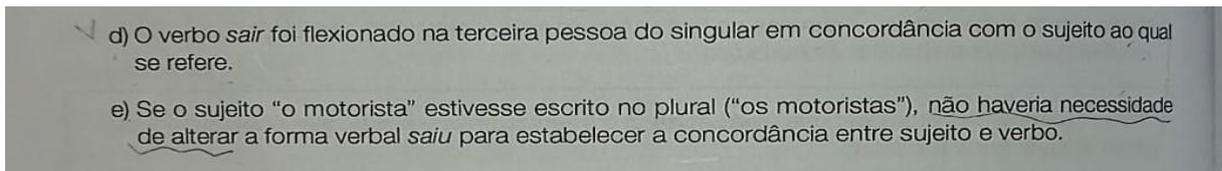
c) A forma verbal *saiu*, nesse período, corresponde à ação praticada pelo sujeito "o motorista".

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 212).

A alternativa D, apontada como correta, explica a conjugação do verbo "sair", que está flexionado na terceira pessoa do singular para concordar com o sujeito "o motorista". Já a

alternativa 3E, também relacionada à mesma oração, apresenta a condição de o sujeito ser pluralizado e o verbo continuar conjugado na terceira pessoa do singular, ou seja, há novamente um caso de variação, porém esse fato não foi abordado explicitamente. A alternativa 3E foi considerada incorreta sem nenhuma abordagem que considere as práticas sociais de referência associadas à linguagem.

**Figura 15** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual



Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 212).

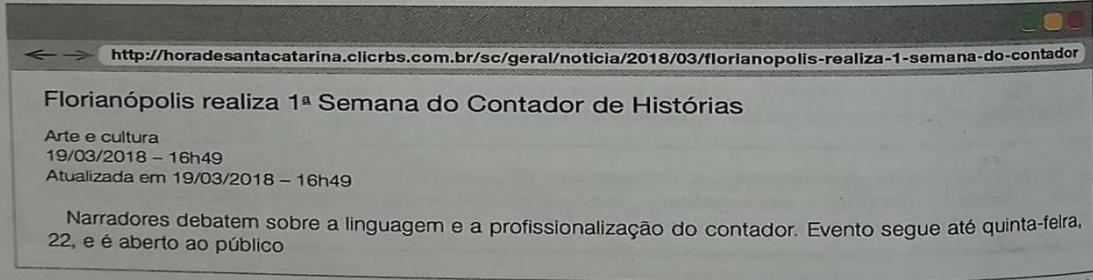
Sobre toda a questão 03, há, no livro, a orientação de que o professor converse sobre todas as alternativas com os estudantes, mostrando o motivo de as alternativas A, C e D estarem *corretas* e as alternativas B e E estarem *incorretas*. O tópico *variação linguística* não foi citado explicitamente na seção do livro sobre a concordância verbal, além disso a variação "As rodas parou" foi considerada incorreta. A mesma situação ocorreu com "[...] o motorista, milagrosamente salvo, saiu [...]".

Na seção *Aplicando conhecimentos*, há mais questionamento sobre a concordância verbal. Dessa vez, as questões partiram do gênero textual notícia, que trata sobre contadores de histórias, cujo título é "Florianópolis realiza 1ª semana do contador de histórias". É importante informar que essas questões direcionadas para a concordância sucederam outras voltadas para a compreensão da notícia, pois a primeira pergunta solicita o assunto central da notícia; depois informação apresentada no texto é solicitada, como o dia internacional do contador de história, que induz o aluno a uma releitura a fim de buscar informações pontuais do texto. Além dessas, há outras questões que permitem a interpretação e até mesma a extrapolação das ideias textuais. Só após isso, inicia-se questionamento sobre a concordância verbal; a questão 03 pede a releitura de um trecho da notícia; a questão 3A solicita a identificação do sujeito desse trecho exposto, dando continuidade ao tópico, porém abordando explicitamente uma informação nova, que é a solicitação do termo nuclear do sujeito.

**Figura 16** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

**APLICANDO CONHECIMENTOS**

Leia a seguir o trecho extraído de uma notícia que fala sobre contadores de histórias. Depois, responda às questões.



212

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 212).

**Figura 17** – Questão de concordância verbal em um livro didático atual

2. Leia o seguinte trecho, extraído do texto:

– A contação de histórias tem a função de manter vivas algumas tradições, ensinamentos que vêm de séculos atrás, as histórias populares. A contação, tanto para a criança quanto para o adulto, ativa a imaginação. É uma arte da imaginação.

a) Esse trecho traz um fato ou uma opinião da contadora de histórias Lieza Neves?  
O trecho traz uma opinião da contadora de histórias.

b) Você concorda com ela? Por quê?  
Resposta pessoal.

3. Observe a oração destacada abaixo.

Esta arte é tão antiga quanto o desenvolvimento da humanidade.

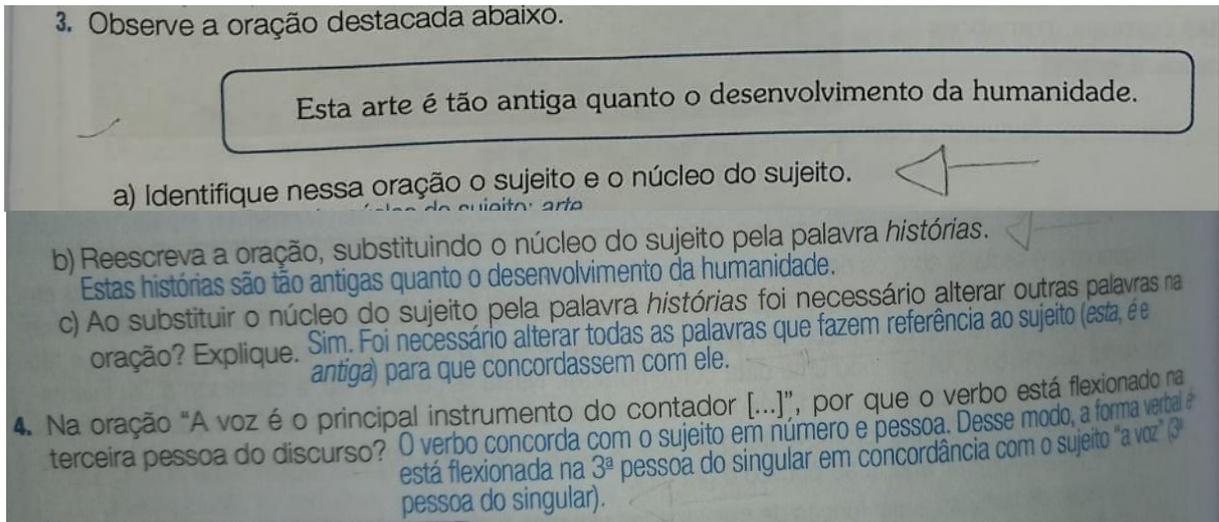
a) Identifique nessa oração o sujeito e o núcleo do sujeito.  
Sujeito: Esta arte; núcleo do sujeito: arte.

213

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 213).

A questão 3B solicita a substituição do núcleo do sujeito “arte”, que está no singular, pelo núcleo “histórias” (pluralizado). Depois, na questão 3C, há o questionamento sobre a necessidade de modificar outras palavras na oração após a troca do núcleo feita a partir da questão 3C. Essa questão permite aliar os conteúdos concordância verbal e nominal, coadunando com Brandão e Vieira (2007) ao afirmarem sobre a relevância do trabalho concomitante desses assuntos. Na lateral da página, semelhante ao que ocorreu na questão anterior, percebeu-se novamente eclodir a noção de correção e de incorreção, pois pede para o professor verificar se os estudantes percebem a necessidade de haver alteração a fim de que haja *correção* na frase com o núcleo pluralizado.

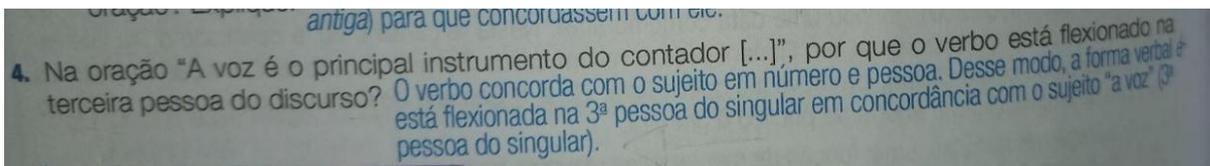
**Figura 18** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual



Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 213 e 214).

A questão 04 solicita a causa da flexão do verbo “ser” na terceira pessoa do singular. Questão assim já foram solicitadas no tópico reflexão sobre o uso da língua, na questão 2D, por exemplo. Como o nome da seção *Aplicando conhecimentos* sugere, o aluno irá resolver as questões, dispondo dos conhecimentos provavelmente construídos a partir da reflexão, da hipotetização e da mediação que se espera que o docente faça, utilizando as questões anteriores.

**Figura 19** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual



Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 214)<sup>6</sup>.

O livro didático do 7º ano, na seção “Reflexão sobre o uso da língua”, partindo também de uma notícia, intitulada “Refugiado sírio é agredido enquanto vendia esfirras em Copacabana”, inicia a abordagem da concordância com a exposição de um trecho desse texto jornalístico. A questão 01 solicita a releitura do trecho da notícia, que já foi analisada na seção “prática de leitura”. A questão 1A pede a identificação e a transcrição do sujeito de duas orações. Nos dois casos, o sujeito está anteposto e sem termos entre esse sintagma nominal e o verbo, ou seja, o exercício inicia com um aspecto favorecedor da concordância conforme Vieira e Brandão (2007).

<sup>6</sup> Livro do 6º ano.

**Figura 20** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

**REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA**

**Concordância verbal**

1. b) Resposta possível: Espera-se que os alunos compreendam que precisam localizar o verbo e quem o executa ou o que dizem sobre ele. Precisam também entender que o sujeito deve concordar com o verbo em número e pessoa.

1. Releia o trecho da notícia “Refugiado sírio é agredido enquanto vendia esfirras em Copacabana”:

**No começo do vídeo, Ali aparece recolhendo sua mercadoria**, que tinha sido jogada no chão antes de as imagens **registrarem a agressão**. O jovem aparece envergonhado por toda a situação ocorrida.

a) Identifique os sujeitos das orações destacadas. Transcreva-os. Sujeitos: “Ali” e “as imagens”.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 77).

A questão 1B pede explicação sobre como os sujeitos solicitados na questão 1A foram identificados. Nesse momento, dá-se ênfase aos passos para se localizar o sujeito: encontra-se o verbo, depois verifica quem é o referente dele. A questão 2C questiona a flexão do verbo “aparece” e “registrarem” das orações do trecho do texto da notícia.

**Figura 21** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

**REFLEXÃO SOBRE O USO DA LÍNGUA**

**Concordância verbal**

1. b) Resposta possível: Espera-se que os alunos compreendam que precisam localizar o verbo e quem o executa ou o que dizem sobre ele. Precisam também entender que o sujeito deve concordar com o verbo em número e pessoa.

1. Releia o trecho da notícia “Refugiado sírio é agredido enquanto vendia esfirras em Copacabana”:

**No começo do vídeo, Ali aparece recolhendo sua mercadoria**, que tinha sido jogada no chão antes de as imagens **registrarem a agressão**. O jovem aparece envergonhado por toda a situação ocorrida.

b) Explique como você conseguiu fazer a identificação dos sujeitos nessas orações. \_\_\_\_\_

c) Em que pessoa e número estão conjugados os verbos que fazem referência aos sujeitos indicados? Na primeira oração destacada, o verbo está na terceira pessoa do singular; na segunda oração destacada, está na terceira pessoa do plural.

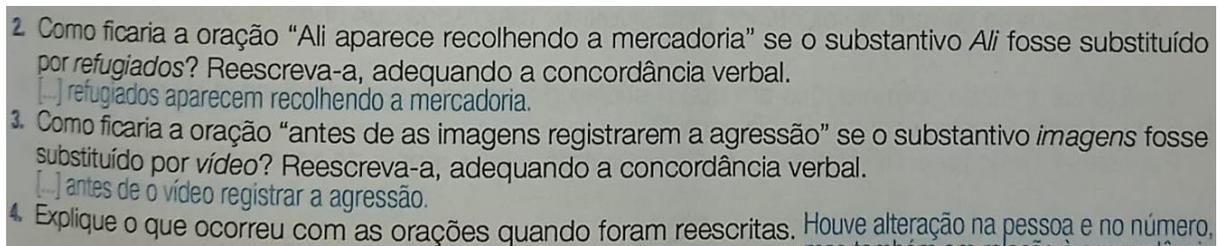
Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 77).

Após essas questões, é apresentado um boxe, que expõe o conceito da concordância verbal, que, segundo as autoras do livro didático, Oliveira e Araújo (2018, p. 77), “[...] Sempre há uma relação direta entre verbo e o sujeito. A esse tipo de relação damos o nome de concordância verbal”. Posteriormente, no mesmo boxe, a regra geral é exposta: “O verbo concorda com o sujeito em número e pessoa”.

A questão 02 pede a substituição e reescritura do sujeito simples e no singular “Ali”

do trecho da notícia por um sujeito simples no plural “refugiados”. A questão 03 apresenta uma situação semelhante, porém o sujeito simples e no plural “as imagens” será substituído por um sujeito simples e no singular “o vídeo”. A questão 03, que possui determinante (o artigo “o”), envolve também caso de concordância nominal (em que o artigo concorda com o núcleo do sujeito), o possibilita uma visão mais integrada dos conteúdos. A questão 04, que trata sobre as mesmas orações, demanda explicação sobre o que aconteceu com as orações da questão 03 e 04 quando foram reescritas. Nessas questões, apresentadas abaixo, espera-se a aplicação da regra geral da concordância verbal.

**Figura 22** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual



Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 77).

Diferentemente do que ocorreu com a exposição da regra sobre sujeito simples, em que primeiramente foram expostas as orações para análise, reflexão e criação de hipóteses para depois inserir o boxe explicativo, a regra sobre sujeito composto posposto ao verbo, que poderá ir ao plural ou concordar com o núcleo mais próximo, foi exposta antes das questões reflexivas. A mesma situação ocorreu no caso de verbos intransitivos ou transitivos indiretos com sujeitos indeterminados, que ficam no singular com acompanhamento do índice de indeterminação do sujeito (vale salientar que Perini (2010) não considera a existência de sujeito indeterminado, pois, como dito, por ser um sintagma nominal, precisa ser explicitado); e no caso da concordância de verbos com sujeito paciente, que segue a regra geral. Essas regras foram seguidas por três questões, que dão ênfase à inversão sujeito/verbo, que, conforme Mollica (2003), necessita de atenção por ser um aspecto que causa confusão. Nesse momento, percebeu-se encadeamento em espiral (princípio III de Lima (2000)), houve continuidade (princípio II de Lima (2000)) das abordagens anteriores, porém com a ampliação e o aprofundamento da temática.

A questão 05 expõe um trecho da notícia citada: “Comoveram-se muitos brasileiros com o relato de Ali”, em que há sujeito paciente e solicita a leitura dele. A questão 5A questiona como ficaria essa oração se, em vez do sujeito simples “muitos brasileiros”, estivesse em seu lugar o sujeito composto o “O cineasta e aquelas pessoas”. Essa questão solicita a reescrita

dessa oração com a utilização de uma regra de concordância. Por haver um sujeito paciente, espera-se que o aluno explicita a dupla possibilidade de concordância, já que o sujeito composto encontra-se posposto ao verbo, que pode concordar com o núcleo mais próximo, ficando no singular ou pode concordar com ambos os núcleos, já que caso de concordância com sujeito paciente atende também a regra geral. A questão 5B requer essa explicação ao solicitar que o aluno traga informação sobre como ele adequou a oração na reescritura com o sujeito composto, requerida pela questão 5A:

**Figura 23** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

5. Leia a oração abaixo:

a) Essa oração poderia ser reescrita de duas formas: Comoveu-se o cinegrafista e aquelas pessoas com o relato de Ali/ Comoveram-se o cinegrafista e aquelas pessoas com o relato de Ali.

Comoveram-se muitos brasileiros com o relato de Ali.

a) Como ficaria a oração se o sujeito fosse substituído por *o cineasta e aquelas pessoas*? Reescreva-a usando uma regra de concordância verbal e fazendo adaptações, se necessário.

b) Explique como realizou a adequação da oração na reescrita, usando uma regra de concordância verbal. Quando o sujeito composto encontrar-se após o verbo, este poderá ir para o plural ou concordar com o núcleo mais próximo.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 78).

A questão 06 questiona a respeito da escrita que está adequada à concordância verbal em relação às frases: “*Precisa-se* de respeito aos refugiados” ou “*Precisam-se* de respeito aos refugiados”, para que o aluno, se fosse escrever um cartaz sobre respeito aos imigrantes refugiados, usasse. Essa questão expõe uma possível situação de uso efetivo da linguagem no campo da vida pública, em que supõe a produção de um gênero textual *campanha comunitária* sobre a temática da notícia abordada. Embora essa seção que trata sobre a concordância verbal não aborde explicitamente sobre os contextos que requerem o uso culto (termo da preferência dos linguistas) da língua e o não culto, os textos escolhidos para compor a seção demanda a formalidade e o foco do capítulo é promover o domínio das normas de concordância verbal. Essa questão requer que o aluno disponha das regras já apresentadas sobre a concordância de verbos intransitivos ou transitivos indiretos, acompanhados do pronome “se”, referindo-se a sujeitos indeterminados.

**Figura 24** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

6. Se você fosse escrever um cartaz sobre respeito aos imigrantes refugiados, a escrita adequada à regra de concordância verbal seria: "Precisa-se de respeito aos refugiados" ou "Precisam-se de respeito aos refugiados"? Por quê? Seria "Precisa-se de respeito aos refugiados", porque o verbo é transitivo indireto e fica na terceira pessoa do singular quando o sujeito é indeterminado, acompanhado do pronome *se* (índice de indeterminação do sujeito).

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 78).

A questão 07 expõe dados linguísticos que contrastam no tocante à concordância do verbo conjugado com pronome apassivador em caso de sujeito paciente simples e no plural. Assim, na alternativa 7I, cuja é oração "Expulsaram-se muitos Sírios de suas casas", o verbo ficou no plural; na 7II, no singular: "Expulsou-se muitos Sírios de suas casas". O aluno tem de marcar a alternativa que atende a regra de concordância sobre esse assunto, como é possível visualizar abaixo:

**Figura 25** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

7. Identifique as orações que estão adequadas em relação à concordância verbal. Justifique sua resposta.

I. Expulsaram-se muitos sírios de suas casas. X

II. Expulsou-se muitos sírios de suas casas.

Foram escolhidas as orações I e III. Na I, o verbo fica no plural, porque concorda com o sujeito "muitos sírios" e o *se* funciona como partícula apassivadora. Na III, o *se* funciona

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 78).

De modo semelhante, ocorreu na alternativa 7III e 7IV, porém esses casos foram relacionados a verbo intransitivo conjugado com índice de indeterminação do sujeito. A questão 7V não apresenta dado linguístico contrastante, mas, provavelmente, como já foi exposto um caso de verbo intransitivo conjugado com índice de indeterminação do sujeito, houve a ocorrência de um caso de concordância com verbo transitivo indireto flexionado com a partícula "se", marcando a indeterminação do sujeito:

**Figura 26** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

7. Identifique as orações que estão adequadas em relação à concordância verbal. Justifique sua resposta.

I. Expulsaram-se muitos sírios de suas casas. X

II. Expulsou-se muitos sírios de suas casas.

III. Para fugir da Síria, andou-se a pé milhares de quilômetros. X

IV. Para fugir da Síria, andaram-se a pé milhares de quilômetros.

V. Precisam-se de muitos voluntários para ajudar os refugiados que chegam ao Brasil.

Foram escolhidas as orações I e III. Na I, o verbo fica no plural, porque concorda com o sujeito "muitos sírios" e o *se* funciona como partícula apassivadora. Na III, o *se* funciona como índice de indeterminação do sujeito, ficando o verbo no singular. Isso porque o verbo *andar* é intransitivo.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 78).

Na sequência, dando continuidade ao assunto e antes de apresentar novas regras sobre a concordância verbal, há o questionamento sobre se o aluno já se deparou com orações cujo núcleo do sujeito é expresso por fração ou porcentagem. Após isso, em um boxe explicativo, são expostas as regras de concordância verbal com sujeito que indica coleção, com sujeito partitivo e que é expresso por porcentagem. A questão 8 apresenta dados linguísticos contrastantes no tocante à concordância com sujeitos expressos por porcentagem em que há relação com o substantivo ou não. Foi solicitada a identificação da oração adequada à regra de concordância verbal. Ambas as orações estavam corretas, já que, na alternativa 8I, o verbo concorda com o substantivo pluralizado ou com o próprio percentual, e, na alternativa 8B, o verbo concorda com o substantivo vinculado ao percentual, que está no singular, como é possível visualizar abaixo.

**Figura 27** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

8. Identifique qual(is) das duas orações a seguir está(ão) adequada(s) à regra de concordância verbal. Depois, justifique sua resposta.

I. 15% dos refugiados no mundo deixaram as suas casas pela primeira vez. X

II. 15% da imigração de refugiados deixou as suas casas pela primeira vez.

A seguir, leia mais uma regra de concordância verbal.

Na I, como o substantivo que segue o percentual está no plural (*refugiados*), o verbo fica no plural. Na II, como o substantivo que segue o percentual está no singular (*imigração*), o verbo fica no singular.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 79).

Mais regras de concordância verbal são expostas em um boxe, dessa vez, regras envolvendo verbos impessoais, como o verbo “haver” e “fazer”, indicando tempo transcorrido, e o verbo “haver”, usado no sentido de existir; casos em que os verbos devem permanecer no singular.

As questões 09 e 10 tratam sobre essas regras. A questão 09 pede a identificação da oração que está em concordância com a regra do verbo impessoal “haver” e “fazer” com os sentidos citados. Na alternativa 9I, o verbo “haver” da oração foi empregado na terceira pessoa do singular, que deve ser a opção correta para o alunado, pois há o sentido de “existir”, bem como há o sentido de tempo transcorrido no tocante ao verbo “fazer”. Na alternativa 9II, os verbos “haver” e “fazer”, no mesmo contexto frasal, foram utilizados na terceira pessoa do plural, alternativa considerada incorreta.

**Figura 28** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

9. Com base na regra de concordância verbal acima, identifique qual(is) das duas opções está(ão) adequada(s). Justifique sua resposta. *A opção adequada às regras de concordância verbal é a I, pois o verbo **haver** deve permanecer na terceira pessoa do singular quando estiver empregado como verbo impessoal no sentido de existir (orações sem sujeito).*

I. **Houve** manifestações pacíficas na Síria contra o presidente que se transformaram numa guerra civil que já **fez** sete anos. X

II. **Houveram** manifestações pacíficas na Síria contra o presidente que se transformaram numa guerra civil que já **fizeram** sete anos.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 79).

A questão 10 é semelhante à 09, porém os verbos “haver” e “fazer” das alternativas 10I e 9II são pessoais e ambos se referem a um sujeito simples e pluralizado, o que exige que os verbos fiquem na terceira pessoa do plural. Essa questão permite a comparação com a questão anterior e a visualização da diferença entre os verbos “haver” e “fazer” empregados ora como verbos impessoais, ora como verbos pessoais:

**Figura 29** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

10. Identifique qual(is) das duas opções está(ão) adequada(s) à regra de concordância verbal. Explique sua resposta. *A opção adequada é a II, pois, nesse caso, os verbos **haver** e **fazer** não estão empregados como verbos impessoais indicando tempo decorrido (essas orações têm sujeito).*

I. Antes do início do conflito, muitos sírios **havia** reclamado dos altos índices de desemprego e falta de liberdade política. Então, **fez** vários protestos.

II. Antes do início do conflito, muitos sírios **havam** reclamado dos altos índices de desemprego e falta de liberdade política. Então, **fizeram** vários protestos. X

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 79)<sup>7</sup>.

Na seção “Aplicando conhecimentos”, houve a apresentação da tirinha do personagem de Armandinho, que também, de maneira conectada com os outros textos do capítulo, trata sobre a questão dos refugiados. A questão 01, da letra A à letra C, teve como foco a compreensão do texto, levando em consideração os recursos conotativos. As demais questões inclinaram-se para a revisão daquilo que foi abordado inclusive desde o livro do 6º ano, como a identificação de verbos e dos sujeitos.

No livro didático do 7º ano, percebeu-se, em relação ao livro do 6º ano, todos os princípios de Lima (2000) citados por Vieira e Brandão (2007). Todas as questões não partiram de frases aleatórias ou retiradas de textos literários não abordados neste livro didático, e sim, de gêneros textuais centrados em uma temática e discutidos no decorrer do capítulo.

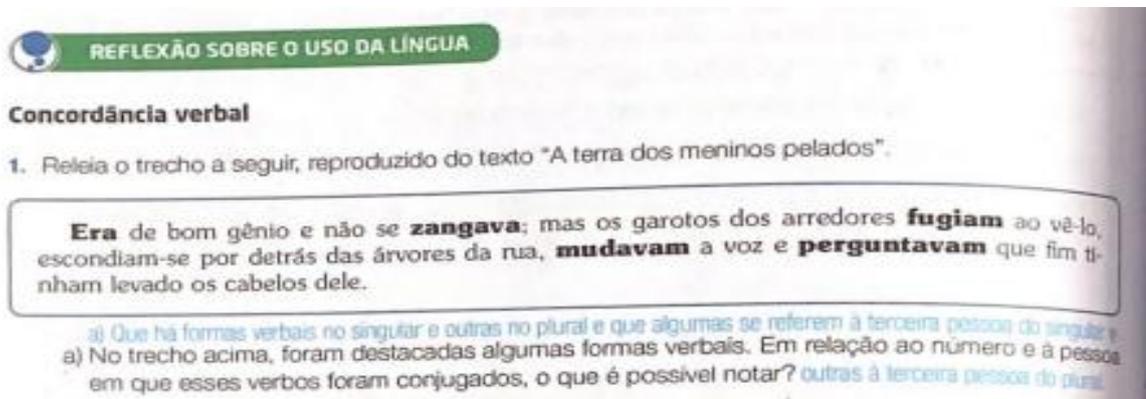
No livro didático do 8º ano, o capítulo que se volta para a concordância verbal é o

<sup>7</sup> Livro do 7º ano.

quarto da unidade dois, cujo tema é “Com a palavra, narradores e poetas”, aborda gêneros de textos como Romance (fragmentos de romance de aventura), conto, tirinha, reportagem, relato, discussão oral. As páginas reservadas para o tratamento da concordância verbal, no livro do 8º ano, foram da página 138 à 140, ou seja, três páginas.

Na seção “Reflexão sobre o uso da língua”, as questões sobre a concordância verbal partem de um trecho do conto lido “A terra dos meninos pelados”, de Graciliano Ramos. Como ocorreu nas seções dos livros didáticos do 6º e do 7º anos voltadas para a concordância, houve questões dedicadas a compreensão das ideias globais dos textos usados para análise do objeto do conhecimento em voga. A questão 01 solicita a releitura do trecho do conto citado. A questão 1A trata sobre a flexão de número e de pessoa dos verbos apresentados e destacados no trecho do texto, incitando a reflexão e/ou busca de conhecimentos anteriormente construídos ao questionar sobre o que foi possível notar acerca da flexão verbal, em que se espera que o aluno perceba que alguns verbos estão flexionados na terceira pessoa do singular, e outros na terceira pessoa do plural.

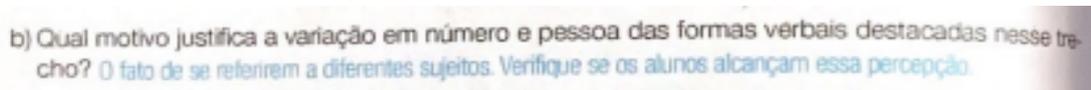
**Figura 30** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual



Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 138).

A questão 1B permite que os alunos criem hipóteses acerca da variação em número e em pessoa dos verbos para que cheguem a percepção sobre a relação entre verbo e sujeito. Isso vai permitir que se cheguem à conceptualização do *fenômeno* da concordância mediante um processo de descoberta que envolve a observação, a reflexão, a criação de hipóteses, que podem ser refutadas ou não, possibilitando o aprendizado de modo mais ativo.

**Figura 31** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual



Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 138).

As questões 1C e 1D, que tratam respectivamente sobre sujeito implícito e explícito, podem induzir o aluno à constatação ou à refutação das hipóteses formuladas nas questões anteriores. A questão 1C pede os sujeitos que os verbos *ser* (era) e *zangar* (zangava) se referem. Esses verbos se referem a sujeito desinencial, que induzem a uma leitura de um contexto maior do texto para saber acerca dos elementos coesivos referências anafóricas:

**Figura 32** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual

c) Os verbos *ser* (era) e *zangar* (zangava) se referem a qual tipo de sujeito?

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 138).

Já a questão 1D questiona o tipo de sujeito que os verbos fugiam, mudavam e perguntavam fazem referência, sendo que todos estão relacionados ao sujeito simples e pluralizado “garotos”. A distância dos verbos “mudavam” e “perguntavam” no tocante ao sujeito e o fato de esses verbos terem baixa saliência fônica, comparando com a terceira pessoa do singular, dificultam a colocação das marcas da concordância verbal.

**Figura 33** – Questão de concordância verbal em um livro didático atual

d) Os verbos fugir (fugiam), mudar (mudavam) e perguntar (perguntavam) se referem a qual tipo de sujeito? Ao sujeito simples "garotos".

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 138).

Após essas questões, houve um boxe para conceituar (o conceito é tradicional, mas deixa manifesto a imbricação morfologia-sintaxe) e para fazer a exposição de regras especiais de concordância verbal. Nesse momento, são seguidos os moldes da gramática normativa tal como na obra de Bechara (2009) e de Lopes (2010) no sentido de que apresenta a regra geral e depois casos especiais de concordância relacionados ao verbo com sujeitos compostos e com sujeitos simples. Foram apresentadas cinco regras de concordância verbal para o sujeito simples e cinco regras de concordância para o sujeito composto, totalizando dez regras. Nesse momento, frases desvinculadas dos textos abordados no capítulo serviram para exemplificação, semelhante ao que ocorre em relação à abordagem tradicional, como é possível visualizar abaixo:

**Figura 34** - Abordagem da concordância verbal em um livro didático atual

Damos o nome de **concordância verbal** à flexão do **verbo** em número (singular ou plural) e em pessoa (1ª, 2ª ou 3ª pessoa) para concordar com o **sujeito** gramatical.

Veja:

os garotos dos arredores **fugiam** ao vê-lo...

↓ sujeito ↓ verbo  
Eles – 3ª pessoa (plural) verbo no plural

Nos quadros a seguir, você será apresentado a alguns casos especiais de concordância verbal.

**Regra geral:** o verbo concorda com o sujeito em número e pessoa.

SUJEITO COMPOSTO		
Anteposto ao verbo (antes do verbo)	O verbo fica no plural ou concorda com o substantivo mais próximo.	Ontem viajou o filho e a filha. Ontem viajaram o filho e a filha.
Posto ao verbo (depois do verbo)	O verbo segue a regra geral, ou seja, vai para o plural, concordando com os dois núcleos.	O filho e a filha viajaram.
Formado por pessoas diferentes	O verbo vai para o plural, concordando com a pessoa mais importante: - a 1ª pessoa (eu) é mais importante que a 2ª e a 3ª. - a 2ª pessoa (tu) é mais importante que a 3ª.	Eu, tu, ele fizemos a tarefa. (1ª plural) Tu e ele fizestes a tarefa. (2ª plural)
Núcleos do sujeito ligados por "ou"	Se a ideia expressa for de alternância ou exclusão, o verbo fica no singular; se a conjunção indicar que se refere aos dois elementos, o verbo vai para o plural.	José ou Joaquim irá me substituir hoje. Você ou seu irmão conseguirão resolver essa questão.
Núcleos do sujeito ligados por "nem"	Se a ação do predicado se repete para cada componente do sujeito, o verbo fica no singular.	Nem José nem Luiz conseguiu resolver essa questão.

SUJEITO SIMPLES		
Nomes próprios (de obra, de lugar) no plural acompanhados ou não de artigo	Se vierem acompanhados de artigo, o verbo fica no plural; caso contrário, ficará no singular.	Os Estados Unidos se julgam muito poderosos. Pontes de Madison é um filme lindo.
Formado pelas expressões: "grande parte de", "a maioria de", "metade de", "grande número de", seguidas de um substantivo no plural	Concordância no singular ou no plural.	A maioria dos alunos não gosta de gramática. (ou "não gostam") Metade das crianças não fez a lição de casa. (ou "não fizeram")
Formado por número percentual seguido de substantivo no singular	Concordância no singular.	10% da classe se inscreveu no campeonato.

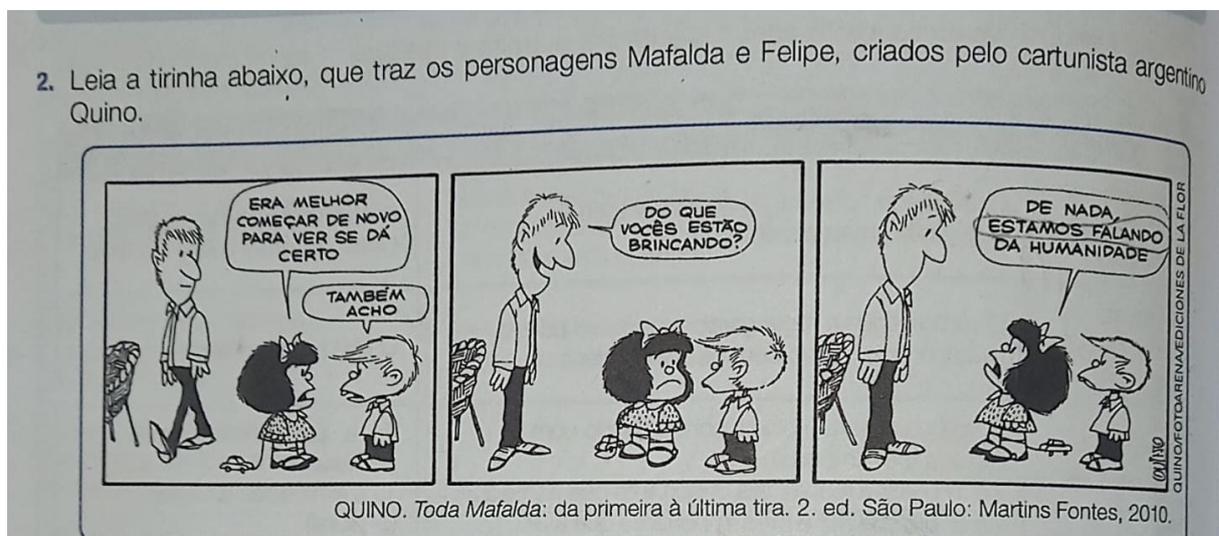
SUJEITO SIMPLES		
Formado por número percentual seguido de substantivo no plural	O verbo irá para o plural.	10% das classes se inscreveram.
Formado pelas expressões: "mais de", "menos de", "cerca de", indicando ideia de quantidade	O verbo concorda com o substantivo que se liga a essas expressões.	Cerca de 40 pessoas compareceram ao festival. Mais da metade faltou.

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 139 e 140).

Após essa explanação sobre as regras padronizadas da concordância verbal, uma tirinha de Mafalda, do autor Quino, foi exposta e foi seguida de questões. Das três questões apresentadas, uma inclinou-se para a concordância. Nessa questão, foi explicitada a forma verbal usada na fala de Mafalda e houve o questionamento sobre como ocorreu a concordância.

O gabarito expôs que, nesse caso, houve a flexão do verbo para concordar com o sujeito composto, que o desenho mostra que são os personagens Mafalda (eu) e Felipe. Não foi citada a ocultação do sujeito, o que Perini (2010) desconsidera a existência por não haver nenhum sintagma nominal. A questão 02 questiona se a ideia transmitida na tirinha reflete crítica ou humor (uma questão de compreensão de texto), e a questão 03 explora a relação entre linguagem verbal e não verbal da tirinha. Por não estarem especificamente voltadas para a concordância verbal, não foram apresentadas abaixo.

**Figura 35** - Questão de concordância verbal em um livro didático atual



3. No terceiro quadrinho, Mafalda emprega uma forma verbal na terceira pessoa do plural. Explique como se dá a concordância verbal na fala de Mafalda nesse quadrinho. <sup>13</sup>  
 Ao empregar a forma verbal *estamos*, Mafalda faz referência a ela e ao personagem Felipe. Trata-se de um sujeito composto e, em decorrência disso, o verbo precisou flexionar para concordar com esse sujeito. Equivale a: "Eu **Aposto e vocativo** (Mafalda) e Felipe estamos falando da humanidade."  
 1. Releia o trecho a seguir: 2. b) No primeiro quadrinho, a expressão é de curiosidade e ele se mostra atento para saber sobre o que Mafalda e Felipe conversam. No segundo, a expressão é de alerta

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 140).

No livro didático do 9º ano, não há um capítulo reservado para o tratamento da concordância verbal, como ocorreu no livro do 6º ao 8º ano, mas essa habilidade é abordada, porém de maneira difusa no decorrer dos capítulos. No livro do 9º ano, assim como nos demais da coleção, há a seção *Produção de Texto* nos oito capítulos que estruturam a obra. Em todas essas seções, é pedido que o aluno produza um gênero de texto que foi abordado no capítulo e há a solicitação da avaliação e da reescritura dos textos produzidos por ele. Nesse momento, é demandado que o aprendiz, além de analisar se os textos atendem aos requisitos composicionais próprios de cada gênero, realize a revisão gramatical do texto, o que envolve a concordância verbal.

Ainda nesse capítulo, há também, na parte da avaliação e da reescritura dos textos, a orientação didática de que os alunos troquem o texto com o colega para que a avaliação (no livro há os critérios avaliativos) seja feita sob outro olhar e a fim de que o estudante identifique os escritos que se distanciam da gramática normativa. Assim a habilidade (EF09LP04), que consta que o aluno deve “Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período”, vai sendo materializada.

Como está explícito no primeiro capítulo intitulado *Desvendando o conto* da unidade I, *Por dentro da literatura*, houve o trabalho com conto, e, na seção *Produção de Texto*, pediu-se que o aluno produzisse essa narrativa curta com base em fotografias, já que, na seção *Na trilha da Oralidade*, o estudante foi instado a realizar a apresentação de uma mostra de fotografia. Na parte das orientações para a avaliação e a reescrita do texto, a orientação 06 volta-se para a concordância ao solicitar que o aluno observe o modo como a concordância verbal foi trabalhada no texto.

No segundo capítulo, cujo título é, na seção *Produção Textual*, solicita-se a produção de conto a partir de temáticas propostas. Na parte da orientação para a produção do texto, a recomendação de número oito solicita que se leve em consideração a concordância verbal dentre outros aspectos relacionados à concordância. Na parte da avaliação e da reescrita, embora a palavra concordância não apareça, a orientação nove solicita que a versão do texto corrigida pelo aluno seja entregue ao professor, que avaliará e entregará ao estudante para que novas alterações sejam feitas. Nesse momento de avaliação e reescrita, acredita-se que pode ser possível o trabalho com a concordância.

No terceiro capítulo, cujo título é Amor e Poesia, da unidade 2, *Vida de adolescente*, na seção *Na trilha da oralidade*, pede-se a elaboração de um debate regrado em uma situação formal, o que é importante tratar sobre a concordância, porém não houve o tratamento sobre esse aspecto. Seria relevante a gravação para a identificação de falhas nesse aspecto e para a discussão sobre o que induziria a não concordância, que seria também a situação de oralidade, embora requeira formalidade em algumas situações e possa também ser palnejada. Na seção *Produção de texto*, pediu-se a produção de um poema, nesse momento, também nada foi tratado acerca da concordância, todavia seria relevante uma discussão sobre a concordância em poema, já que a ausência da concordância só é aceitável quando motivada, por exemplo, quando a falta dela é importante para tratar sobre a identidade do eu-poético ou de modo que interfira no construto do sentido.

No quarto capítulo, cujo título é *Outras paixões, outras linguagens*, na parte dedicada à oralidade, os gêneros solicitados foram enquete e exposição oral, porém nada foi citado sobre

formalidade ou informalidade desses textos. Na seção *Produção de texto*, pede-se uma a elaboração de uma resenha sobre um filme. Na parte das orientações para a feitura desse texto, pede-se, na instrução três, que o aluno preste atenção aos aspectos gramaticais. No último tópico da parte da avaliação e reescrita, questiona se o aluno conferiu a concordância dos verbos e nomes.

No quinto capítulo, intitulado *As várias faces da violência*, da unidade 3 *Face a face*, na seção voltada para a escrita, é solicitado que o aluno produza um artigo de opinião sobre a violência. Na orientação oito para a elaboração desse artigo, foi pedido que o aprendiz utilize os conhecimentos linguísticos e gramaticais, sendo que a concordância nominal e verbal está explicitada. Quanto à avaliação e à reescrita, é solicitado que o aluno observe a orientação para planejamento e elaboração do artigo, o que envolve a concordância.

No sexto capítulo, em que o título é *As várias faces do preconceito*, a seção de *Produção de texto* solicita a elaboração de uma crônica sobre o preconceito. Como é sabido a crônica pode empregar uma linguagem informal. Na orientação quatro para a produção desse texto, é exposto que as variedades linguísticas podem estar presentes nas falas dos personagens em discurso direto; na orientação seis, consta que, se o texto for narrado em primeira pessoa, pode utilizar a linguagem, o tempo inteiro, de maneira informal, contudo, na instrução de número cinco, ordena que sejam empregadas as regras de concordância, desconsiderando as orientações citadas, já que também há variação no que diz respeito à concordância.

No sétimo capítulo, com o título *Informe para conhecer*, da quarta unidade intitulada *Tempo de pensar: informação e escolhas*, na seção de produção escrita, solicita-se a elaboração de peças publicitárias sobre as *fake news*. Na orientação três para o planejamento do texto, pede para que o aluno não exagere na informalidade para não prejudicar em relação à concretização dos propósitos comunicacionais, embora não trate especificamente da concordância, ao tratar sobre formalidade e informalidade nos textos, ela está também inserida.

No sétimo capítulo, intitulado *Que profissão seguir?*, é solicitado dos estudantes que produzam enquetes. A orientação seis pede que o aluno use as regras da norma-padrão para produzir esse tipo de pesquisa. Na parte que envolve a avaliação do texto, é orientado que haja a troca dessas produções textuais para que o colega identifique em produção textual alheia, escritos que destoam das regras da norma-padrão (novamente a expressão concordância verbal não foi usada, mas faz parte das regras padronizados).

Nas seções *Na trilha da oralidade*, houve a demanda, no capítulo cinco, para que o aluno produzisse uma apresentação oral; no capítulo seis, um júri simulado; no capítulo sete, um videocast; e, por fim, no capítulo oito, um seminário. Em todos esses gêneros orais, na parte

de elaboração, avaliação e reescrita, foi solicitado que o estudante prestasse atenção em relação ao atendimento da norma-padrão, sendo que só na parte da produção do seminário, a expressão concordância verbal apareceu, mas, como já dito, abordar a norma é também abordar a habilidade em voga.

Todos esses livros da coleção, por serem didáticos, inclinam-se para a abordagem de aspectos que ajudam a refletir sobre a língua no que diz respeito ao registro formal, porém há muitas nuances no tocante a língua que precisam ser analisadas. A maioria dos textos escolhidos para compor a seção demanda a formalidade e o foco dos capítulos voltados para a concordância verbal é promover o domínio das normas, porém verifica-se limitação no tratamento da linguagem, especificamente no que diz respeito à concordância verbal. Esses livros didáticos, apesar de serem recentes e posteriores à BNCC, apresentam uma abordagem que se aproxima mais da abordagem tradicionalista da temática em voga; isso porque, nos capítulos voltados para a concordância, é apresentada uma listagem de regras que precisa ser colocada em prática nos exercícios apresentados. Embora os exercícios, também por influência da linguística, estimulem mais a reflexão, a hipotetização para o entendimento dos conceitos e das regras, e apesar de o assunto ter sido abordado no decorrer das unidades, como uma habilidade que precisa ser desenvolvida no decorrer do processo educativo, os livros não promoveram uma discussão mais aprofundada acerca da concordância em gêneros textuais que oscilam entre os mais formais aos mais informais.

Diante disso, com a finalidade de desenvolver competências de linguagem, que ocorre mediante o desenvolvimento de habilidades, far-se-á, no próximo capítulo, uma sequência didática que aborde a concordância verbal em todos os campos de atuação das práticas de linguagem do ensino fundamental, que se materializam mediante os gêneros textos, nos quatro eixos da BNCC. No livro didático analisado, foi visto que, mesmo nos textos informais, a variação da concordância não foi levada em consideração e, sabe-se que, no campo artístico-literário, em determinados poemas e músicas, a ausência da concordância pode ser proposital e significativa em relação à mensagem transmitida.

Nesse caderno pedagógico, fica evidente que a variação da concordância não é pensada conforme a linguística, que afirma que tudo na língua é certo (mas apresenta contradição ao tratar sobre adequação e norma culta), também fica claro que a concordância não é pensada de modo unilateral, que só considera a norma-padrão em qualquer situação. Dessa forma, acredita-se que os alunos se tornarão mais competentes no quesito comunicacional.

#### **4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO CADERNO PEDAGÓGICO**

O caderno pedagógico tem como finalidade propor atividades que contribuam para a efetivação de uma aprendizagem significativa, em conformidade com Ausubel (1982), por parte dos estudantes no que diz respeito a concordância verbal, levando em consideração a variação linguística acerca desse objeto do conhecimento. Esse trabalho ocorrerá de modo que haja a colaboração no desenvolvimento das competências de linguagem, já que, dispondo desse conhecimento, os alunos conseguirão adequar seus textos aos campos de atuação da linguagem.

Esse recurso pedagógico foi elaborado com base nas pesquisas no âmbito do Mestrado Profissional de Letras – PROFLETRAS, que é permeado pela experiência docente. Essa experiência permite perceber às dificuldades existentes no processo de aprendizado dos alunos em relação a determinados objetos do conhecimento, bem como permite que o professor reflita acerca da sua prática e faça inferências sobre aquilo que está sendo produtivo e sobre aquilo que precisa ser repensado e reformulado no fazer docente a fim de que se concretize o que consta no inciso III do artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – 9.394/96), que é “zelar pela aprendizagem dos alunos”.

O caderno pedagógico foi estruturado em quatro seções, que são condizentes com os quatro campos de atuação da linguagem, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera: campo jornalísticos/midiático, campo de atuação na vida pública, campo artístico-literário e campo das práticas de estudo e pesquisa. Nas atividades desse caderno, embora a concordância verbal esteja inserida com ênfase no eixo análise linguística/semiótica, os demais eixos que estruturam o “ensino” da língua portuguesa também foram contemplados: leitura, oralidade e produção textual. Em cada seção do caderno, são listadas as competências e as habilidades relacionadas à concordância verbal, que devem ser desenvolvidas nos estudantes do 8º ano. No decorrer do caderno pedagógico, há boxes que orientam os professores em relação às atividades que serão propostas.

Além disso, em todas as seções do caderno pedagógico, as atividades envolvem a constituição de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais referente à temática em voga. Sabe-se que os conteúdos abordados não podem ficar circunscritos a apreensão de forma mecânica de conceitos, que serão repetidos em situações específicas em sala de aula e, depois esquecidos. Sobre isso, Coll *et al.* (1998) apontam, inclusive, isso como um dos obstáculos mais sérios na aprendizagem da escola contemporânea.

Dessa forma, como já exposto, os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais

precisam ser tratados pelo docente de modo que as aprendizagens sejam significativas. Dessa maneira, haverá uma ancoragem entre os saberes que os estudantes já detêm e os novos que serão adquiridos. Os saberes que os alunos já possuem são conhecidos como conhecimentos prévios. Os pressupostos teórico-metodológicos que orientam o caderno pedagógico é a valorização desse conhecimento prévio (subsunção) dos estudantes de acordo com Ausubel (1982), a relação entre teoria e prática, incentivo à reflexão e à criação de hipóteses com a finalidade de construção do conhecimento, a abordagem do conhecimento de forma integrada através de ações em espiral.

Sobre esse último aspecto (ações em espiral), as atividades do caderno abordam a concordância verbal de forma conjugada com outros objetos do conhecimento de mais de um nível da gramática e fazem retomadas de todos esses elementos tratados no decorrer das seções, evitando o tratamento dos saberes de modo compartimentado e que evita retomadas das abordagens feitas. Nessa perspectiva, analisar-se-á cada parte do caderno pedagógico, nomeada, como já foi citado, pelos campos de atuação da linguagem.

#### 4.1 CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO JORNALÍSTICOS/MIDIÁTICO

As atividades desse campo tiveram como principais gêneros textuais anúncios publicitários e manchetes. Esses gêneros frequentemente fazem parte do cotidiano dos alunos, especialmente os anúncios, o que instigou a realizar a abordagem com eles. Espera-se que, depois desse trabalho os estudantes atentem-se mais à análise dos aspectos linguísticos-semióticos deles ao se depararem com *outdoors* nas ruas, por exemplo. Após acesso a esses gêneros, os estudantes responderão a questionamentos que instigam à realização da análise linguística/semiótica, da prática da escuta, da oralidade e da (re)escrita textual. Essa parte do caderno pedagógico demanda 9 horas/aula (pode haver a demanda de mais ou de menos aula, dependendo da turma ou do encaminhamento da aula do docente). Como foi dito anteriormente, os conhecimentos prévios são verificados, já que isso é condição para que haja ancoragem do conhecimento novo.

Com esse objetivo de análise dos conhecimentos anteriores sobre a concordância verbal dos discentes, foi planejada a exposição dos anúncios publicitários e das manchetes sem marcas da concordância verbal nas paredes da sala de aula; em seguida, questionários são expostos para que os alunos sejam instigados a refletirem sobre os fatos linguísticos/semióticos, bem como iniciarem práticas de oralidade por meio de discussões no momento da aula dialogada sobre o assunto em voga, apresentando, pois, seus saberes e suas hipóteses. Essas

ações, vão proporcionar situações de permutas, movimentações pela sala de aula, diálogos, orientações, discussões sobre as dúvidas dos alunos e retomadas de objetos do conhecimento que se mostrarem relevantes.

A regra da concordância verbal enfatizada, neste tópico do caderno pedagógico, é a concordância verbal com sujeito anteposto, porém o verbo está distante desse termo essencial da oração, já que ele faz parte da primeira oração do período. Na manchete que apresenta esse caso, há um período composto por coordenação, em que há duas orações. Considerando e aplicando o estudo de Vieira e Brandão (2007, p. 88), o verbo dessa primeira oração está pluralizado, o que deveria favorecer a pluralização do verbo da segunda oração, mas pensa-se que isso não ocorreu por causa da variável distanciamento do verbo em relação ao sujeito (que é outro fator que induz a não concordância).

Além desse aspecto, as outras regras tratadas envolvem a concordância do verbo na voz passiva sintética com sujeito no plural em um anúncio publicitário, que, segundo Santos (2011), esse é um fator que dificulta a concordância. Além disso, há também caso da concordância verbal com sujeito posposto (outro fator que dificulta as marcas de concordância verbal segundo Vieira e Brandão (2007, p. 88)) em um anúncio, bem como a concordância verbal com expressões que indicam porcentagens em uma manchete. Essa última, por se tratar de caso particular da concordância, demanda atenção para seguir a gramática normativa caso a situação exija.

Nos questionamentos sobre esses casos de concordância verbal, os estudantes têm a oportunidade de apresentar hipóteses e são levados à escuta das respostas dos colegas e das intervenções do professor, bem como são conduzidos à análise, à comparação (das respostas aos questionamentos), ao ato de repensar e ao ato de dialogar sobre a situação apresentada. Nesse momento, gêneros orais são esimulados, o que é um aspecto que colabora com o desenvolvimento da competência comunicativa, já que a prática da oralidade e a reflexão dela induz o aluno a se capacitar e a usá-la de maneira adequada às diversas situações, sejam mais formais, sejam mais informais. Passar-se-á, agora, à informações sobre o campo da segunda seção do caderno pedagógico:

#### 4.2 CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

As atividades desse campo teve como principal gênero textual uma notícia e demandam dez horas/aula. Nesse campo, há a possibilidade de aumento e melhoria da participação dos estudantes nas ações relacionadas à discussão e ao debate de ideias e há o

favorecimento de um maior engajamento nos quesitos sociopolíticos da sociedade. No caso específico, a notícia escolhida teve como título “Escolas fecham o cerco a uso do celular e aumentam proibição na volta às aulas”. Esse tema foi escolhido em função do acalorado debate na sociedade atual sobre os benefícios e/ou malefícios que o aparelho celular pode acarretar na vida dos estudantes no que diz respeito ao processo formativo e em função da questão em vigor sobre a possibilidade de as escolas proibirem ou não seu uso nesse espaço formativo. As opiniões sobre esse assunto se dividem, decretos em torno disso surgem em várias localidades do país.

Quanto à leitura desse texto, o professor poderá utilizar várias estratégias, como leitura silenciosa e leitura oral compartilhada. Em relação às modalidades da prática leitora, o docente pode optar por uma leitura dirigida, em que ele solicita aos discentes que leiam o(s) trecho(s) que mais despertaram a atenção e/ou pode também realizar uma leitura interrompida, que, como o nome diz, a leitura será interrompida a fim de que se faça discussões e questionamento sobre as ideias e, de modo amplo, sobre o discurso apresentado até o momento com a finalidade de que se vá atribuindo coerência àquilo que está sendo veiculado.

Ainda em relação ao gênero principal dessa seção do caderno pedagógico, a notícia, outra modalidade possível de leitura é a dramatizada. Como se trata de um texto jornalístico, os alunos podem incorporar personagens, como o repórter, os entrevistados e os entrevistadores (deslocamento de gênero, em que a notícia será convertida em entrevista). Dessa forma, haverá entretenimento na leitura e estímulo de uma entonção em conformidade com o texto. Nesse trabalho com a leitura, o docente deve estar consciente de que, nas ações leitoras, o aluno deve ter ciência da proposta do texto, da sua intenção e de que, como afirma Solé (1998), a leitura deve ser avaliada como meio de aprendizagem, de informação e de deleitamento.

Nesse texto, questões de compreensão e de interpretação são realizadas após a leitura. Essas perguntas são norteadoras para a realização da discussão oral sobre o texto. Roda de conversa pode ser uma metodologia empregada para esse fim. As perguntas centrais foram as que estão escritas abaixo, o que não impede que outras sejam realizadas, inclusive questões que induzam a busca pela intertextualidade:

1. Qual o tema central do texto?
2. Quais foram os argumentos favoráveis à proibição do uso do celular em sala de aula?
3. Escreva se houve argumento desfavorável à proibição do uso do celular em sala de aula.

4. Cite o gênero textual do texto. O que permite que o texto receba essa nomenclatura?

Para que houvesse mais aprofundamente da temática do texto lido, houve a sugestão de uma palestra com um psicólogo para esclarecer sobre os benefícios e principalmente sobre os malefícios que o excesso de telas causa nos adolescentes (público-alvo).

Em seguida, as questões sobre o tema em voga (a concordância verbal) foram realizadas. As especificidades do tema enfatizadas foram: a concordância verbal com sujeito posposto; concordância verbal com o sintagma nominal retomado pelo pronome relativo *que*; distanciamento entre o sintagma nominal sujeito e o verbo; concordância do verbo com o sujeito paciente; concordância com o verbo *ter* e *haver* (análise da impessoalidade ou não desses verbos), sendo que todos esses fatores, como foi dito antes, são favorecedores do cancelamento da concordância verbal.

No que diz respeito à produção textual, há a proposta de elaboração do gênero *comentário* sobre o uso do celular nas dependências da escola. Nesse momento, o professor abordará acerca da estrutura e da funcionalidade do gênero textual “comentário”, apresentando a leitura de um texto correspondente a esse a fim de que os estudantes tenham um modelo para fundamentarem a escrita deles. Os aspectos gramaticais, especificamente a concordância verbal, são amplamente explorados nesse texto deles, já que a orientação é publicá-lo nas redes sociais da escola.

#### 4.3 CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

Neste campo, pensou-se em promover a análise linguística/semiótica voltada para a concordância verbal a partir de gêneros textuais ligados às manifestações artísticas, fazendo com que os estudantes tenham acesso às produções culturais. Esse acesso pode possibilitar uma maior compreensão e fruição dos textos literários, fazendo com que os estudantes percebam como o estudo metalinguístico pode colaborar com a construção do sentido dos textos. Nesse momento, os eixos leitura, produção textual oral (já que os alunos serão estimulados a falarem sobre os textos) e escrita são inevitavelmente abordados.

Os gêneros textuais abordados são letras de músicas e poema. São 5 horas/aulas reservadas para o trabalho nesse campo. O acesso a esses textos permitirá o tratamento acerca dos interesses e dos conflitos relacionados às condições de produção da obra, além de permitir a análise dos recursos linguísticos/semióticos fundamentais para o

engendramento da experiência estética que se pretende desenvolver. Nesse campo, letras de músicas mais atuais (como a música “Trevo”, de Ana Vitória e Tiago York) e mais antigas (como a música “Inútil”, de Ultraje a rigor) foram selecionadas, bem como texto de tradição oral, como o poema “Ai se sesse”, de Zé da Luz.

Na letra da música Inútil, de Ultraje a rigor, e, no poema “Ai se sesse”, de Zé da Luz, o fator concordância verbal foi crucial para a construção do sentido dos textos e do aguçamento da experiência estética, possibilitando o desvelamento dos interesses e até mesmo das situações conflitantes (principalmente no caso da música “Inútil”.) que permeiam esses textos artísticos/literários.

De modo semelhante às atividades dos outros campos, houve questionários sobre o tema em voga (a concordância verbal). Sobre a concordância verbal foram abordadas: a concordância verbal com sujeito anteposto, porém, por se tratar da concordância do verbo com o sentido da expressão “a gente” (enquanto sujeito), as marcas da concordância não são tão comuns; a concordância verbal com os sujeitos expressos por mais de um pronome pessoal pessoal; a concordância com verbos de baixa saliência fônica; concordância do verbo no imperativo com o sujeito; concordância verbal com o pronome “tu”, sendo que, na sociedade atual, é muito comum o verbo ficar na terceira pessoa.

Quanto a produção textual principal, há a solicitação de uma autobiografia. Porque houve a abordagem sobre os gêneros textuais *letras de música* e *poemas*, nessa autobiografia, os estudantes podem tratar também acerca de suas predileções no campo artístico-literário, especificamente no que concerne aos gêneros referidos. Nesse texto, os aspectos linguísticos e semióticos são enfatizados, sendo que, em relação aos aspectos da gramática normativa, especificante no que diz respeito à concordância verbal, são abordados.

#### 4.4 CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

Nesse campo, segundo a BNCC (2018), há a ampliação e o fomento da participação dos estudantes nas ações concernentes ao estudo e a pesquisa mediante a apreensão das práticas do âmbito científico e escolar a fim de haver o entendimento do mundo físico e da conjuntura social. Isso, no intuito de o estudante continuar os estudos e se formar para o trabalho através do desenvolvimento de habilidades envolvendo a leitura/escuta, a análise linguística/semiótica, a oralidade e a produção textual vinculadas a gêneros condizentes ao âmbito do estudo, da pesquisa e da divulgação científica. No caso do caderno pedagógico, o gênero de texto focado

foi o artigo de opinião. Pensou-se em uma abordagem que induza ao reconhecimento das características, da funcionalidade social e dos aspectos linguísticos e semióticos relacionados a esse gênero. São seis horas/aulas com a finalidade de desenvolver essa abordagem.

Como um dos aspectos linguísticos frisados foi a concordância verbal (tendo obrigatoriamente que abordar outros objetos do conhecimento, já que eles são articulados), ao tratar acerca do artigo de opinião, pretendeu-se que o aluno perceba a relevância desse texto no contexto social, especificamente no âmbito do estudo e da pesquisa, e que o aluno demonstrasse, nessa produção escrita, os saberes apreendidos sobre esse e outros aspectos gramaticais normativos envolvidos na concordância verbal, já que essa prática exigirá, no contexto solicitado, que a gramática normativa seja utilizada. Nessa circunstância, o trabalho com esse campo se relaciona ao campo de atuação da linguagem artístico-literário, uma vez que está sendo proposto que o estudante produza um artigo de opinião sobre a letra da música “Inútil”, de Ultraje à rigor, que foi exposta na seção inclinada para o campo citado.

Na produção desse artigo de opinião pelos estudantes, é premente que o alunado trate sobre a concordância, sobre a variação linguística e sobre a importância desses aspectos na construção do sentido dos textos como argumentos fundamentais para embasar a opinião apresentada. Nesse caso, haverá a divulgação do saber nas redes sociais da escola. Caso exista uma emissora de rádio na escola, é muito oportuno expor esse texto também. Porquanto é um texto que terá circulação no âmbito escolar, faz-se necessário, adequar a escrita à situação comunicativa, atendendo ao que consta na gramática normativa.

No momento da revisão e da refação desse texto, o aspecto linguístico abordado neste trabalho será salientado. Além da revisão do artigo opinativo ser feita pelo próprio estudante que o escreveu, também pode ser realizada pelo colega, pois, assim, os estudantes perceberão que há nuances que podem ser visualizadas com a colaboração do outro. A análise textual do professor é necessária, haja vista que esse profissional está continuamente avaliando o processo de ensino-aprendizado. No caso da abordagem desse campo, o estudante colocará em prática aquilo de que teve conhecimento sobre a concordância verbal a partir da abordagem desse objeto nos outros campos de atuação da linguagem. Considerações serão realizadas acerca da avaliação do alunado no decorrer da execução das ações propostas no caderno pedagógico.

#### 4.5 AVALIAÇÃO

As práticas pedagógicas devem ser orientadas pelo processo avaliativo, cuja finalidade é analisar e fomentar o processo de ensino-aprendizagem, sendo que, no planejamento das

aulas, é necessário ter clareza sobre o que será avaliado e com que finalidade isso será feito. Segundo a BNCC (2018), a avaliação deve ser processual, contínua, cumulativa, formativa, participativa e diagnóstica.

Diante do caderno pedagógico vindouro, a avaliação deve ser visualizada e entendida não apenas como um conjunto de instrumentos a serem considerados, mas como uma conduta frente ao encadeamento do ensino-aprendizagem em que o docente e o discente atuam conjuntamente.

Nessa perspectiva, nesse caderno pedagógico, os estudantes são avaliados no decorrer de cada atividade executada, sendo que o alcance, por parte deles, das competências e das habilidades transpostas didaticamente em conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais vai sendo sempre analisado e verificado pelo docente. O professor, nesse contexto, precisa ser um pesquisador da própria aula, em que, através da observação e da análise crítico-reflexiva da sua prática pedagógica, da verificação do alcance ou não dos objetivos pretendidos no processo de ensino-aprendizagem, ele pode replanejar ou não as suas ações visando a melhoria da qualidade do ensino. Sobre isso, Libâneo (1994, p. 195) explicita que “A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor quanto dos alunos”, portanto a prática reflexiva é tão importante nesse contexto.

Durante a aplicação do caderno pedagógico, o professor continuamente vai observando e registrando a participação nas discussões orais, a coerência das hipóteses construídas, as respostas escritas aos questionamentos feitos, as produções textuais escritas seguidas das revisões e das reescritas, enfim a capacidade de reflexão do alunado diante das situações de aprendizagem.

Essas observações e esses registros serão feitos em todos os campos de atuação da linguagem, em que os alunos terão a possibilidade de serem avaliados individualmente. Isso é necessário, já que os estudantes utilizam variadas estratégias a fim de responderem às indagações escolares. Nessa perspectiva, o aluno poderá expor aquilo de que já tem sapiência e o seu modo de pensar. O docente, no que diz respeito à análise, à observação e à avaliação da execução das atividades propostas nas seções do caderno pedagógico, deve levar em consideração os dois níveis de aprendizagem conforme Vygotsky (1993), que é a zona de desenvolvimento proximal e a zona de desenvolvimento real. No primeiro caso, ou seja, na zona de desenvolvimento proximal, o professor precisa observar aquilo que o estudante consegue fazer com a colaboração de outras pessoas (no caso, do próprio docente ou do colega), que atuam como mediadoras do conhecimento. No segundo caso (zona de desenvolvimento real), o docente analisará aquelas ações que o aluno já consegue realizar sozinho.

No processo de avaliação, os professores observarão e registrarão, na abordagem da concordância verbal nos textos que circulam nos campos de atuação citados, respostas aos questionamentos, que induzem a saberes conceituais, procedimentais e atitudinais, dispostos da seguinte forma:

- Conteúdos conceituais: reconhecer oração e período, reconhecer verbo e suas flexões; identificar verbos pessoais e verbos impessoais; identificar e classificar os tipos de sujeito; conceituar concordância verbal; saber que verbo concorda com o sujeito ou com o predicativo dependendo do verbo (caso do verbo ser); conhecer as regras da gramática normativa atinente à concordância verbal, conceituar vozes verbais, sujeito agente e paciente; reconhecer variação linguística.
- Conteúdos procedimentais: (re)escrever orações e períodos de acordo com a estrutura da língua escrita; construir hipóteses sobre a concordância verbal; utilizar as regras de concordância verbal nos textos cuja situação comunicacional exija; fazer a revisão textual, aplicando adequadamente as regras da gramática normativa, principalmente no tocante a gramática normativa.
- Conteúdos atitudinais: perceber e respeitar a variação linguística no tocante ao emprego da constituição sintática da escrita, das regras de concordância verbal conforme a situacionalidade da comunicação.

Esses conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais se repetem nas seções deste caderno pedagógico. Quando os questionamentos do caderno se voltam para a oração, para o período, para o verbo e as suas flexões, para o sujeito e os seus tipos, percebe-se que o objetivo é ativar os conhecimentos prévios dos alunos, sem os quais os saberes vinculados à concordância não se concretizam. Nesse caso, sem a disponibilização desses conhecimentos, o professor necessitaria, através das discussões, ajudar os discentes em relação ao construto de tais saberes, sempre relacionando o conteúdo novo com o que já existe na sua estrutura cognitiva. Quanto mais isso acontece, menos haverá aprendizagem mecânica e repetitiva, que poderá ser facilmente esquecida.

Sobre os conteúdos conceituais, sabe-se que, na idade (entre 13 e 14 anos ou mais, já

que há casos de disparidade idade/série) em que os alunos se encontram, no 8º ano, segundo a psicologia do desenvolvimento no tocante a Piaget (2019), há a possibilidade de apreensão de conceptualizações e teorizações, já que eles estão no quarto estágio de desenvolvimento cognitivo, que é o operatório formal. Nesse estágio de desenvolvimento, a capacidade de cognição é iminente à dos adultos, sendo possível que os adolescentes realizem deduções e elaborem situações hipotéticas mediante o pensamento lógico e abstrato. Apresentar-se-á o capítulo voltado para o caderno pedagógico.

## 5 CADERNO PEDAGÓGICO

Neste momento, inicia-se um estudo envolvendo leitura, produção textual oral e escrita e análise linguística e semiótica dos gêneros textuais que circulam nos quatro campos de atuação da linguagem, a saber: Jornalísticos/midiático, vida pública, artístico-literário e práticas de estudo e pesquisa. O aspecto salientado é a concordância verbal, que impescinde de abordagem integrada em relação aos outros objetos do conhecimento. Essa abordagem tem como finalidade principal desenvolver as competências de linguagem dos estudantes para que seja possível o alcance dos objetivos comunicacionais nos variados contextos de uso da linguagem.

### 5.1. CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO JORNALÍSTICOS-MIDIÁTICO

**Eixo:** Análise linguística e semiótica.

**Competências:**

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

**Objeto do conhecimento:** Concordância verbal e variação linguística

**Habilidades:**

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc..

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

**Gêneros textuais:** Anúncio publicitário e manchete.

**Duração total:** 9h/aula

**Recursos:** Textos (anúncio publicitário e manchete), caderno, caneta, lápis, borracha lousa, data-show, computador e piloto.

**Procedimentos:****Quadro 5 – Orientação ao professor****Orientação ao professor:**

- Exposição de anúncio e de manchetes nas paredes da sala de aula. Nesses gêneros textuais, não haverá a sinalização da concordância verbal conforme a gramática normativa; a escolha por esses textos ocorreu com a finalidade de os estudantes lerem e identificarem esse aspecto da não marcação da concordância verbal, chegando, portanto, a conclusão sobre o que será abordado na análise linguística/semiótica; (parte da aula 01)
- exposição, por meio de um data-show, das duas manchetes e dos dois anúncios. Serão duas aulas para cada texto;
- na quantidade de aula citada, os alunos receberão questões sobre cada gênero textual citado para que eles respondam e para que as discussões ocorram. Um determinado tempo será disponibilizado para isso;
- após os discentes responderem às questões sobre os gêneros textuais expostos, o docente analisará e registrará a produção deles;
- Nos slides, existirão as mesmas questões sobre os gêneros textuais que os estudantes receberam. O professor vai iniciar as discussões sobre essas questões; nesse momento, os discentes apresentarão as respostas deles, contendo as hipóteses formuladas, que podem ser refutadas (de forma adequada) ou não.

Fonte: A autora, 2024.

**- Aula 01 e 02**

- Leia a manchete, depois responda às questões abaixo.

## Texto 01

Figura 36 – manchete sobre redes sociais.



Fonte: <https://goias24horas.com.br/45266-o-popular-comete-erro-absurdo-de-concordancia-no-titulo-uma-semana-depois-de-demitir-editores-experientes/><sup>8</sup>

- **Questionamentos sobre o texto:**

1. Quantas orações há nesse período? Explique como você chegou à essa conclusão.
2. Destaque as formas verbais da manchete acima.
3. Qual a função dos verbos da manchete?
4. Escreva o número e a pessoa desses verbos. Justifique essa conjugação.
5. A manchete está redigida conforme a gramática normativa? Explique.
6. Os verbos fazem referência a qual tipo de sujeito?  
(TRABALHAR OS ELEMENTOS DO GÊNERO)
7. Caso a escrita da manchete não esteja em consonância com a norma padronizada, o que você pensa acerca disso? é comum essa situação em notícias ou reportagens? explique.
8. Elabore uma hipótese que possa explicar o porquê de que os editores pluralizaram o verbo *oferecer* e não fazerem isso em relação ao verbo *trazer*?
9. Se a manchete não estiver adequada ao contexto sociocomunicativo em que aparece, reescreva-a, fazendo a adequação.
10. Elabore uma regra de concordância a partir do que foi apresentado na manchete.  
(A professora analisará a pertinência dessa regra.)

<sup>8</sup> Acesso em: 10 ago. 2023.

\*Você, estudante, apresentará para os colegas e para o professor as suas respostas, incluindo a hipótese em relação à regra.

#### Quadro 6 – Orientação ao professor

##### Orientação para o professor:

- Realização da análise de que a hipótese sobre a regra da concordância formulada pelo estudante está condizente com a situação. Caso não esteja, possibilitar que outros estudantes formulem as regras;
- Confirmação ou refutação das hipóteses dos estudantes a partir da apresentação da regra geral da concordância.
- Em todos os casos, exposição de que a não sinalização da concordância verbal é um caso de variação linguística, sendo que no campo jornalístico/midiático, especificamente no gênero textual *notícia* e *manchete*, predomina a forma padronizada.

AULA 01 E 02

##### ❖ Regra geral da concordância verbal:

Verbo concorda com o sujeito em número pessoa.

AULA 03 E 04

##### ❖ Regra - concordância verbal:

Quando "se" é partícula apassivadora, o verbo deve ser conjugado concordando com o sujeito da oração.

AULA 05 E 06

##### ❖ Regra - concordância verbal:

Verbo concorda com o sujeito em número pessoa.

AULA 07 E 08

##### ❖ Regra - concordância verbal:

Em relação às expressões que indicam porcentagens, o verbo pode ficar no plural ou no singular, uma vez que a concordância pode ser realizada com o número percentual ou com o substantivo a que ele faz referência.

Fonte: A autora, 2024.

#### Aula 03 e 04

- Leia o anúncio, depois responda às questões abaixo.

## Texto 02

**Figura 37** – Anúncio sobre aluguel de imóvel



Fonte: <https://brainly.com.br/tarefa/7644445><sup>9</sup>

- **Questionamentos sobre o texto:**

1. Quantas orações há nesse período? Explique como você chegou a essa conclusão.
2. Destaque a(s) forma(s) verbal(is) do anúncio acima.
3. Qual a função dos verbos do texto?
4. Escreva o número e a pessoa desses verbos. Justifique essa conjugação.
5. Há sujeito nesse anúncio? Se houver, escreva o tipo de sujeito e escreva em que número ele está grafado?
6. Qual a função do “se” nesse anúncio?
7. O anúncio está grafado conforme as regras da norma-padrão? Explique. Caso não esteja, realize a reescrita adequando à norma.
8. Elabore uma regra de concordância a partir do que foi apresentado no anúncio.  
(A professora analisará a pertinência dessa regra)

\*Apresente para os colegas as adequações e as inadequações percebidas no texto em relação a norma padronizada. Exponha seu ponto de vista acerca da escrita da manchete.

### Quadro 7 – Orientação ao professor

#### Orientação para o professor

- Após a questão 05, o docente fará a revisão acerca das vozes verbais.
- O professor pode iniciar com alguns questionandos que permitam saber sobre os conhecimentos prévios dos alunos:

<sup>9</sup> Acesso em: 10 ago. 2023.

- O que seria voz ativa e voz passiva de um verbo? Exemplifique.
- Há caso de verbo na voz ativa ou passiva no anúncio? Justifique.
- Caso os alunos não lembrem o conteúdo, expor (lousa ou data-show) períodos semelhantes ao do anúncio para observação e análise:
  1. João aluga apartamentos.
  2. Apartamentos são alugados por João.
  3. Apartamentos são alugados.
  4. Alugam-se apartamentos (ou “Aluga-se apartamentos?”).
- O professor pode questionar sobre:
  - a diferença entre os períodos acima;
  - quem é o sujeito.
  - se o sujeito praticou ou sofreu (recebeu) a ação verbal;
  - o foco da ação expressa pelo verbo (quesito semântico);
  - a diferença entre o período 1 e 2. Nesse momento é preciso tratar sobre o agente da passiva (que foi sujeito agente do período 1);
  - se houve diferença entre os períodos 3 e 4.
- Após isso, novamente pode pedir hipótese (caso o aluno não lembre acerca do assunto) ou simplesmente os conceitos sobre a voz ativa e passiva com as devidas intervenções do docente.

Fonte: A autora, 2024.

## Aula 05 e 06

- Leia o anúncio, depois responda às questões abaixo.

### Texto 03

**Figura 38** – anúncio sobre matrícula escolar



Fonte: [https://www.canaleducacao.tv/images/slides/35484\\_e2aeea8833d9e0e16c7769014f75f2a7.pdf](https://www.canaleducacao.tv/images/slides/35484_e2aeea8833d9e0e16c7769014f75f2a7.pdf)<sup>10</sup>

<sup>10</sup> Acesso em: 20 ago. 2023.

- **Questionamentos sobre o texto:**

1. Quantas orações há nesse período? Explique como você chegou a essa conclusão.
2. Destaque a(s) forma(s) verbal(is) do anúncio acima.
3. Escreva o número e a pessoa desses verbos. Justifique essa conjugação.
4. Qual a função dos verbos do texto?
5. Há sujeito nesse anúncio? Se houver, escreva-o, indicando o tipo.
6. Esse sujeito está posposto ou anteposto ao verbo?
7. O sujeito está escrito em que número?
8. Por se tratar de um anúncio publicado supostamente pela direção de uma escola, entende-se que o contexto sociocomunicativo é mais formal. Nesse caso, pode-se dizer que o anúncio atende ao que consta na gramática normativa? Explique.
9. Para fazer a adequação do anúncio ao contexto sociocomunicativo em que ele aparece, como o verbo “estar” deveria ser conjugado?
10. Caso o aviso não esteja em consonância com a norma padronizada, o que você pensa acerca disso? É comum essa situação em anúncios como esse? Explique.
11. Você identificou outro aspecto que se distancia da gramática normativa? Caso tenha identificado, realize a adequação ao contexto sociocomunicativo.  
(NO MOMENTO DAS DISCUSSÕES, O PROFESSOR, A PARTIR DAS RESPOSTAS DO ESTUDANTE, TRATARÁ SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL.)
12. Elabore uma regra de concordância a partir do que foi apresentado no anúncio.  
(A professora analisará a pertinência dessa regra)

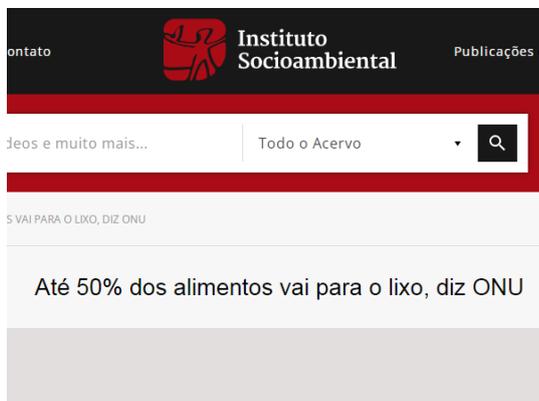
\*Você, estudante, apresentará para os colegas as suas respostas, incluindo a hipótese em relação à regra.

## **Aula 07 e 08**

- Leia a manchete da notícia, depois responda às questões abaixo.

## Texto 04

**Figura 39** – manchete de notícia sobre alimentos que vão para o lixo



Fonte: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/noticias/ate-50-dos-alimentos-vai-para-o-lixo-diz-onu#:~:text=A%20lixo%20%C3%A9%20destino%20de,ou%20em%20situa%C3%A7%C3%A3o%20de%20vulnerabilidade.><sup>11</sup>

- **Questionamentos sobre o texto:**

1. Quantas orações há nesse período? Explique como você chegou a essa conclusão.
2. Destaque as formas verbais da manchete acima.
3. Escreva o número e a pessoa das formas verbais. Justifique essas conjugações.
4. Os verbos fazem referência a que sujeito? Explícite o tipo de sujeito.
5. Por se tratar de uma manchete publicada em um meio mais formal, entende-se que o contexto sociocomunicativo demanda adequação à gramática normativa. Nesse caso, pode-se dizer que a manchete atende ao que consta nessa gramática? Explique.
6. Caso a escrita da manchete não esteja em consonância com a norma padronizada, o que você pensa acerca disso? É comum essa situação em notícias ou reportagens, gêneros em que há manchete? Explique.

### Quadro 8 – Orientação ao professor

#### Orientações para os professores (Aula 9)

- O professor tratará sobre a variação linguística, questionará sobre a inteligibilidade do período em voga sem marcas da concordância verbal e perguntará também sobre o uso dessa estrutura textual em outros campos de atuação da linguagem, como no campo da vida cotidiana, enfatizando que, em uma conversa com amigos ou com familiares não haverá inadequação.

Fonte: A autora, 2024.

<sup>11</sup> Acesso em: 10 ago. 2024.

7. Como seria reescrito o período a fim de que ele atendesse as exigências do contexto sociocomunicativo?
8. Caso a primeira oração fosse escrita como consta abaixo, como você acha que ficaria a concordância verbal?
- Até 50% da alimentação \_\_\_\_\_ para o lixo [...].
  - Até 50% da alimentação \_\_\_\_\_ para o lixo [...]. (Caso você ache que existe outra possibilidade de conjugação do verbo “ir”.)
  - Até 1% dos alimentos \_\_\_\_\_ para o lixo [...].
  - Até 1% dos alimentos \_\_\_\_\_ para o lixo [...].(Caso você ache que existe outra possibilidade de conjugação do verbo “ir”.)
9. Produza uma regra de concordância a partir do que foi apresentado na manchete.

#### Quadro 9 – Orientação ao professor

##### Orientações para os professores

- Realização da análise da resposta à questão 08 e da pertinência da regra produzida pelo estudante.
- Explicação, a partir da resposta à questão 08, de que, segundo a gramática normativa, com as expressões que indicam porcentagens, o verbo pode ficar no plural ou no singular, já que a concordância pode ser feita com o número percentual ou com o substantivo a que ele se refere.
- Refutação ou confirmação da hipótese sobre a regra, para contextos formais, da concordância verbal com expressões que indicam porcentagem. Essa regra foi solicitada na questão 09. Nesse momento, as discussões abarcarão o fato de que o verbo *ir*, na terceira pessoa do singular, enfatiza o especificador da porcentagem do 1º exemplo da questão 08: Até 50% da alimentação (vai) para o lixo [...]; já o verbo *ir*, conjugado na terceira pessoa do plural, enfatiza o percentual da mesma oração: Até 50% da alimentação (vão) para o lixo [...]. No segundo exemplo, há uma situação semelhante.

Fonte: A autora, 2024.

10. Você acha que houve alguma mudança em relação ao sentido desses períodos acima por causa da modificação da flexão verbal? Explique.
11. Produza uma regra de concordância a partir do que foi apresentado na manchete depois das discussões com o professor e com os colegas.
- (O professor analisará a pertinência dessa regra)

\*Você, estudante, apresentará para os colegas as suas respostas, incluindo a hipótese em relação à regra.

#### Quadro 10 – Orientação ao professor

##### Orientações para os professores

- Proposição pelos professores aos estudantes que produzam um anúncio publicitário, divulgando a rede social que servirá para propagar as produções (resenhas de produções culturais, comentários, artigos de opinião *etc.*) feitas pelo alunado ou outros materiais voltados para o desenvolvimento das habilidades da BNCC.

- Tratamento acerca das características e da funcionalidade dos anúncios publicitários.

- Solicitação de revisão e reescrita (se for necessário) do artigo de opinião. Nesse momento, os alunos irão mais uma vez exercitar o conteúdo procedimental presente na habilidade (EF08LP04) da BNCC. (2018): “Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação *etc.*.”

Fonte: A autora, 2024.

#### Avaliação:

Processual, contínua e formativa.

- **Critérios avaliativos:**

1. Participação nas atividades propostas;
2. Domínio dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais presentes nas habilidades e competências selecionadas acima:

##### **Conteúdos conceituais:**

- conceito de verbo, de sujeito, de concordância, de oração, de período, de vozes verbais, de variação linguística.

##### **Conteúdos procedimentais:**

- Identificar o verbo, encontrar o sujeito se houver e realizar a concordância conforme a gramática normativa, sendo, portanto, capaz de realizar a revisão e a reescrita dos textos.

- Utilizar a linguagem conforme os campos de atuação dela.

##### **Conteúdos atitudinais:**

- Existência de atitude respeitosa em relação às variedades envolvendo a concordância verbal.

## 5.2 CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

**Eixo:** Análise linguística e semiótica, leitura, oralidade e produção textual.

**Competências:**

12. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
13. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
14. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
15. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

**Habilidades:**

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação *etc.*

**Objeto do conhecimento:** Concordância verbal e Variação linguística

**Gêneros textuais:** Reportagem

**Duração:** 10h/aula

**Recursos:** Texto jornalístico, caderno, caneta, lápis e borracha, lousa, data-show e piloto.

**Procedimentos:**

**Quadro 11 – Orientação ao professor****Orientação para o professor:**

- Entrega aos alunos do texto jornalístico “Escolas fecham o cerco a uso do celular e aumentam proibição na volta às aulas” para leitura coletiva.

Fonte: A autora, 2024.

**Texto 01****Escolas fecham o cerco a uso do celular e aumentam proibição na volta às aulas**

Veto em sala de aula se dissemina, e banimento total começa a ser adotado diante da discussão sobre efeitos nocivos para a saúde e para o aprendizado

4.fev.2024 às 10h00

Laura Mattos

São Paulo

Escolas públicas e particulares no Brasil e em outros países ampliam a restrição aos celulares diante de estudos que apontam graves consequências do uso excessivo do aparelho por crianças e adolescentes, tanto para o aprendizado quanto para a saúde mental.

O veto em sala de aula já se dissemina, e o banimento total no ambiente escolar começa a ser adotado, normalmente com o apoio –e até o apelo– das famílias.

Na Escola da Vila, em São Paulo, por exemplo, foi colocado nas salas do ensino médio um suporte plástico ao lado da lousa, semelhante a uma sapateira, em que os estudantes devem guardar os aparelhos desligados. "Isso tem ajudado bastante a manter o foco nas aulas", diz Pablo Soares Damaceno, diretor do ensino médio.

Ele conta que a escola dá preferência a notebooks e tablets para atividades que envolvem a tecnologia e que, no recreio, tem incentivado a prática de esportes, música e jogos na tentativa de reduzir a dependência no celular.

O avanço das restrições foi recomendado por um relatório da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) do ano passado, contundente ao apontar estudos que mostram uma "associação negativa entre o uso das tecnologias e o desempenho dos estudantes".

À ocasião da divulgação do relatório, em julho, **1 em cada 4 países já tinha regras para restringir o celular nas escolas** e, entre os que haviam anunciado o veto, estavam

Espanha, Portugal, Finlândia, Holanda, Suíça e México. Desde então, o banimento vem ganhando espaço em outros países, entre os quais o Canadá e os Estados Unidos.

É um movimento oposto ao do primeiro momento do pós-pandemia, quando, depois das aulas online, as escolas entenderam que deveriam incorporar o celular, considerando também as dificuldades de sociabilização dos alunos causadas pelo isolamento.

Da mesma forma, **ampliou-se o uso de tecnologia na educação**, e o celular ganhou status de ferramenta pedagógica, tendo, inclusive, o uso requisitado em sala de aula. A ideia geral era a de aproveitar o que seria o lado positivo do celular, a partir da constatação de que ninguém parecia capaz de desgrudar do aparelho.

Na prática, mostrou-se inviável conter o uso de redes sociais e jogos online pelos alunos e se percebeu que o celular, mesmo quando guardado nas mochilas, atrapalha a concentração.

Em dezembro, o Pisa (Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes) divulgou dados alarmantes, entre os quais o de que 65% dos alunos de 15 anos nos países pesquisados relataram que se distraem nas aulas de matemática com o celular. No Brasil, a média é ainda maior, chegando a 80%. Quase a metade (45%) dos estudantes disseram se sentir nervosos ou ansiosos quando estão longe do celular.

[...]

Disponível em: MATTOS, Lara. <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/02/escolas-fecham-o-cerco-a-uso-do-celular-e-aumentam-proibicao-na-volta-as-aulas.shtml>> Acesso em: 07 fev. 2024.

#### Quadro 12 – Orientação ao professor

##### **Orientação para o professor:**

- Perguntas norteadoras para a realização da discussão oral sobre o texto acima, por meio de roda de conversa:
  - 1 Qual o tema central do texto?
  - 2 Quais foram os argumentos favoráveis à proibição do uso do celular em sala de aula?
  - 3 Escreva se houve argumento desfavorável à proibição do uso do celular em sala de aula.
  - 4 Cite o gênero textual do texto. O que permite que o texto receba essa nomenclatura?
- Para ampliar as discussões, o professor pode contactar um psicólogo para realizar uma palestra sobre a temática.

Fonte: A autora, 2024.

- Questionamentos por meio de dinâmica:

1. Releia trechos do texto “Escolas fecham o cerco a uso do celular e aumentam proibição na volta às aulas”; em seguida, responda às perguntas abaixo:

Ele conta que a escola dá preferência a notebooks e tablets para atividades que **envolvem** a tecnologia e que, no recreio, **tem incentivado** a prática de esportes, música e jogos na tentativa de reduzir a dependência no celular.

- (A) Justifique a flexão de número e de pessoa da forma verbal “tem incentivado” do texto.  
 (B) A locução verbal “tem incentivado” faz referência a qual tipo de sujeito?  
 (C) O período é iniciado pelo pronome pessoal de 3ª pessoa do plural *Ele*, que faz referência ao termo do parágrafo anterior. Que termo é esse?  
 (D) Reescreva todo o período, colocando o pronome *Ele* no plural.  
 (E) O que você identificou como sujeito do verbo “envolver”? Justifique a variação de número e de tempo desse verbo.

#### Quadro 13 – Orientação ao professor

##### **Orientação para o professor:**

Quando o sujeito é o pronome relativo “que”, o verbo concorda em número e pessoa com o antecedente do pronome. Provavelmente os alunos podem equivocar-se em relação à identificação do pronome relativo *que* como sujeito; nesse momento, o professor pode ajudar a elucidar isso, explicando que o pronome relativo *que*, além de ligar as orações, exerce também a função sintática de sujeito, de complementos verbais, de predicativo do sujeito, de complemento nominal, de agente da passiva e de adjunto adverbial, ou seja, essa função é dependente do termo a que o pronome relativo *que* se refere. Neste caderno pedagógico, interessa a função de sujeito exercida por esse pronome, já que a concordância verbal ocorrerá com o termo a que o pronome faz remissão.

Fonte: A autora, 2024.

2. Leia o trecho abaixo:

*Eles conta que a escola dá preferência a notebooks e tablets para atividades.*

- (A) Caso você encontrasse uma sequência de ausência da concordância em uma reportagem, haveria credibilidade em relação ao texto? Justifique.

#### Quadro 14 – Orientação ao professor

##### **Orientação para o professor:**

- Apresentação de trecho do texto que aborda sobre a identificação das *fake news*..

### Saiba como identificar *fake news* ou desinformação

Veja algumas características comuns em conteúdos falsos divulgados pela internet

23/08/2023 12:17 - Atualizado em 24/08/2023 11:31

Erros ortográficos ou gramaticais

Se o texto está cheio de erros ou mesmo se tiver apenas um erro grosseiro, desconfie. Veículos profissionais têm equipes que revisam o texto e as informações antes de publicar; nesse momento, normalmente eventuais erros são eliminados.

Fonte: <https://www.tre-sp.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Agosto/saiba-como-identificar-fake-news-ou-desinformacao><sup>12</sup>

(B) Cite um contexto em que a oração acima poderia ser usada sem preocupação.

### Quadro 15 – Orientação ao professor

#### Orientação para o professor:

- Nesse momento o professor poderá abordar acerca da linguagem formal e informal e sobre a variação linguística.

Fonte: A autora, 2024.

3. Releia o trecho abaixo; em seguida, responda às questões:

[...] 1 em cada 4 países já tinha regras para restringir o celular nas escolas e, entre os que havam anunciado o veto, estavam Espanha, Portugal, Finlândia, Holanda, Suíça e México.

(A) Qual o sentido do verbo “ter” nesse contexto?

(B) Escreva o número e a pessoa do verbo *ter*. Justifique essa conjugação.

(C) Sobre o verbo *ter*, analise:

I. A palavra *regras* funciona como sujeito posposto do verbo *ter*.

II- A palavra *regras* funciona como objeto direto do verbo *ter*, portanto completa o seu sentido.

III- “1 em cada 4 países” funciona como adjunto adverbial de lugar do verbo *ter*.

IV- A expressão: “1 em cada 4 países” funciona como sujeito do verbo *ter*; nesse caso,

<sup>12</sup> Acesso em: 28 fev. 2024.

o verbo *ter* pode concordar com o substantivo oculto *país*, cujo numeral *um* faz referência, ou pode concordar com *países*, a que o numeral *quatro* se refere, sem que haja mudança no sentido.

V. A expressão: “1 em cada 4 países” funciona como sujeito do verbo *ter*; nesse caso, o verbo *ter* fica no singular para concordar como o numerador, que é *um*, já que está remetendo à palavra país (palavra oculta).

- Está(ão) corretas:

(A) II e III.

(B) II e IV.

(C) II e V.

(D) I e III.

#### Quadro 16 – Orientação ao professor

##### Orientação para o professor:

- Nesse momento, o docente pode questionar sobre os sentidos do verbo “ter”, mostrando que ele pode indicar “posse”, mas também pode ser impessoal.

- Sobre a letra C da questão, pode ser necessário lembrar complemento verbal e adjunto adverbial.

Fonte: A autora, 2024.

(D) Qual o sentido do verbo “haver” nesse contexto?

(E) A que classe de palavras pertence o antecedente do pronome “que”? Ele faz referência a que termo da oração?

(F) O verbo “haver” faz referência a que sujeito? Explícite o tipo de sujeito.

(G) Escreva o número e a pessoa da forma verbal “havam anunciado” do texto. Justifique essa conjugação.

#### Quadro 17 – Orientação ao professor

##### Orientação para o professor:

- Caso os estudantes não tenham lembrança acerca de tempo composto (locução verbal), lembrar, através de questionamentos, como o apresentado na letra D. O aluno perceberá, por meio das intervenções docentes ou possivelmente de colegas, que o verbo *haver*, nesse contexto, está auxiliando o verbo principal (anunciado), trazendo as marcas de tempo, modo, número e pessoa dele.

Fonte: A autora, 2024.

4. Analise o texto abaixo:

- Pode-se dizer que há coesão referencial em relação ao pronome relativo “que”. Isso permitiu que o texto não ficasse repetitivo.

- Essa afirmação está:

(A) Correta.

(B) Incorreta.

(H) Indique o número e a pessoa da forma verbal *estavam*. Justifique essa conjugação.

(I) O verbo *estavam* faz referência a que sujeito? Explícite o tipo de sujeito.

5. Analise este trecho do texto.

Da mesma forma, **ampliou-se** o uso de tecnologia na educação, e o celular ganhou status de ferramenta pedagógica, tendo, inclusive, o uso requisitado em sala de aula.

(A) Indique o número e a pessoa da forma verbal destacada.

(B) Justifique a conjugação desse verbo.

(C) O sujeito pratica ou recebe a ação?

(D) Quem praticou a ação está explícito? Justifique.

#### Quadro 18 – Orientação ao professor

##### Orientação para o professor:

- Revisão acerca da regra sobre a concordância com o sujeito paciente que foi abordada na seção anterior.

Fonte: A autora, 2024.

6. Faça a análise deste trecho do texto:

[...] foi colocado nas salas do ensino médio um suporte plástico ao lado da lousa [...]

(A) Indique o número e a pessoa da forma verbal destacada.

(B) Justifique a conjugação desse verbo.

(C) O sujeito pratica ou recebe a ação?

(D) Quem praticou a ação está explícito? Justifique.

(E) Você percebeu alguma semelhança entre esse período e o período da questão 04? Qual?

**7 Sobre o uso do celular durante as aulas, você é contra ou é favorável a isso?**

**Escreva, individualmente, um comentário acerca disso. (Esse texto servirá de**

**diagnóstico acerca da concordância e de outros aspectos vinculados à produção escrita. Além disso, deverá ser divulgado no espaço físico escolar e em redes sociais da escola.**

#### **Quadro 19 – Orientação ao professor**

##### **Orientação para o professor:**

- Neste momento, o professor tratará sobre a estrutura e sobre a funcionalidade do gênero textual “comentário”, realizando a leitura desse texto para que os estudantes tenham um modelo a fim de se basearem no ato da escrita.

Fonte: A autora, 2024.

#### **Quadro 20 – Orientação ao professor**

##### **Orientação para o professor:**

- Orientação para a confecção de dois cartazes: um com os passos abaixo; outro com as regras de concordância;
- Exposição de cartaz na sala com os passos abaixo para o alunado não esquecer e consultar as regras da concordância verbal sempre que a situação comunicativa demandar o uso.

Fonte: A autora, 2024.

❖ Revise o seu texto. Quanto à concordância verbal, siga os seguintes passos:

1º. Grife todos os verbos do seu texto;

2º Pergunte-se “O Quê ou a QUEM ele se refere para encontrar o sujeito. Se for o verbo “Ser”, além de analisar o sujeito será necessário analisar o predicativo do sujeito.

3º Análise:

- se o sujeito é simples ou composto;
- se o núcleo do sujeito está no singular ou no plural;
- se o sujeito possui alguma particularidade;
- se o predicativo do sujeito está no plural;
- se o verbo concorda com o tipo e com o núcleo do sujeito. Ficar atento às especificidades do verbo “ser”.

4º Realize a análise e a a refeitura textual por se tratar de um comentário que será apresentado no espaço físico da escola para os colegas e nas redes sociais desse local.

- Realize a troca do comentário com um colega a fim de que, sob outro olhar, aspectos da textualidade possam ser avaliados.
- Após análise do professor, os estudantes, individualmente, podem realizar a refação textual se for necessária;
- Divulgação do texto.

#### Quadro 21 – Orientação ao professor

##### **Orientação para o professor:**

- Produção de grupo no Whatsapp para estudos sobre a língua portuguesa a partir da mediação da professora, pois sabe-se que, após a reflexão sobre o uso do celular, acredita-se que o aluno concluirá que o uso correto do celular pode trazer benefícios.

Fonte: A autora, 2024.

#### **Avaliação:**

Processual, contínua e formativa.

- **Critérios avaliativos:**

1- Participação nas atividades propostas;

2 - Domínio dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais presentes nas habilidades e competências selecionadas acima:

##### **Conteúdos conceituais:**

- Conceito de verbo, de sujeito, de concordância, de oração, de período, de variação linguística.

##### **Conteúdos procedimentais:**

- Identificar o verbo, encontrar o sujeito se houver e realizar a concordância conforme a gramática normativa, sendo, portanto, capaz de realizar a revisão e a reescrita dos textos.

- Utilizar a linguagem conforme os campos de atuação dela.

##### **Conteúdos atitudinais:**

- Existência de atitude respeitosa em relação às variedades envolvendo a concordância verbal.

### 5.3 CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

**Eixo:** Análise linguística e semiótica, leitura, produção textual e oralidade.

**Competências:**

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
4. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

**Habilidades:**

**(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

**(EF08LP04)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

**Objeto do conhecimento:** Concordância verbal e Variação linguística

**Gêneros textuais:** música e poema.

**Duração:** 10h/aula

**Recursos:** letras de músicas, poema, caderno, caneta, lápis e borracha, lousa, data-show, computador e piloto.

**Procedimentos:**

### Quadro 22 – Orientação ao professor

#### Orientação para o professor

- Distribuição de textos artísticos-literários e de questionário sobre esses textos para os estudantes.
- Realização da análise dos textos artísticos-literários pelos alunos;
- Os estudantes apresentarão a análise dos textos artísticos-literários para a turma. Nesse momento, o professor realizará intervenções que confirmam ou refutam as hipóteses dos estudantes construídas a partir das questões.

Fonte: A autora, 2024.

#### Aula 01 e 02

- Leia o texto abaixo, depois responda aos questionamentos acerca da música Inútil, do grupo Ultraje a rigor.

#### Inútil

A gente não **sabemos** escolher presidente

A gente não **sabemos** tomar conta da gente

A gente não **sabemos** nem escovar os dente

Tem gringo pensando que nós é indigente

Inútil!

A gente somos inútil

Inútil!

A gente **somos** inútil

[...]

A gente faz carro e não sabe guiar

A gente faz trilho e não tem trem pra botar

A gente faz filho e não consegue criar

A gente pede grana e não consegue pagar

Inútil!

A gente somos inútil

Inútil!

A gente somos inútil

[...]

A gente faz música e não consegue gravar  
 A gente escreve livro e não consegue publicar  
 A gente escreve peça e não consegue encenar  
 A gente joga bola e não consegue ganhar  
 [...]

- **Questionário escrito sobre o texto:**

1. Analise o verso da música abaixo:

“A gente não **sabemos** escolher presidente”

- (A) Cite o modo o tempo, o número e a pessoa em que a forma verbal em destaque foi conjugada nesse trecho.
- (B) O verbo *sabemos* faz referência a quem? Como se chama o termo a que esse verbo se refere?
- (C) Classifique o sujeito da forma verbal *sabemos*. Ele está no singular ou no plural?
- (D) Você percebeu alguma discrepância em relação à gramática normativa? Se sim, apresente-a.
- (E) Caso tenha existido alguma discrepância em relação à concordância no que tange à gramática normativa, tente explicar por que isso ocorreu na música.
- (F) É comum encontrar enunciados em que o verbo possui a relação com o sujeito “A gente” conforme a verificada na música? Por que você acha que isso ocorre no dia a dia?

**Quadro 23** – Orientação ao professor

**Orientação para o professor**

- O professor pode tratar acerca da concordância do verbo com o sentido da expressão “a gente”. Nesse caso, não é considerado que esse sujeito é simples, cujo núcleo se encontra no singular.

Fonte: A autora, 2024.

2. Sobre o verso “[...] nós é indigente”, marque a alternativa correta:

- (A) O verbo “Ser”, conjugado na terceira pessoa do singular do tempo presente do modo indicativo, está concordando com o predicativo do sujeito, que está grafado no singular para concordar com seu referente, que é um sujeito simples. Dessa maneira, a oração está escrita em conformidade com a gramática normativa.



- 
- 
4. Analise o texto reescrito, comparando-o com a letra da música original. Ao realizar a concordância de modo que o texto se adeque à gramática normativa, manteve os sentidos possibilitados no primeiro texto.
5. A partir da resposta à questão 4, pode-se inferir que a forma que o texto original foi escrito (sem marcas da concordância verbal) colabora com a construção do sentido dele?
- ( ) Sim. ( ) Não.

- Apresente as suas respostas para o professor e para a turma. O professor levará o equipamento para a exposição da música cujo link é:  
<https://www.youtube.com/watch?v=9aHoWTs6xE0>

#### **Aula 04**

- Leia o poema do poeta Zé da Luz. Em seguida, responda às questões.

##### **Ai se sesse**

Se um dia nós se gostasse  
Se um dia nós se queresse  
Se nós dois se empareasse  
Se juntin nós dois vivesse  
Se juntin nós dois morasse  
Se juntin nós dois drumisse  
Se juntin nós dois morresse  
Se pro céu nós assubisse  
Mas porém acontecesse de São Pedro não abrisse  
A porta do céu e fosse te dizer qualquer tolice  
E se eu me arriminasse  
E tu com eu insistisse pra que eu me aresolvesse  
E a minha faca puxasse  
E o bucho do céu furasse  
Talvez que nós dois ficasse  
Talvez que nós dois caísse

E o céu furado arriasse e as virgem todas fugisse

- **Questionário escrito sobre o texto:**

1. Analise as assertivas abaixo.

- I- Percebe-se, no texto, a interferência da oralidade na escrita.
- II- A variação linguística no quesito lexical, (ao assistir à declamação do poema fica perceptível) está presente no poema em função de aspectos geográficos e sociais, por exemplo. Pode-se dizer que essa variação prejudica a comunicação, pois a maioria dos usuários da língua portuguesa não irá compreender o texto.
- III- A identidade do eu-poético é evidenciada em seu poema uma vez que as escolhas lexicais (bicho, drumisse), o leitor/ouvinte pode chegar à conclusão de que se trata de um artista nordestino.

- Está(ão) corretas:

(A) I e II.

(C) II e III.

(B) I e III.

(D) todas as assertivas.

2. Cite o modo o tempo, o número e a pessoa em que os verbos foram conjugados no texto.
3. Ao analisar o modo verbal e o acompanhamento da conjunção condicional, é possível afirmar que de fato aconteceu a ação de *querer*, *emparear*, *viver*, *morar*, *dormir*, *morrer*, *subir* e de outros verbos com a mesma conjugação?
4. Quem é o sujeito dos verbos da primeira estrofe? Classifique esse sujeito. Ele está no singular ou no plural?
5. Você percebeu alguma discrepância, do ponto de vista da gramática normativa, em relação à concordância? Se sim, especifique.
6. Pode-se dizer que estilisticamente a linguagem é:

(A) Formal.

(B) Informal.

- Justifique.

7. Analisando a linguagem, você acha que o eu-poético pertence a que região do país?



Quadro 24 – Orientação ao professor

<p><b>Respeita as mina - Kell Smith</b></p> <p>Short, esmalte, saia, mini blusa, brinco, bota de camurça, e o batom? 'Tá combinando!  Uma deusa, louca, feiticeira, alma de guerreira  Sabe que sabe e já chega sambando  Calça o tênis, se tiver afim, toda toda Swag,  do hip hop ao reggae  Não faço pra buscar aprovação alheia  Se fosse pra te agradecer a coisa 'tava feia  Então mais atenção, com a sua opinião  Quem entendeu levanta a mão  Respeita as mina  Toda essa produção não se limita a você  Já passou da hora de aprender  Que o corpo é nosso, nossas regras, nosso direito  de ser  [...]  Sim, respeito é bom, bom  Flores também são  Mas não quando são dadas só no dia 08/03  Comemoração não é bem a questão  Dá uma segurada e aprende outra vez  Saio e gasto um dim, sou feliz assim  Me viro, ganho menos e não perco um rolezin  'Cê fica em choque por saber que eu não sou  submissa  E quando eu tenho voz 'cê grita "ah lá a  feminista!"  Não aguenta pressão, arruma confusão  Para que 'tá feio, irmão!  Respeita as mina  Toda essa produção não se limita a você  Já passou da hora de aprender  Que o corpo é nosso, nossas regras, nosso direito  de ser</p>	<p>Respeita as mina  Toda essa produção não se limita a você  Já passou da hora de aprender  Que o corpo é nosso nossas regras, nosso direito  de ser  Não leva na maldade não, não lutamos por  inversão  Igualdade é o x da questão, então aumenta o som  Em nome das Marias, Quitérias, da Penha Silva  Empoderadas, revolucionárias, ativistas  Deixem nossas meninas serem super heroínas  Pra que nasça uma Joana d'Arc por dia  Como diria Frida "eu não me Kahlo!"  Junto com o bonde saio pra luta e não me abalo  O grito antes preso na garganta já não me  consoe  É pra acabar com o machismo, e não pra  aniquilar os homens  Quero andar sozinha, porque a escolha é minha  Sem ser desrespeitada e assediada a cada  esquina  Que possa soar bem  Correr como uma menina  Jogar como uma menina  Dirigir como menina  Ter a força de uma menina  Se não for por mim, mude por sua mãe ou filha  [...]</p> <p>Fonte: <u>LyricFind</u>  Compositores: Keylla Cristina Dos Santos  Batista / Ricardo Bonadio</p>
---	---

Fonte: <https://www.letras.mus.br/kell-smith/respeita-as-mina/>.<sup>13</sup>

- Questionamentos escritos sobre o texto:

1. Analise as assertivas abaixo.

I- A transmite a mensagem de que a aparência e as suas escolhas das mulheres quanto aos seus corpo e vidas não devem ser submetidas ao desejos alheios, especificamente ao dos

<sup>13</sup> Acesso em: 18 mai. 2023.

homens. O texto aborda acerca da necessária aceitabilidade da autonomia da mulher acerca de assuntos concernentes a elas.

- II- A letra da música também tece críticas as expectativas da sociedade e os estereótipos relacionados à mulher.
- III- Subentende-se que a música destaca o fato de que o dia 08 de março deve ser acima de tudo um dia de luta por direitos.

• Está(ão) corretas:

(A) I e II.

(C) II e III.

(B) I e III.

(D) todas as assertivas.

1. Na música, há indício de que existe uma interação do eu-lírico com um interlocutor ficcional, porém só a voz-lírica se expressa, como uma espécie de monólogo. Como é possível identificar esse interlocutor oculto? Aproveite e descreva-o.
2. Nessa canção, o eu-poético realiza que reivindicação?
3. O eu-lírico é representado por uma ou por um coletivo de mulheres? Ilustre isso com versos do texto.
4. A música trata sobre tipos de violência que atingem o público feminino. Releia a letra da música e escreva um exemplo de violência.
5. Como a voz feminina da música representa o empoderamento das mulheres? Justifique com elementos do texto.
6. Escreva o modo, o tempo, o número e a pessoa do verbo “Respeita”.
7. Cite o sujeito da forma verbal “Respeita”.
8. Como você classifica esse sujeito?
9. Você percebeu alguma discrepância em relação à concordância verbal da gramática normativa? Explique.
10. Em função do artigo pluralizado, percebe-se que não se trata de uma mulher apenas. Como ficaria o substantivo “mina” para atender as normas da gramática.
11. Quais outras passagens do texto apresentam verbos no modo imperativo, assim como o verbo “respeita”?
12. O texto apresenta uma linguagem mais formal ou mais informal?
13. É possível visualizar gíria já no título da música; essa gíria, como já expressa, é muito usada pelos homens. Você acha que a sociedade trata de forma igual o uso de gíria por

homens e por mulheres? Você acha que a mulher é julgada por usar gírias mesmo em ambientes em que a formalidade não é exigida?

14. Por que você acha que a autora usou essa linguagem em relação à música? Marque a letra que corresponde à alternativa incorreta entre o rol de respostas possíveis.

- (A) por desconhecimento das regras da gramática normativa.
- (B) para usar a mesma linguagem do homem a fim de aproximá-lo e de atraí-lo para a mensagem transmitida.
- (C) para igualar homens e mulheres na linguagem, indo de encontro aos estereótipos e aos preconceitos, inclusive linguísticos.
- (D) porque se a linguagem fosse formal, sem a presença das gírias, não atrairia as pessoas para a escuta. “Respeita as minas”, em vez de “Respeite as mulheres”, certamente é mais atrativa para o público.

#### Quadro 25 – Orientação ao professor

##### Orientação ao professor

- Apresentação da conjugação do modo imperativo do verbo “Respeitar”. Caso o estudante não tenha conseguido identificar a ausência da sinalização da concordância, a consulta a essa conjugação auxiliará.

Imperativo	
Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo
--	--
respeita tu	não respeites tu
respeite você	não respeite você
respeitemos nós	não respeitemos nós
respeitai vós	não respeiteis vós
respeitem vocês	não respeitem vocês

Fonte: <https://www.conjugacao.com.br/verbo-respeitar/>.<sup>14</sup>

##### Aula 07 e Aula 08

- Leia o texto abaixo, depois responda à questão abaixo:

<sup>14</sup> Acesso: 18 mai. 2023.

## Respeita - Ana Canãs

Você que pensa que pode dizer o que quiser  
Respeita, aí!  
Eu sou mulher  
Quando a palavra desacata, mata, dói  
Fala toda errada que nada constrói  
Constrangimento, em detrimento de todo discernimento quando ela diz não  
Mas eu tô vendo, eu tô sabendo, eu tô sacando o movimento  
É covardia no momento quando ele levanta a mão  
Ela vai  
Ela vem  
Meu corpo, minha lei  
Tô por aí, mas não tô a toa  
Respeita, respeita, respeita as mina, porra!

[...]

Questionamento escritos sobre o texto:

1. Qual a semelhança em relação à mensagem transmitida na música de Kell Smith e na música de Ana Canãs?
2. Em relação à linguagem, o que você pode observar em relação a essas duas músicas?
3. Pode-se dizer que há intertextualidade entre as músicas? Pesquise e escreva o resultado dessa pesquisa no caderno.
4. Explique a relação intertextual entre as músicas.

### Quadro 26 – Orientação ao professor

#### Orientações para o professor

- Após a apresentação, o professor pode apresentar o artigo 7º da lei Maria da Penha, que trata sobre os tipos de violências contra a mulher. A partir disso o professor pode incitar a comparação em relação às músicas, tanto por conta da variação de registro quanto do conteúdo.

Fonte: A autora, 2024.

- Ouça, depois leia a letra da música Trevo (Tu) - (Ana Vitória - part. Tiago Iorc); em seguida, responda às questões.

Tu

É trevo de quatro folhas, é manhã de domingo à toa

Conversa rara e boa

Pedaço de sonho que faz meu querer acordar pra vida, ai, ai, ai

Tu

Que tem esse abraço casa, se decidir bater asa

Me leva contigo pra passear

Eu juro afeto e paz não vão te faltar, ai, ai, ai

Ah

Eu só quero o leve da vida pra te levar

E o tempo para

Ah

É a sorte de levar a hora pra passear

Pra cá e pra lá, pra lá e pra cá

Quando aqui tu tá

Tu

É trevo de quatro folhas, é manhã de domingo à toa

Conversa rara e boa

Pedaço de sonho que faz meu querer acordar pra vida, ai, ai, ai

Tu

Que tem esse abraço casa, se decidir bater asa

Me leva contigo pra passear

Eu juro afeto e paz não vão te faltar, ai, ai, ai

Ah

Eu só quero o leve da vida pra te levar

E o tempo para

Ah

É a sorte de levar a hora pra passear

Pra cá e pra lá, pra lá e pra cá

Quando aqui tu tá

[...]

Fonte: Musixmatch

Compositores: Tiago Iorc / Ana Caetano

Questionamentos:

1. Observe que o pronome pessoal “tu” foi utilizado diversas vezes na música. Reescreva o trecho abaixo da música segundo a gramática normativa.

Tu

É trevo de quatro folhas, é manhã de domingo à toa

Conversa rara e boa

Pedaço de sonho que faz meu querer acordar pra vida [...]

2. A música produziria o mesmo efeito caso estivesse escrita segundo a norma-padrão? Justifique.

#### Quadro 27 – Orientação ao professor

##### Orientação para o professor

- Tratamento breve acerca da licença poética em função da melodia necessária e da colaboração com os aspectos semânticos.

De acordo com o dicionário Houaiss, o termo “**Licença Poética**” é definido como a “*liberdade de o escritor utilizar construções, prosódias, ortografias, sintaxes não conformes às regras, ao uso habitual, para atingir seus objetivos de expressão*”. Está presente na literatura, música e também nas propagandas.

**Por meio da licença poética, o artista ganha liberdade de expressão e se desprende da normatividade das regras gramaticais** e/ou métricas, utilizando, entre outros recursos, versos irregulares, erros ortográficos e/ou gramaticais e rimas falsas. Assim, observa-se uma espécie de erro proposital, empregado para destacar determinado ponto da obra.

Entre os exemplos de uso de licença poética, podemos destacar o poema *Indivisíveis*, de Mário Quintana, que apresenta a seguinte frase: “*Meu primeiro amor sentávamos...*”.

Segundo a norma culta da língua portuguesa, observa-se um erro de concordância verbal, uma vez que o verbo (*sentar*) deve concordar com o sujeito (*Meu primeiro amor*). Assim, a forma correta da flexão do verbo deveria ser “sentava” em vez de “sentávamos”, no entanto, o poeta optou em utilizar a primeira pessoa do plural para demarcar simbolicamente a fusão entre o casal de amantes.

O poeta Manoel de Barros também utiliza o recurso no trecho: “*Gostaria agora de escrever um livro. Usaria o idioma das larvas incendiadas [...]*”. Nesse caso, ele utiliza a licença poética para criticar a forma como as pessoas costumam usar a linguagem, comparando-a às larvas.

Na letra da música Socorro, de Arnaldo Antunes, percebe-se a presença da licença poética no trecho a seguir: “*Meu coração já não bate, só apanha...*”. Sabe-se que o coração não é capaz de bater ou

apanhar, no entanto, com a utilização do recurso, o autor reforça que em sua vida afetiva está mais acostumado a sofrer do que a ter alegrias.

[...]

Assim, pode-se considerar a licença poética como uma manobra linguística válida para diversos gêneros textuais, que permite aos autores expressarem o que desejam do modo que considerem mais adequado.

### **Orientação para o professor**

- Após a discussão acerca da licença poética, o professor pode solicitar que toda a classe construa uma autobiografia a fim de que o professor conheça melhor a turma. Por estar tratando acerca dos gêneros textuais: letras de música e poemas, nessa autobiografia, os estudantes poderão ser instados a tratarem acerca de suas preferências no campo artístico-literário, especificamente no tocante a esses gêneros citados.

Fonte: <https://www.infoescola.com/literatura/licenca-poetica/#:~:text=Por%20meio%20da%20licen%C3%A7a%20po%C3%A9tica,ou%20gramaticais%20e%20rimas%20falsas.><sup>15</sup>

### **Produção textual**

- E você? Gosta de ouvir música e de ler poemas? Se sim, quais tipos de música e quais são os cantores prediletos? Em relação a poemas, você gosta dos poemas de quais autores? Vamos produzir uma autobiografia, na qual, entre outros assuntos, você também tratará sobre isso.

### **Quadro 28 – Orientação ao professor**

#### **Orientação para o professor**

- Divisão da turma em quatro equipes para que os estudantes produzam uma peça teatral sobre variação linguística. Cada grupo encenará situações que estejam relacionadas a usos formais e informais da linguagem, sendo que a variação no nível morfosintático, especificamente no que tange à concordância, deve ser abordada;
- Orientação da elaboração do roteiro da peça (os alunos planejarão situações de fala que contemplem pelo menos três campos de atuação da linguagem);
- Disponibilização de tempo para definição do papel que os atores irão encenar, para planejamento do cenário e para o ensaio;
- Promoção da encenação, pelos alunos, da peça para os colegas;
- Iniciação das discussões acerca das conclusões as quais os alunos chegaram a partir da realização da encenação.

Fonte: A autora, 2024.

### **Avaliação:**

<sup>15</sup> Acesso em: 25 mai. 2023.

Processual, contínua e formativa.

- **Critérios avaliativos:**

1 - Participação nas atividades propostas;

2 - Domínio dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais presentes nas habilidades e competências selecionadas acima:

**Conteúdos conceituais:**

- conceito de verbo, de sujeito, de concordância, de oração, de período, de variação linguística.

**Conteúdos procedimentais:**

- saber identificar o verbo, encontrar o sujeito se houver e realizar a concordância conforme a gramática normativa, sendo, portanto, capaz de realizar a revisão e a reescrita dos textos.

- Utilizar a linguagem conforme os campos de atuação dela.

**Conteúdos atitudinais:**

- Existência de atitude respeitosa em relação às variedades envolvendo a concordância verbal.

#### 5.4 CONCORDÂNCIA VERBAL NO CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

**Eixo:** Análise linguística e semiótica, leitura, produção textual e oralidade.

**Competências:**

5. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
6. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

7. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
8. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

**Habilidades:**

**(EF69LP56)** Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

**(EF08LP04)** Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

**Objeto do conhecimento:** Concordância verbal e Variação linguística

**Gêneros textuais:** artigo de opinião

**Duração:** 6h/aula

**Recursos:** letras de músicas, caderno, caneta, lápis e borracha, lousa, data-show, computador e piloto.

**Procedimentos:**

**Quadro 29 – Orientação ao professor**

**Orientação para o professor**

**Aula 01 e 02**

- Distribuição de um artigo de opinião para os estudantes a fim de haver a **leitura** e a discussão (eixo oralidade) sobre ele;
- realização da análise do artigo de opinião a partir das discussões feitas após a leitura dele;
- explanação das características e da funcionalidade de artigo de opinião;
  - ❖ Esses três primeiros tópicos demandam mais ou menos umas **duas horas/aulas**.
- orientação de **produção escrita de um artigo de opinião** sobre a música estudada no campo anterior: Inútil, de Ultraje à rigor. Nesse artigo de opinião, necessariamente deve ser abordado o aspecto gramatical usado como recurso para a construção do quesito semiótico, que é a concordância verbal;
- promoção da revisão textual, sendo que essa revisão pode ser feita também por um colega;

- orientação para a refação textual do artigo de opinião, corrigindo aquilo que for necessário. Antes disso, o docente deverá analisar os textos dos estudantes;
- divulgação dos artigos de opinião em uma rede social da escola.

Fonte: A autora, 2024.

### Aula 03 e 04

5. Releia a letra da música abaixo:

#### **Inútil**

A gente não **sabemos** escolher presidente

A gente não **sabemos** tomar conta da gente

A gente não **sabemos** nem escovar os dente

Tem gringo pensando que nós é indigente

Inútil!

A gente somos inútil

Inútil!

A gente **somos** inútil

[...]

A gente faz carro e não sabe guiar

A gente faz trilho e não tem trem pra botar

A gente faz filho e não consegue criar

A gente pede grana e não consegue pagar

Inútil!

A gente somos inútil

Inútil!

A gente somos inútil

[...]

A gente faz música e não consegue gravar

A gente escreve livro e não consegue publicar

A gente escreve peça e não consegue encenar

A gente joga bola e não consegue ganhar

[...]

02. Produza a escrita de um **artigo de opinião** sobre a música estudada no campo anterior:

Inútil, de Ultraje à rigor. Nesse artigo de opinião, necessariamente deve ser abordado um dos

aspectos gramaticais usado como recurso para a construção do quesito semiótico: a concordância verbal.

### **Aula 05 e 06**

03. Faça a revisão textual, sendo que essa revisão pode ser feita também por um colega; após isso e após o professor fazer a análise do texto, refaça o artigo de opinião, corrigindo aquilo que for necessário.

- Divulgue os artigos de opinião em uma rede social da escola.

### **Avaliação:**

Processual, contínua e formativa.

- **Critérios avaliativos:**

- 1- Participação nas atividades propostas;
- 2- Domínio dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais presentes nas habilidades e competências selecionadas acima:

**Conteúdos conceituais:**

- conceito de verbo, de sujeito, de concordância, de oração, de período, de variação linguística.

**Conteúdos procedimentais:**

- Identificar o verbo, encontrar o sujeito se houver e realizar a concordância conforme a gramática normativa, sendo, portanto, capaz de realizar a revisão e a reescrita dos textos.

- Utilizar a linguagem conforme os campos de atuação dela.

**Conteúdos atitudinais:**

- Existência de atitude respeitosa em relação às variedades envolvendo a concordância verbal.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, conclui-se que as competências de linguagem são alcançadas quando os docentes realizam uma abordagem sociocultural da linguagem. Essa abordagem se relaciona à pedagogia das competências, que está em conformidade com as políticas educacionais vigentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Nesse contexto, no que diz respeito à concordância verbal, os docentes necessitam atender as demandas socioculturais, assim os discentes podem agregar conhecimento sobre a língua para usá-la de modo eficiente, alcançando, pois, as finalidades comunicacionais nos quatro campos das práticas sociais de linguagem, que acontecem por meio dos diversos gêneros textuais. A leitura, a oralidade, a análise linguística/semiótica e a produção dos gêneros textuais são os eixos estruturantes do ensino de Língua Portuguesa abordados neste trabalho.

Nessa perspectiva, com o objetivo de promover ações para desenvolver habilidades e competências, transmutadas em conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, fomentando, pois, capacidades de linguagem e colaborando para que os estudantes se tornem competentes comunicativamente, foi elaborado um caderno pedagógico com atividades baseadas nos gêneros textuais dos diversos campos das práticas sociais de linguagem e que articulam os eixos citados. Embora o eixo destacado seja análise linguística/semiótica, já que a concordância entre verbo e sujeito está relacionada a ele, é imprescindível o envolvimento dos outros eixos que estruturam o ensino da língua, uma vez que, como foi frisado, o trabalho do professor de língua portuguesa parte dos gêneros textuais, que são lidos, escutados, oralizados e escritos. Esses gêneros textuais são, como afirmam Dolz e Schneuwly (2004), mecanismos semióticos para ação das pessoas na sociedade.

As regras da concordância verbal, no caderno pedagógico, não são dispostas para que os alunos as leiam, memorizem e apliquem indistintamente das circunstâncias sociocomunicacionais, mas são abordadas de modo que os estudantes reflitam, hipotetizem, relacionem a outros objetos do conhecimento já previamente trabalhado, já que há uma integração dos saberes e os conhecimentos novos precisam se ancorar a subsunções para que aprendizagens significativas sejam construídas.

É esperado que o estudante, ao acessar o caderno pedagógico, seja avaliado de maneira formativa, contínua, diagnóstica durante toda a execução das atividades propostas. Nesse caso, o professor, agindo como um pesquisador da própria prática, através da avaliação do aluno e de si de modo reflexivo, pode realizar reformulações do próprio caderno de modo que atenda a outros contextos educacionais.

Esse caderno pedagógico, portanto, contribui para o desenvolvimento da educação básica, bem como para o fomento do professor, que busca pesquisar e refletir sobre uma dada temática, bem como sobre práticas pedagógicas que aprimorem a prática docente.

## REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. *A língua e a identidade cultural de um povo*. In: VALENTE, André (Org.). *Língua Portuguesa e identidade: marcas culturais*. Rio de Janeiro: Caetés, 2007.

AUSUBEL, David Paul. *A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.

BAGNO, Marcos. *Dicionário Crítico de Sociolinguística*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017

BAGNO, Marcos. Erro de Português: de onde vem essa ideia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j-M3ewx-5cE>> Acesso em: 01 set. 2024.

BECHARA, Evanildo. Concordância. In: *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. Conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BEZERRA, Maria Auxiliadora, REINALDO, Maria Augusta. *Análise Linguística: afinal, a que se refere?* São Paulo: Cortez, 2013.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394/96. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 08 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. *Língua Portuguesa (PCNs)*. Ensino Fundamental. Terceiro e Quartos ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLL, Cesar; POZO, Juan Ignácio; SARABIA, Barnabé; VALLS, Enric. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FERREIRA E VICENTE, Elisabete Luciana Moraes; Helena da Silva Guerra. *Linguística gerativa e "ensino" de concordância na Educação Básica: contribuições às aulas de gramática*. *Linguagem e Ensino*, Pelotas, v. 18, n. 2, p. 425-455, jul./dez.2015.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GONÇALVES, Maria Sílvia; RIOS, Rosana. *Português: em outras palavras*. 1.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

LEMLE, Miriam; NARO, Anthony Julius. *Competências Básicas do Português*. Relatório Final apresentado às instituições Fundação Ford e Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), Rio de Janeiro: Fundação Ford, 1977.

- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LOPES, Karolina. *Minimanual de Gramática*. São Paulo: DCL, 2010.
- MATTOS, Lara. <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2024/02/escolas-fecham-o-cerco-a-uso-do-celular-e-aumentam-proibicao-na-volta-as-aulas.shtml>> Acesso em: 07 fev. 2024.
- MARINHO, Janice Helena Chaves; COSTA VAL, Maria da Graça. *Varição Linguística e ensino*. Belo Horizonte: Ceale, 2006. Disponível em: <[https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2015%20Variacao\\_Linguistica.pdf](https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2015%20Variacao_Linguistica.pdf)> Acesso em: 23 ago. 2023.
- MOLLICA, Cecília; BRAGA, Maria Luiza. *Introdução a Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.
- OLIVEIRA, Tânia Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. *Tecendo linguagens: língua portuguesa*. 5.ed. São Paulo: IBEP, 2018.
- PERINI, Mário Alberto. *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.
- PIAGET, Jean; VYGOTSKY, Lev; WALLON, Henri. *Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. 28. ed. São Paulo: Summus, p. 2019.
- PILATI, Eloisa. *Linguística, gramática e aprendizagem ativa*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.
- PILATI, NAVES, VICENTE E SALLES, Eloisa; Rozana Reigota; Helena Gerra; Heloisa. *Educação linguística e ensino de gramática na educação básica*. Linguagem e Ensino, pelotas, v. 14, n. 2, p. 395-425, jul./dez. 2011.
- POSSENTI, Sírio. O humor e a língua. *Ciência hoje*. v.30, n. 176, p. 72-74, out. 2001. Disponível em: <<http://juliofurtado.com.br/wp-content/uploads/2017/08/o-humor-e-a-lingua-texto.pdf>> Acesso em: 04 abr. 2023.
- SANTOS, Marcos Bispo dos. Os significados da variação linguística na Base Nacional Comum Curricular. In: OLIVEIRA, Fábio Araújo et al. *O ensino de Língua Portuguesa: desafios, práticas e alcances*. São Paulo: Pontes editores, 2023, p. 241-288.
- SANTOS, Renata Livia de Araújo. *Concordância verbal, variação e ensino*. Disponível em: <<https://silo.tips/download/concordancia-verbal-variaao-e-ensino>> Acesso em: 20 mai. 2019.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- SOARES, Magda. *Letramento: Um tema em três gêneros*. Autêntica: Belo Horizonte, 2004.
- SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- VIEIRA, Sílvia Rodrigues.; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. (orgs.). *Ensino de gramática descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.
- VYGOTSKY, Lev. *Aprendizado e Desenvolvimento*. In: Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.